

COMENTÁRIOS SÔBRE OS MAMÍFEROS DESCRITOS E  
FIGURADOS POR  
ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA EM 1790.

CORY T. DE CARVALHO

INTRODUÇÃO

Alexandre Rodrigues Ferreira (1756-1815), o primeiro zoólogo nascido no Brasil, que reuniu importantes coleções e sôbre elas escreveu trabalhos de bastante mérito para o seu tempo, não teve a sorte de os ver publicados em vida. Seus manuscritos foram depositados inicialmente no Real Museu de Lisboa, onde permaneceram desconhecidos, e daí vieram ter ao Rio de Janeiro em 1842, graças a entendimentos havidos entre os governos de Portugal e Brasil. Alguns dos trabalhos foram então publicados em diversas revistas. Alguns desenhos foram copiados em côr no Real Jardim Botânico de Portugal, para o Museu Nacional do Rio de Janeiro, e aqui identificados por E. Goeldi (1886).

Por outro lado, parte dos manuscritos e coleções, conservados em Lisboa, foram levadas para o Museu de Paris como prêsas de guerra por Étienne Geoffroy Saint-Hilaire em 1808. Alí, muitos dos exemplares serviram para descrições do próprio Étienne (1812), de Desmarest & Blainville (1817), Isidore Geoffroy (1844), etc.

Em 1934 foi publicado mais um MS original, as *Observações Geraes e Particulares sôbre a Classe dos Mammaes, observados nos trez Rios, das Amazonas, Negro, e da Madeira...* Não sendo esta edição acompanhada de notas críticas, resolvemos executar a tarefa. Esta não tem apenas o interêsse histórico que lógicamente desperta a obra do infortunado bahiano; tem também

importância científica, pois sua coleção serviu de base à descrição de inúmeras formas, sobre diversas das quais há incerteza, quando não erros e omissões.

#### AS COLEÇÕES

A. R. Ferreira foi comissionado pela Corôa de Portugal para examinar, descrever, acondicionar e enviar a Lisboa os produtos naturais (vegetais, animais e m'nerais) das Capitanias do Grão Pará, São José do Rio Negro e Mato Grosso.

Dos materiais coletados enviou à Europa mais de 200 volumes, em 13 remessas. Não temos certeza do número de mamíferos remetidos, nem da maioria das localidades. Sabemos, contudo, que cêrca de 96 exemplares de mamíferos foram levados para Paris pelo exército de Junot (Corrêa, 1939: 154).

Foi Alexandre Rodrigues Ferreira acompanhado em sua viagem por dois artistas ("riscadores"), Joseph Joachim Freire e Joachim Joseph Codina, por um jardineiro, Agostinho Joaquim do Cabo e por dois índios preparadores, os primeiros de uma longa linhagem de anônimos. Parte dos desenhos de seus riscadores são realmente bons, outros razoáveis, uns poucos de má qualidade. Em nenhum dêles se nota qualquer legenda ou assinatura original que permita identificar seu autor.

#### DOCUMENTOS

Dos documentos conhecidos (Corrêa, 1939), compulsamos, além de outros, que não são citados por irrelevantes ao presente assunto, os seguintes de interesse imediato:

- 1) O MS do próprio punho de A. R. Ferreira, em bom estado: "Observações sobre a Classe dos Mammaes...", datado de 28 de fevereiro de 1790, em Villa Bella, Mato Grosso. Na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (Secção de Manuscritos), sob o n.º 21.1.11, com 184 pp., formato 26 x 15 cm. Êste trabalho foi publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, em 1934. Ê referido aqui como "Mammaes".
- 2) O MS inédito do "Inventário Geral e particular de todos os productos naturaes...", datado de 8 de novembro de 1794. Biblioteca Nacional. Seção de Manuscritos, n.º 21.1.10; cita apenas o nome e a quantidade de exemplares, inclusive os não identificados.
- 3) O MS inédito da "Relação dos animais quadrupedes, silvestres que habitam as matas de todo o Continente do Estado do Grão Pará, dividido em 3 partes...". Biblioteca Nacional, Seção de Manuscritos, n.º 21.1.35, com 10 pp., 33 x 22 cm; alista 59 mamíferos e acrescenta algumas notas, de pouco valor.
- 4) Uma coleção de 72 fôlhas com "desenhos de Gentios, Animais Quadrupedes, Aves, Amphibios, Peixes e Insetos", com 41 pranchas em prêto e branco de mamíferos, in-quarto. Biblioteca Nacional, Seção de Manus-

critos, n.º 21.1.1. Assinalados daqui em diante pelas iniciais *D.O.* (isto é, Desenhos Originais). Demos números aos desenhos de mamíferos, correspondentes à seqüência em que estão encadernados.

- 5) Um caderno de desenhos coloridos, com 22 mamíferos, inclusive o peixe-boi e os dois botos (colocados entre os peixes). Biblioteca Nacional, Seção de Manuscritos, n.º 21.1.3. Referidos aqui como *D.C.* (Desenhos Originais Coloridos).
- 6) Uma outra coleção de desenhos coloridos e encadernados in-folio, mandados copiar no Real Jardim Botânico de Lisboa, com 45 pranchas de mamíferos. Biblioteca do Museu Nacional, Rio de Janeiro, n.º 174. Referidos aqui como *D.D.* (Desenhos em Duplicata). Estas figuras foram tentativamente identificadas por E. Goeldi (1886); nem sempre concordamos com suas conclusões.

Devemos notar que os desenhos não contêm legendas ou qualquer outra indicação que os relacione com as descrições das espécies para cuja ilustração foram executados. A correlação estabelecida neste trabalho é toda nossa e, como dito acima, frequentemente diversa da de Goeldi (1886).

#### COMENTÁRIOS

Os elementos destes comentários são os seguintes:

- 1) O nome sob o qual a forma é citada nos "Mammaes", precedido de seu número de ordem na presente obra. Em alguns casos, em que há diferença, entre parentesis, o nome dado no "Inventário".
- 2) Citação bibliográfica de A. R. Ferreira, contendo a indicação da página na obra publicada (1934), a prancha, um julgamento sobre a qualidade dos elementos oferecidos e a indicação, quando possível, do número de exemplares da coleção.
- 3) Nome atual da espécie.
- 4) Citação da descrição original, com eventuais dados sobre tipo, localidade tipo, etc.
- 5) Diagnose original.
- 6) Prováveis referências em autores antigos, até Isidore Geoffroy (1844), selecionados quanto à possibilidade de identificação.
- 7) Distribuição geográfica.
- 8) Comentários e descrição fundamental de A. R. Ferreira.

Para a primeira espécie, e só para ela, copio a descrição e notas de A. R. Ferreira, apresentando ao mesmo tempo um comentário sobre os pontos que me parecem significantes. Faço isso para que se tenha idéia de minha orien-

tação no selecionar os itens para comentários. Para as demais formas limito-me a comentar o que achei importante.

### 1. *Simia belzebul* Lin.

Mammaes: 114-119. D.O. 6. Descrição e prancha razoáveis. Número indeterminado de exemplares. *No Pará, Rio Negro e da Madeira até as cachoeiras, as fêmeas são da mesma côr que os machos.* "Guariba, idem" ("Guariba preta", na Relação).

Nome atual, *Alouatta belzebul* (L.)

*Simia belzebul* Linné, 1766:37, esp. 12. Baseado primariamente na descrição do *Guariba* de Maregrave. Tipo, se não perdido, no museu de Berlim ou de Leiden (Lichtenstein, 1818:202). Localidade tipo, "in Brasilia", restrita por Thomas (1911:127) a Pernambuco.

Diagnose original: "*Belzebul* 12. S. caudata, barbata, nigra, cauda prehensili extremo pedibusque brunneis". Com referências a "Maregr. bras. 226; Raj. quadr. 153".

Prováveis referências antigas:

Ouärine, de Abbeville, 1614:152 ("guenons toutes noires, ... erient si haut...")

Guariba, de Maregrave, 1648:226 ("Corpus nigrum, pedes & cauda extremi brunnea...")

Singe..., de Brisson, 1756:194 ("Cercophitecus niger, pedibus fuscis")

Distribuição geográfica: restos de matas no nordeste do Brasil (confirmado por exemplar abatido em Alagôas, DZ 8298. ♀), sul do baixo rio Amazonas e ilhas de sua foz.

#### *Descrição básica de A. R. Ferreira e comentários*

Esta forma está bem caracterizada por A. R. Ferreira (Mammaes: 115-116) ao dizer: *corpo coberto de pêlos menores que os da barba, negro azevichados em côr, exceto na parte superior da cauda, mãos e pes que são fulvos.* E, ao dizer que machos e fêmeas na região são da mesma côr, afasta de imediato a possibilidade de tratar-se de *A. caraya*.

A prancha original em côr, D.C.1, mostra-nos um *Guariba* totalmente negro. Ao contrário, a figura em preto e branco, D.O.6, apresenta um indivíduo negro com mãos e pés cinza-esbranquiçado, bem mais claros que o resto do corpo, o que figura bem a forma nominada. Lembramos que *A. caraya* também possui a parte dorsal das mãos e dedos esbranquiçados, mas não cremos que A. R. Ferreira tenha representado justamente êsse detalhe, até o presente quase despercebido.

A descrição completa de A. R. Ferreira (Mammaes: 114-119) reza:

"*System. Natur. Gen.*                      *Simia*  
*Paraensib.*                                      *Macaca*  
*Luzitan. Macaco Bug'io Mono.*

(a) *Deurnos, e barbados, com a cauda longa e convoluta.*

*la. Paraensib.,*                                      *Guariba*  
*Luzitanis.*    *Guariba*  
*Circopithecus niger, pedibus, fuscis. Brisson. Quadr. 194.*  
*Circopithecus Meerkatz. Jonst. Quadr. T. 61. fig. 3*  
*Guariba. Maregrav. Brasil, pág. 226*



*Quenons appelees Oarines, touës noirs etc. grandes comme les grands chiens. Miss. du P. Abewille, pág. 152*

*Singes de la baie de Campeche. Dampierre. Tom. 3 pág. 304*

*Ouarine. De Buffon. Hist. Nat. Tom. 30 pág.*

*Belzebul, caudata, barbata, nigra, cauda prehensili, extremo, pedibus que brunneis. Lin. Syst. Nat. esp. 12.*

*Hé Macaco grande; do tamanho de huma rapôza, diz Marcgrav; do de hum cão grande, Abewille, e Binnef (a)\*: de muito maior grossura, que a de lebre, Dampierre; e De Buffon, depois de o tratar pelo maior dos animaes quadrumanos do Novo Continente, dizendo, que em grossura, excede á das mais grossas bugias, e que em grandêza, se aproxima á dos mônos; (b) últimamente o descreve da grandêza de hum galgo, (c) que hé a que lhe dá De la Condamine (d).*

*Quanto a mim, pelo que tenho visto, a mais justa das proporçoens acima, hé a que mais os aproxima e os Mônos de África. Os machos pouco maiores são que as femeas. O seu corpo, desde o vertice da cabeça, até a ponta da cauda, exceptuada a parte inferior da referida ponta, todo hé coberto de pêllos; que sendo, pelo corpo menos compridos, que os da barba, e collo inferior, não deixão huns, e outros, de serem compridos, lizos e luzidios. E á excepção dos braços e das pernas, e dos de a metade da cauda, até a sua ponta todos os mais são prêtos e azivichados.*

*CABEÇA — Ossuda, grossa, e proporcionada ao seu corpo.*

*(a) FACE — larga e quadrada.*

*(b) OLHOS — redondos, pretos, e vivos.*

*(c) ORÊLHAS — curtas e arredondadas.*

*(d) NARIZ — largo e chato na baze; com as ventas abertas aos lados, e não pela parte inferior; a cartilagem que as divide hé muito grossa.*

*(e) BOCA — aberta proporcionalmente, e com trinta e seis dentes, em ambas as maxilas, as barbas compridas.*

*(f) GARGANTA — com o nó a proporção, muito mais grosso que o dos outros animaes. A structura do osso Hyoide hé singular.*

*TRONCO — torózo, e mais ou menos ajustado ás proporçoens acima.*

*(a) Assentos cobertos e sem callosidades.*

*ARTOS — quatro pés, e a cauda que lhes serve de quinto; porque com ella se firma, e prende os ramos das arvores.*

*(a) huns, e outros, são cobertos de pêllos fuscos, e pardos, em cada hû tem cinco dedos com outras tantas unhas e ovadas.*

- (b) *CAUDA* — comprida; e até mais de a metade do seu comprimento coberta de pêllos pretos como os do corpo: porem com a ponta convuluta e pela sua parte superior, vestida de pêllos fuscos como os das mãos, e os dos pés; e pela inferior callosa, prêta, liza e sem cabêlo.

## HISTÓRIA

Em tôda a Família dos Macacos Americanos, tem esta especie hum bem distincto lugar, tanto pelo seu talhe, como pela sua vóz; a qual sôa como hum tambor, e se faz ouvir a huma muito grande distância. (e) Andão aos lotes, não pêla terra, mas saltando de humas, em outras arvores; o que executão com indizível celeridade; fazendo mil momices com os olhos, e com a Bôca, tomando infinidade de posturas extravagantes, e até rangendo com os dentes, quando se enraivão de se verem perseguidos; que se o não são por mais de huma até duas pessôas, então o seu furor os transporta aos excessos de quebrarem esgalhos das arvores, para fazendo tiro com elles; e o mais hé, que com a sua propria ourina o fazem, e com os seus mesmos excrementos (f)

São ferozes e indomaveis; que, ainda que o não fossem, não convida muito á domesticalos, tanto o seu ár impudente, como a sua vóz lugubre e pavorosa: Quotidianamente, ao nascer, e ao por-se o sol, ajuntão-se aos lotes, pelos matos dentro, e pellas margens dos rios; e dado o tom por hum delles que está sentado no meio da roda, e pelos signaes, que faz com a voz, e com as mãos, representa de mestre daquella berraria, principião os da rôda a gritar, em quanto o mestre lhes não faz signal, que se callem, (g) Durante o furor da berraria, tem alguns coristas assistentes ao mestre, o cuidado de lhe alimparem a baba, que lhe cahé. Ora o que assim engrossa a sua vóz, e a faz ouvir na distancia de huma, até duas legoas, hé o têrem elles na garganta hum tambôr osseo; em cuja concavidade retumba o som, produzido pelo ar expellido dos pulmoenz; e parece ao ouvir-se ao longe o mesmo que o de huma cornêta. (h) Amão-se ternamente huns aos outros, e coadiuvão-se até a morte; principalmente no caso de ser algum deles ferido; que hé quando o rôda deles se ajuntão os sãos; tentêão com os dedoz a ferida; e com elles mesmos lhe comprimem os labios, para vedarem o sangue; emquanto não acodem outroz, que trazem algumas fôlhas e com ellas mascadas, obstruem a abertura da ferida. (i) Tambem no Parú, Rio Negro e da Madeira, até as suas caxoeiras, as fêmeas são da mesma côr, que os machos, porem humi pouco menores; muito fiéis em acompanhalos e em criar e deffender a seos filhos, os quaes andão abraçados com suas mães, pela parte mais estreita do dôrso carregando-os ellas ás costas, á maneira das pretas em África.

Oermelim lhes dá hum, e Dampierre dous filhos; o que seme-tem dito, hé, que nunca passão de dous, se não por monstruosidade. Ellas nem por morte os dezapegão de si; antes, para se surprender o filho, o mais seguro expediente, hé o de fazer tiro a may, cõ a qual elle cahe abraçado, se hé, que cahe; por que se na acção de cahir, encontra algum ramo, ou esgalho de arvore, a onde enrosque a cauda, alli fica dependurado, até que ou os corvos, ou a mão do tempo,

a destruição, e consumão. Não se tem visto que ellas mestruem, como as fêmeas dos mônos de África; a especie que se tem descripto, varia na côr tão somente, como tenho visto nas variedades.

- |                       |                          |
|-----------------------|--------------------------|
| (a) <i>Paraensib.</i> | <i>Guarijuba</i>         |
| <i>Lusitan.</i>       | <i>Guariba amarella.</i> |

Parece ser a mesma, de que diz o Padre Gumilla, que os Indios do Orinôco chamão ARABATA. Tem o pello comprido, como o da Guariba preta, porem louro e reluzente.

- |                     |                          |
|---------------------|--------------------------|
| (b) <i>Lusitan.</i> | <i>Guariba vermelha.</i> |
|---------------------|--------------------------|

*Cercopithecus, barbatus, maximus ferrugineus stentorosus. S. Alouata. Singe rouge. Barrere Franc. Equinoct. pág. 150.*

*Cercopithecus barbatus, saturate spadiceus.*

*Le singe rouge de Cayenne Briss. Regn. Animal pág. 206.*

#### Usos

*Medico — Os empyricos do paiz, receitão a sua carne por via de diéta, aos que padecem queixas venereas. Por conselho seu, os caçadores tem cuidado de escrupulosamente arrecadarem os rotulos dos joêlhos, de todas quantas matão, para os enfiarem em cordões, que servem de pulseiras, aos achacados de corrimentos. Delles se fazem as celebradas contas de Macau, que dizem elles, que trazidas no braço, esquerdo, curão por virtude occulta toda a qualidade de hemorroidas. Ao mesmo tambôr osseo atribuem-se virtudes extravagantes.*

*Economico — Das pelles das guaribas machas, curtem-se optimos cordo-voens. Humas e outras curtidas com o cabêllo servem para coldres, chaireis e capelladas; para capa das armas; patrônas de caçar; e algum dia, as da guariba preta, para as mytras dos granadeiros. De seos intestinos, fazem-se còrdas de viôla.*

*Dietetico — Os indios e os prêtos comem a sua carne ou frêscã ou de moquêm, isto hé defumada. Tambem os brancos a comem, no caso de lhes faltar outra caça. O que mais influe na repugnancia de a comêr, ainda em concurso com outras caças, hé a preocupação. As guaribas sustentão-se de fructos; e ainda que também comem alguns insectos, elles nenhum máo cheiro ou sabor, communicão as suas carnes, como tenho experimentado. Vencida huma vez a repugnancia de a comêr, hé certo que desde logo se perde o máo conceito, que se anticipa de seu sabôr. Ella he branca; e ainda que ordinariamente pouco gôrda, não deixa de ser tenra, delicada e de bom gosto. De suas cabeças fazem-se boas sôpas. Binete a (x) compara com a do carneiro, e Oermelin, com a da lebre; comtanto, que ao cozêla seja hum pouco mais carregada a mão de sal, em ordem desfarçar-se hum adocicado natural, que aliás se-lhe persente. A sua gordura (continúa elle) hé tanto, ou ainda mais amarélla, que a do*



capão, e hé muito saborosa. *Eu não a tenho comido, se não assada (fallo da sua carne) e o que posso afirmar hé, que quanto ao sabôr, outras muito pecres comem os preocupados.*

## 2. *Simia* sp.

Mammaes: 118. D.D. 6. Descrição e prancha razoáveis. ? 2 exemplares (Inventário). "Guarijuba, Guariba amarela". ("Guariba ruiva", na Relação).

Nome atual, *Alouatta seniculus straminea* (Humb.)

*Simia* (*Stentor*) *straminea* Humboldt, in Humboldt & Bonpland, 1812:330 (como *fulvus* Geoff., *nomen nudum*), 355, esp. 10; baseado em exemplares vistos e nos MS de E. Geoffroy, esp. 3: *Arabata*. Localidade tipo "forêts du Grand-Parà", que proponho seja restrita às matas do baixo rio Jamundá, Faro, Estado do Pará, Brasil. Tipo, ♀ adulta, n.º 420 do Catálogo de tipos (368, 1822-362 do Catálogo Geral) do Museu de Paris, levado de Lisboa do espólio de A. R. Ferreira (de agora em diante, *ex* Lisboa).

Diagnose original: "10. *Simia straminea*, stentorosa, pilis basim versus subfuscis, straminei coloris. *Stentor stramineus*, Geoffroy. *Arabata* de Gumilla. Habite les forêts..."

Prováveis referências antigas:

Alaouata, de Barrere, 1741:150 ("Cercopithecus barbatus maximus ferrunosus stercorosus")

Arabata, de Gumilla, 1741, 1:196 ("los monos amarillos... hacen infaliblemente um ruído intolerable...")

Singe rouge au Cayenne, de Brisson, 1756:206 ("C. barbatus saturate spadiceus...")  
Arabate 3. *Stentor stramineus* Geoff., 1812:108 ("Pelage jaune de paille: les poils bruns à l'origine. Cité dans Gumilla (1745), 1:295, Pará").

Distribuição geográfica: matas da região Guiana, entre a margem norte do baixo rio Amazonas e o litoral atlântico, até a margem direita do rio Orenoco e do canal de Cassiquiare e a margem esquerda do rio Negro.

*Descrição básica e comentários:*

A. R. Ferreira, embora faça referência ao aspecto do Guariba preto (*A. belzebul* L.), e à côr louro reluzente", o que identifica a forma, faz-nos estranhar o não se referir ao marcante contraste existente entre a côr geral do corpo e a das extremidades, inclusive da cabeça, bem mais rufescente na maioria dos exemplares da região, o que sua própria prancha representa.

Cabe ainda aqui um comentário quanto à verdadeira identidade da forma descrita em Humboldt (1812:354, esp. 10) e Geoffroy (1812:108, sp. 3). Humboldt viu diversos exemplares de várias raças ao longo do rio Orenoco, na Venezuela. Geoffroy juntou a descrição de Gumilla que, segundo Humboldt (1812:321), confundiu o rio Guaviare, um dos afluentes, com o alto rio Orenoco, à do exemplar "du Brésil" levado de Portugal. Contudo, não sabemos se o exemplar examinado por E. Geoffroy era um indivíduo da Amazônia colecionado por A. R. Ferreira, ou do leste do Brasil, enviado a Portugal por outro colecionador. Nêste último caso, tratar-se-ia da forma *A. fusca* Geoff., também frequentemente tracejada de fulvo. O exemplar que serviu de modelo à prancha 30 de Humboldt (1812:332, *Simia ursina*), desenhada em 1807 por "Huet fils", foi levado de Lisboa sem indicações taxativas.



Por outro lado, desde Is. Geoffroy (1851:53) e diversos autores, há quem diga que o tipo de *S. stramineus* é uma fêmea de *A. caraya*, o que não achamos muito provável. Seria mais razoável, neste caso, confusão com a forma *A. fusca* (Geoff.); contudo, somente um exame pessoal do exemplar permitiria um pronunciamento definitivo a respeito.

O nome *A. fusca* (Geoff.) e diagnose, não os sinônimos, deve ser conservado em vez de *A. guariba* (Humb., 1812) atribuído a Geoffroy (1806:272, rodapé). Com efeito, Étienne Geoffroy sugere o nome *guariba* especificamente para o *S. belzebuth* (*sic*) L., forma esta dita por ele mesmo, em 1806, idêntica ao *Ouärin* de Buffon e ao *Guariba* de Marcgrave.

### 3. *Simia* sp. (*seniculus* L., Inventário)

Mammaes: 118. 2 exemplares (Inventário). "Guariba vermelha, idem".

Nome atual: *Alouatta seniculus seniculus* (L.)

*Simia seniculus* Linné, 1766:37, sp. 13. Baseado na descrição do *Mono colorado* de Jacquin. Localidade tipo, "Carthagena, in sylvis ad fluvium", restrita ao baixo rio Magdalena, Carthagena, Dept.º Bolívar, Colômbia (Herskovitz, 1949:355). Tipo, desconhecido, talvez no Museu de Viena.

Diagnose original: "*seniculus* 13. S. caudata, barbata, rufa, cauda prehensili. Briss. quadr. 206".

Prováveis referências antigas:

*Mono colorado* in Carthagena, de Jacquin (Botânico do Mus. de Viena).

Distribuição geográfica: mata amazônica, em ambos os lados do rio Solimões-Marañon.

#### *Descrição básica e comentários:*

A. R. Ferreira não descreve, nem comenta esta forma, apenas a cita no final dos comentários sobre *A. belzebul*; provavelmente viu exemplares ao longo do rio Madeira ou Guaporé, assim como nos rios Uaupés, Içana, etc.

Também a alista no "Inventário".

### 4. *Simia* sp.

Mammaes: 119. D.D. 8. Desenho e descrição bons. Número indeterminado de exemplares. "Cuxiú, idem" (Cuxiú, na Relação).

Nome atual, *Pithecia satanas satanas* (Hoffm.)

*Cebus satanas* Hoffmannsegg, 1807:93, est. II e VII. Localidade tipo, "Stadt Para, in Brasilien", restrito a Cametá, quase foz (margem esquerda) do rio Tocantins, Pará, Brasil. Tipo, adulto de sexo desconhecido, no Museu de Berlin, col. F. W. von Sieber, em 1806 (primeira remessa). Estampa reproduzida em Humboldt, 1812, est. 27.

Diagnose original: "*Cebus satanas*. Barbatus, fusco-niger, cauda crassevillosissima". Desenho de Waitsch; F. W. Sieber col.

Provável referência antiga:

Cay on, de Abbeville, 1614:248 ("Guenons noires, portent une barbe longue...").

Distribuição geográfica: matas amazônicas entre os rios Pindaré ou Gurupí no Estado do Maranhão, até o rio Xingú (margem direita), ao sul do baixo rio Amazonas, Estado do Pará.

*Descrição básica de A. R. Ferreira e comentários:*

Pela descrição, *barbado, pêlos longos, pretos e luzidios; na cabeça como espartaduras; cauda reta e felpuda*, não podemos pensar em outra forma senão nos cuxiús do oriente do Pará.

Nas pranchas (D.D. 2 e 8), entretanto, estão representados duas formas de cuxiús. A primeira delas, um ♂, talvez seja *P. s. chiropotes* (Humb.), pèssimamente representada em côres, porém.

5. *Simia* sp.

Mammaes: 120. D.D. 3 e D.O. 2. Desenho e descrição bons. Número indeterminado de exemplares. “Maricá-uçú, Barrigudo” (Macaco maricá-uassú, Relação). “Habita o Solimões; o recolhi no rio da Madeira...”

Nome atual, *Lagothrix cana* (Humb.)

*Simia (Lagothrix) cana* Humboldt, in Humboldt & Bonpland, 1812:354, esp. 7. Baseado no MS, de E. Geoffroy, esp. 1: Grison. Localidade tipo, “au Brésil”, restrito aos arredores da Barra do rio Negro (= Manáus), Estado do Amazonas (Cabrera, 1957, 4:180). Tipo, ♂ adulto n.º 537 (405), no Museu de Paris, ex Lisboa.

Diagnose original: “7. *Simia cana*, pilis brevissimis vestita, ex cinereo olivacea, capite et cauda ex cano rufescentibus. *Lagothrix canus*, Geoffroy. (espèce inédite); ...probablement le Brésil”.

Diagnose de Geoffroy: 1. Grison *Lagothrix canus* Geoff., 1812:107 (“Pelage gris olivâtre: la tête, les mains et la queue gris-roux: poils courts. Espèce inédite... le Brésil.”).

Distribuição geográfica: matas de ambos os lados do rio Solimões, Estado do Amazonas, Brasil.

*Descrição e comentários:*

A descrição de A. R. Ferreira diz: *Pêlo denso, macio, pardo alvadio pelo dorso. Vertice da cabeça, face, palma das mãos, sola dos pés e testículos azevichados. Ventre obeso. Cauda convoluta e sem pêlos na extremidade inferior. Todos são poltrões.*

Na prancha quase não se destaca a côr mais carregada do alto da cabeça e ponta dos membros, única diferença aparente que separaria as formas *cana* Humboldt e *lagotricha* Humboldt (o barrigudo cinza).

Chamamos a atenção também para a expressão ‘Espèce inédite’ de E. Geoffroy, que a usa em seu MS e posteriormente no trabalho publicado em 1812 (outubro). Êle a usa realmente quando não há qualquer outra citação da forma então descrita. Já Humboldt repete a expressão de E. Geoffroy e declara que ambos consultaram mütuamente os manuscritos, isto ocasionando o uso por Humboldt dos gêneros de E. Geoffroy e por êste das espécies daquele. O trabalho de Humboldt (Sherborn, 1899:428) foi publicado antes do de E. Geoffroy, em 7 de agosto de 1812 (apesar de datado de 1811). As formas realmente originais de Humboldt foram publicadas em partes antes dessa data.

6. *Simia paniscus* Lin.

Mammaes: 120. D.C. 4. Desenho e descrição bons. Número indeterminado de exemplares. "Coatá, idem" (Quatá, na Relação).

Nome atual, *Ateles paniscus paniscus* (L.)

*Simia paniscus* Linné, 1758:26, esp. 7. Aparentemente baseado em fragmentos de descrições. Localidade tipo, "in America Meridionali: Brasilia", restrito às proximidades de Faro, baixo rio Jamundá, Estado do Pará (Husson, 1957:34, corrigindo Kellogg, 1944:11). Tipo, desconhecido (provavelmente nunca existiu).

Diagnose original: "*Paniscus* 7. S. caudata barbata, cauda prehensili, palmis subtetradactylis. Syst. nat. 3, Brown jam. 489; Mareg. bras. 229, t. 226; Raj. quadr. 153 + Corpus nigrum..."

Nota: em 1766 (:37, esp. 14) Lineu corrige: "imberbes, atra, cauda, etc. tetradactyla. Unica referência: "Brown jam. 489".

Prováveis referências antigas:

Quouata, de Barrère, 1741:150 ("Cercopithecus major niger, faciem humanam referens.")

Coiatá, de Buffon, ed. 1835, 14:148, pr. 60, fig. 1), (quatre doigts aux mains... le poil et la peau noirs, la face nue et tannée, ... et la queue est plus longue que le corps...).

Distribuição geográfica: mata amazônica da região guiana. No Brasil: margem esquerda do baixo rio Amazonas e esquerda do rio Negro.

*Descrição básica e comentários:*

Ao dizer *pelo negro, rude, liso e luzidio, maior nas espáduas; face nua e de côr carne avermelhada; artos longos com 4 dedos nos dianteiros, e ventre obeso*, caracterizou A. R. Ferreira perfeitamente, e melhor que muitos autores subseqüentes, o Coatá da cara vermelha da região guiana.

A prancha D.O. 4, já não é tão feliz, talvez por tratar-se de um jovem. Há outras que poderiam representar coatás, mas são de má qualidade.

As referências entretanto, mesmo as de Lineu, merecem certos comentários.

Ao descrever *paniscus* (1758, 1:26), Lineu na descrição que se segue à diagnose, faz referências a Brown (1756:489), Maregrave (1648:229, t. 226) e Ray (1693:153). Também a diagnose não é boa. Assim, a expressão "barbata" não se pode referir a um *Ateles*; "caudata" e "prehensili" cabe a diversos gêneros; "sub-tetradactyla" ou "tetradactyla" a tôdas as formas de *Ateles* e *Brachyteles*.

Na descrição complementar, atribuída a Maregrave e aos anatomistas Hallman e Aymen, vemos entre outras coisas: "Corpus nigrum; pedes & cauda dimidia exterior brunnea; ...hinc nuda. . .prehendit. D'git Pedum 4-5, etc."

Como acima, "brunnea" não se aplica a nenhum *Ateles*; "prehendit" nada identifica e "digit. pedum 4-5" é aplicável a *Ateles* e *Brachyteles*. Ora, sabemos que na 12.<sup>a</sup> edição do Systema Naturae (1766:37) Lineu corrigiu parte de sua diagnose original, bem como as referências. As citações de Maregrave

e Ray passam a compôr a nova forma *Simia belzebul* L., ou seja, um *Alouatta*. A êste então caberia: "*barbata, corpus nigrum pedes & cauda ... brunnea... prehendit*", cabendo a *Ateles paniscus*, "*imberbes, corpus nigrum, digitum pedum 4-5, atra cauda... prehendit*".

A referência a Brown, conservada em ambas as edições do *Systema Naturae* também nos parece incorreta, posto que a descrição do referido autor é: "*simia fusca major, palmis tetradactylis, cauda prehensili, ad apicem subtus nuda*", que melhor se aplica à forma agora denominada *B. arachnoides* (E. Geoffroy), como aliás desde muito sugerida pelo próprio E. Geoffroy (1809, 13: 90 e 92).

A indicação do *Guariba* de Marcgrave ("bras. 229 t. 226") no *Systema Naturae* deve ser corrigida para: "bras. 226 t. 228". A obra de Ray (1693) faz referência apenas a Marcgrave, logo ao Guariba apenas.

### 7. *Simia* sp.

Mammaes: 125. D.C. 3. Descrição boa e desenho razoável. Número indeterminado de exemplares. "Cayarára, idem". (Cayarara, na Relação).

Nome atual, *Cebus nigrivittatus* Wagn.

*Cebus nigrivittatus* Wagner, 1848:430. Baseado no exemplar coletado por Natterer e no seu MS. Localidade tipo, "am Rio branco in S. Joaquim" ou seja, Forte de São Joaquim, margem esquerda do alto rio Branco, Território do Rio Branco. Tipo, no Mus. de Viena (2 exemplares de Natterer).

Diagnose original: "*Cebus nigrivittatus* Natt. *Cebus* sordide, flavido-brunneus, humeris limboque faciem cingente albido lutescentibus aut sordidae albidis; crista verticis angusta longitudinali nec non manibus nigricantibus, aut ferrugineo-fuscis".

Distribuição geográfica: só a margem esquerda do baixo rio Amazonas, Guianas e Território do Rio Branco, parte contígua da Venezuela.

#### *Descrição básica e comentários:*

Diz A. R. Ferreira: *um pé de comprimento. Pêlo denso, trigueiro carregado no dorso, declinando mais um tanto para o negro; parte inferior quase alvadia. Cauda maior que o corpo, convoluta. Ha variedades...*

O desenho não é muito fiel, mas demonstra razoavelmente o animal; contudo, mostra a ponta da cauda tufosa o que não se encontra no grupo.

### 8. *Simia* sp. (*apella* L., no Inventário)

Mammaes: 123-124. D.O. 12. Desenho e descrição convenientes. 1 exemplar (Inventário). "Tapuá, Macaco de prego" (Macaco ytapuáa, na Relação).

Nome atual, *Cebus apella* (L.)

*Simia apella* Linnè, 1758:28, esp. 17. Baseado na descrição e prancha 1 do Mus. Ad. Frederici (1754). Localidade tipo, "in America", restrito à "La Guyane" (E. Geoffroy, 1812:109), ou seja: Guiana Francêsa. Tipo, desconhecido.



Diagnose original: "*Apella* 17. S. caudata imberbis, cauda subprehensili, corpore fusco, pedibus nigris. Mus. Ad. Fr. 1,t. 1..."

Prováveis referências antigas:

Cay, de Abbeville, 1614:252 ("espee de moune...").

Distribuição geográfica: Regiões florestadas do Brasil e países limítrofes, exceto o Uruguai.

#### *Descrição básica e comentários:*

A descrição de A. R. Ferreira, quando comparada à diagnose, é tão óbvia que não necessita comentário. *O seu corpo é fusco, porem a cabeça, os pés e a cauda são pretos. O peito é de côr ferrugem. Cauda longa, pilosa e sempre enroscada... Variam muito em côr e no tamanho.*

### 9. *Simia* sp.

Mammaes: 125. D.C. 7. Descrição e prancha razoáveis. Número indeterminado de exemplares. "Cayarára, idem".

Nome atual, *Cebus albifrons unicolor* Spix.

*Cebus unicolor* Spix, 1823:7, pr. iV. Localidade tipo, "in flumen Solimoens defluentem", matas da foz do rio Tefé, Estado do Amazonas (Cabrera, 1957:162). Tipo, ♂ adulto, no Museu de Munich (2 exemplares).

Diagnose original: "4. *Cebus unicolor* Tab. IV. Imberbis capite grandi; corpore flavo-brunneo; vertice et cauda obscurioribus; auriculis brevioribus; pilis rigidioribus dentibus caninis validioribus".

Distribuição geográfica: ambas as margens do rio Solimões (médio rio Amazonas), Estado do Amazonas.

Diz A. R. Ferreira: *não excede um pé. Tem o pêlo denso, na parte superior trigueiro carregado, um tanto declinado para o preto; e pela inferior é quase alvadia. Cauda maior que o corpo e convoluta.* Estes dados e a prancha permitem identificação segura.

### 10. *Simia* sp. (*pithecia* L., no Inventário)

Mammaes: 126. D.D. 7. Descrição e desenho razoáveis. 1 exemplar. "Parauacú, idem". (Paruacú, na Relação).

Nome atual, *Pithecia monachus* (Humb.)

*Simia (Pithecia) monachus* Humboldt, in Humboldt & Bonpland, 1812:359, esp. 30. Baseado no MS de E. Geoffroy, esp. 4: *Moine*. Localidade tipo, "Du Brésil", restrito ao rio Tapajoz (Tate, 1939:221). Tipo ♂ adulto, n.º 447 (554) no Mus. de Paris, ex Lisboa.

Diagnose original: "30. *Simia monachus*, ex brunneo et fulvo variegata, capillitio occipitis subelongato fronte denudata. *Pithecia monachus*, Geoffroy. (Espèce inédite). Habite probablement le Brésil".

Diagnose de Geoffroy: 4 *Moine*. *Pithecia monachus* Geoff., 1812:116-117. ("Pelage varié par grandes taches de brun et de doré: poils bruns en grande partie et dès l'origine, et rouxdorés vers l'extrémité: chevelure rayonnante de l'occiput et aboutissant au vertex. Espèce inédite:... le Brésil?").

Distribuição geográfica: margem direita e, se *P. m. capillamentosus* Spix, não fôr válida, também margem esquerda do rio Amazonas, Estado do Amazonas.

*Descrição básica e comentários:*

A descrição de A. R. Ferreira, *imberbes, de cauda reta e felpuda, corpo felpudo como cães fraldeiros; pêlos ordenados e pretos, com as pontas brancas*, tanto se aplica às fêmeas de *P. pithecia* (L.), como a ambos os sexos de *P. monachus*. A prancha D.C. 2, contudo, aproxima-se melhor da última, embora o desenho, de má qualidade, apresente o ventre bastante rufescente, o que é próprio de ambos os sexos em *P. pithecia*. Poder-se-ia também pensar na discutida forma *capillamentosa* Spix.

11. *Simia* sp.

Mammaes: 126. D.C. 5. Prancha e descrição razoáveis. Número indeterminado de exemplares. "Uaiá-peçã, idem" (Uaiápeção, na Relação).

Nome atual, *Callicebus moloch* cf. *hoffmannsi* Thos.

*Callicebus hoffmannsi* Thomas, 1908:89. Localidade tipo, "Urucurituba, Santarem", corrigido por Cabrera (1957:140) para "Urucurituba, población a unos 350 kilómetros al oeste de Santarem, al otro lado del Tapajós y hasta en diferente estado". Ha dois locais no rio Tapajós com êsse nome: uma ilha em frente a Santarem (não consta nos mapas), e um lugarejo à esquerda do baixo rio Tapajós, entre as cidades de Aveiro (margem direita) e Brasília Legal (margem esquerda, respectivamente a 50 km em linha reta da primeira, subindo o rio, e 30 abaixo da segunda cidade), ou seja: mais ou menos a 3° 35' lat. S e 55° 30' long. W. Há ainda uma outra cidade bem mais conhecida e com o mesmo nome a 100 km a oeste de Parintins, na margem direita do rio Amazonas e ilha Tupinambaranas, no Estado do Amazonas. As outras duas ficam no Estado do Pará, sendo a mais provável no município de Brasília Legal. Tipo, ♂ adulto velho, n.º 8.5.9.11, no Museu Britânico (de Hist. Natural), colecionado por W. Hoffmanns, em 13 de fevereiro de 1906.

Diagnose original: (traduzida) "...frente preta, com muito branco-amarelado... nuca e dorso brunaceos na base da cauda e preto trigueiro nas pontas... Flancos e membros brunaceos mais esbranquiçados... mãos e pés pretos... lados da cabeça e garganta (colar) amarelado ocre-claro... face ventral amarelo-ocraceo com branco... cauda preta".

Distribuição geográfica: matas do sul do rio Amazonas-Solimões entre os rios Tapajós e o Madeira, Pará e Amazonas.

*Descrição básica e comentários:*

*É macaco pequeno, do tamanho de um saguim, porem mais fornido que ele. Tem o corpo povoado de pêlos densos, compridos e castanhos com uma malha branca em os angolos da boca e sôbre os olhos. Cabeça pequena e redonda: artos... unhas planas e ovaladas... cauda longa, reta e pilosa. Variam muito na côr.*

Embora a descrição seja insuficiente, a prancha D.C. 5 é bastante razoável. O grupo é pouco conhecido e muito variável em côr, como testemunha a série de nomes para as diferentes populações trabalhadas, 5 ou 6 apenas nesta região. O tamanho e pelame não deixam a menor dúvida quanto à identificação genérica, mas a atribuição específica é dúbia.

Além das formas citadas, há, na Relação, referência a 20 macacos grandes indeterminados.

12. *Simia* sp. (*sciurea* L., Inventário)

Mammaes: 127-128. D.D. 5 e D.C. 7. Descrição e figuras boas. 3 exemplares (Inventário).  
 “Sem nome” (Yuru-pixuna miri, na Relação).

Nome atual, *Saimiri sciureus sciureus* (L.)

*Simia sciurea* Linné, 1758:29, esp. 20. Baseado na descrição em Mus. Ad. Frederici (1754:3). Localidade tipo, “in India”, errônea. Substituída por “Guyanas” (Thomas, 1911:129), restrita a: Kartabo, Guiana Inglesa (Tate, 1939:218). Tipo, desconhecido.

Diagnose original: “*Sciurea* 20. *S. caudata imberbis*, occipite prominulo, unguibus quatuor plantarum oblongis”. Referência única: “Mus. Ad. Fr., 1: 3” + ... Corpus sciuri, griseovirens... Ulnae & tibiae ferrugineae...”

Prováveis referências antigas:

Caymirí ou Sapajou, de Abbeville, 1614:252 (“Monne... d’un poil iaunastre meslé diverses couleurs...”).

Sapajou jaune, de Brisson, 1756:197 (“*Cercopithecus pilis ex fusco, flavescente... pedibus ex flavo rufescentibus*”)

Distribuição geográfica: ambas as margens do baixo rio Amazonas e afluentes — exceto a ilha de Marajó (onde ocorre *S. s. collinsi*).

*Diagnose básica e comentários:*

Descreve Ferreira muito bem esta forma, dizendo ter: *testa, as fontes, o vertice da cabeça, a parte superior do pescoço, espaduas e lado exterior do braço, femur, e maior parte da cauda, desde a raiz vestidas de pêlos variados em diversas cores, grisea, rufa-avermelhada e amarelada. Na parte superior do corpo, mistura de grisea e rufa, predominando o alaranjado vermelho. Inferiormente vê-se cores esbranquiçadas e amarelas, misturadas diferentemente. As mãos e os pés são de uma bela cor de carne e a ponta da cauda é negra. Artos com unhas planas nos polegares e outras convexas.*

A prancha D.C. 7 é muito boa; foi mesmo publicada sem nome na sua “Viagem Philosophica” (1886) e, com o nome de “Macaco prego”, reproduzida em Corrêa (1939).

13. *Simia mydas* Lin.

Mammaes: 128-129. D.C. 6. Prancha e descrição razoáveis. Número indeterminado de exemplares, “11.<sup>a</sup> sp.”.

Nome atual, *Saguinus midas midas* (L.)

*Simia midas* Linné, 1758:28, esp. 15. Baseado na descrição e figura de Edwards. Localidade tipo, “in America”, restrito a: “West Indies” (Thomas, 1911:128), e Guiana Holandesa (Husson, 1957:37). Tipo, desconhecido, talvez no Museu Britânico.

Diagnose original: “*midas* 15. *S. caudata imberbis*, labio superiore fisso, auribus quadratibus nudis... Edw. av. 196, t. 196 + Manus & pedes lutei aut rubri. Corpus...

Nota: em 1766 (p. 42, esp. 24), diz Lineu: ...“quadratis, unguibus subulatis, pedibus croceis”.

Prováveis referências antigas:

Tarmain à Cayenne, de Binnet, 1664:321 ou 341 (“...Little black monkey...”, de Edwards, 1764:196, t. 196.

Distribuição geográfica: margem norte do baixo rio Amazonas (tôda a zona guiana).

*Descrição básica e comentários:*

A descrição de A. R. Ferreira é: *De 7 a 8 polegadas, e todo coberto de pêlos, que pela cabeça, corpo e pela cauda, são de um fusco preto, e algum tanto erisados, porem macios. Os das mãos e dos pés são curtos, e de um amarelo alaranjado. Cabeça pequena redonda, face côr carne. Cauda reta e com pêlos curtos.*

A prancha é relativamente bôa e representa bem o animal.

#### 14. *Simia* sp. (*rosalia* L., Inventário)

Mammaes: 129-130. Sem prancha identificável. 3 exemplares (Inventário). “Macaco leão, idem”. 12.<sup>a</sup> esp.”

Nome atual, *Leontideus rosalia* (L.)

*Simia rosalia* Linné, 1766:41, esp. 26. Baseado provávelmente no *Marikina* de Buffon. Localidade tipo, “Amérique méridionale”, restrito a: costa oriental entre 22 e 23.<sup>o</sup> S (Wied, 1826, 2: 149), ou melhor sugerimos: direita do rio S. João, ao norte de Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro. Tipo, desconhecido.

Diagnose original: “*Rosalia* 26. *S. caudata imberbis, capite piloso, faciei circumferentia pedibusque rubris, unguibus subulatis*”.

Prováveis referências antigas:

*Marikina* au Maragnon, de Abbeville, 1614:252 (“...Acarimá à Cayenne, de Barrère, 1741:151 (“*Cercopithecus minor dilute olivaceus capite parvo*”).

Petit Singellion, de Brisson, 1756:142 (“*Cercopithecus ex albido flavicans, faciei circumferentia saturate rufa*”). *Marikina*, de Buffon, ed. 1835, 14: 170, pr. 64, f. 1 (“...une antruche... face... flocon poils... sa queue yeux poils roux vif.”)

Distribuição geográfica: sômente nas matas do sudeste do Brasil, no Estado do Rio de Janeiro.

*Descrição básica e comentários:*

A. R. Ferreira refere sua forma a “Le *Marikina*, Buff.” e diz: *chamam-lhe Mico-leão, devido a cabeleira que lhe contorna a face russa, e um pequeno floco de pêlos na cauda. Corpo com pêlos densos e compridos, macios como sêde e lustrosos. Os que contornam a face são como dourados; os do resto do corpo e da cauda amarelo palido e esbranquiçado. Orelhas escondidas atrás da crina que contorna a face. Cauda reta e longa, terminada em um floco de pelos... Dentre os sagoins é o mais robusto. Demonstra, assim, claramente, tratar-se da forma acima nominada; embora não habitando a região dos três rios que dão nome aos Mammaes, aparece vez por outra no comércio de Belem do Pará onde talvez o tivesse obtido A. R. Ferreira.*



Não conseguimos encontrar nas pranchas a que possivelmente representasse esta forma; entretanto, é possível que se encontre entre as que não puderam ser identificadas.

### 15. *Simia oedipus* Lin.

Mammaes: 131-132. Sem prancha identificável; descrição boa. Número indeterminado de exemplares. "13.<sup>a</sup> espécie, Le Pinche de Buff."

Nome atual, *Saguinus oedipus* (L.)

*Simia oedipus* Linné, 1758:28, esp. 13. Baseado na descrição e figura em côr de Edwards. Localidade tipo, "in America", restrito ao baixo rio Sinú, Dept.<sup>o</sup> Bolívar, Colômbia (Hershkovitz, 1949, 98: 414). Tipo, desconhecido, talvez no Museu Britânico.

Diagnose original: "*Oedipus* 13. *S. caudata imberbis*, capillo dependente... Edw. av. 195 t. 195 + ... Corpus parvum subtus album... Cauda longa, nigra, introrsum aurantia."

Nota: Em 1766 (p. 41, esp. 25), diz Lineu: "... cauda rubra, unguibus subulatis". t. 3. p. 227.

Prováveis referências antigas:

Pinche [à Maynas], de La Condamine, 1745:165.

Singe Leon, de Brisson, 1756:150 ("C. pilis ex fusco et rufo vestitus, facie ultra auriculas usque nigra et nuda, vertice longis pilis albis absito").

Little Lion-Monkey, de Edwards, 1764, 3:195, t. 195 ("C. minimus... capillition niveo." vide pr. 34 in Schreber, cópia do original).

Distribuição geográfica: norte da Colômbia, entre o golfo de Darien e o rio Magdalena.

#### *Descrição básica e comentários:*

Descreve A. R. Ferreira, 8 a 9 polegadas, com uma cabeleira que representam os pelos do alto da cabeça, e os dos lados da face, os quaes a contornam; são densos, compridos, lisos, macios e brancos. Os da parte superior do corpo, são de um trigueiro grisalho; e os da inferior incluídos os das mãos, e os dos pés são brancos. Tôda sua pele é preta, e a garganta o é tanto como a face. Cauda reia, de côr de sangue, desde a base até o meio e dali até a ponta é tôda preta.

Também não encontramos prancha para esta forma. Dos nossos saguins nenhum dêles coincide com a descrição acima; o mais aproximado, mesmo assim diferindo bastante do descrito, é o *S. bicolor*. Não achamos contudo difícil haverem passado pelas mãos de Ferreira exemplares outros que não os da região por êle trabalhada.

### 16. *Simia* sp.

Mammaes: 132-133. D.C. 7. Desenhos e descrição bons. Número indeterminado de exemplares. "Jurú-péxuna, Boca-Preta." 14 sp. (Yuru-pixuna uasú, na Relação).

Nome atual, *Saimiri sciureus ustus* (I. Geoff.)

*Saimiri ustus* Is. Geoffroy, 1844: 6, 7, pr. 1. Localidade tipo, "du Brésil", restrito às margens do rio Madeira, Estado do Amazonas, Brasil (Cabrera, 1957, 4: 174). Tipo,

♂ adulto, n.<sup>o</sup> 476 (532), no Museu de Paris, ex Lisboa.

Diagnose original: "Dessus de la tête et face externe des membres d'un gris olivâtre; les parties supérieures des corps, d'un roux varié de noirâtre, passant au noir sur la partie postérieure et médiane du dos. Les avant-bras et les quatre mains, d'un jaune roux doré..."

Distribuição geográfica: sudoeste da Amazônia, entre os rios Madeira e Solimões.

*Descrição básica e comentários:*

*Animais de pêlo curto e denso, macio de côr verde-flavicante excetuando-se o fio do lombo, mãos e pés que são amarelos. O bico da tesaa é profundo. A face, ao redor dos olhos é alvadio encarnado. Olhos, base do nariz, a boca e a ponta da cauda são pretos.* ..

Diz ainda: *os da Madeira são maiores, de côr amarelo mais sulfurado que os dos outros rios.*

Os elementos são mais que suficientes para a identificação.

### 17. *Simia* sp.

Mammaes:133-134. D.O. 8. Desenho e descrição bons. Número indeterminado de exemplares. "Xagoim, Saguim", 15.<sup>a</sup> espécie. (Chauim pixuna, na Relação).

Nome atual, *Saguinus tamarin* (Link)

*Cebus tamarin* Link, 1795, 2: 63. Baseado na descrição do *Tamarin nègre* de Buffon. Localidade tipo, desconhecida. Restrita ao: "district of Pará" (Wallace, 1852:109), ou seja: proximidades de Belem, Estado do Pará. Tipo, desconhecido, talvez no Museu de Paris ou Berlin.

Diagnose original: Não conseguimos. Apresentamos a de *Saguinus ursula* Hoffmannsegg, sinônimo estrito: 1:101-104 (102), foz do rio Tocantins. "... Niger, labio fisso, auribus amplis nudis subtriangularibus, dorso posteriore hypochondriisque ferrugineis maculato-virgatis".

Prováveis referências antigas:

Tamary au Maragnon, de Abbeville, 1614:225 ("...)

Tamaryn, de Barrère, 1741:151 ("Cercopithecus minimus, niger, leonto+cephalus, auribus elephantinis")

Tamarin Nègre, de Buffon & Daubenton, 1789, 7: 116, pr. 32, f. 3/2. ("... Tout noir, des ondes roussâtres sur les dos..." [ed. 1835, 14:167, sem pr.].

Distribuição geográfica: mata amazônica, desde os rios Pindaré ou Gurupí no Estado do Maranhão até o rio Xingú, no sul do baixo rio Amazonas, Estado do Pará.

*Descrição básica e comentários:*

*É menor que o Jurú-pexuna (14.<sup>a</sup> sp.). Tem o pelo preto, malhado, de amarelo pelo dorso, comprido, ondeado e bem composto. As mãos e os pés são pretos; o femur, as pernas e o princípio da cauda são rufos. A testa, e a boca são algumas vezes malhadas da mesma côr agemada, que tem as malhas do dorso. A face é azevichada... Cauda reta, comprida e preta.*

Devido à evidência da descrição não há necessidade de comentários: a prancha representa bem a forma.

18. *Simia* sp.

Mammaes: 134. D.C. 8. Desenho e descrição razoáveis. Número indeterminado de exemplares. "Outro saguim, 16.<sup>a</sup> sp." (Chauim tinga, Saguim branco, na Relação).

Nome atual, *Callithrix argentata melanura* (Humb.)

*Simia* (*Jacchus*) *melanurus* Humboldt, in Humboldt & Bonpland, 1812:360. Baseado no MS de E. Geoffroy, sp. 6: *Melanure*. Localidade tipo, "le Brésil", restrito a Cuiabá, Estado de Mato Grosso (G. A. Allen, 1916:584). Tipo, ♂ adulto, n.º 624 (600), no Mus. de Paris, ex Lisboa.

Diagnose original: "39. *Simia melanurus*, fusca, abdomine fulvo, cauda nigra". *Jacchus melanurus*, Geoff. (Espèce inédite) Habité le Brésil".

Diagnose de Geoffroy: 6. *Melanure*. *Jacchus melanurus* Geoff., 1812:120. ("Pelage brun, fauve en dessous: queue noire. Espèce inédite. Habite... le Brésil?")

Distribuição geográfica: talvez somente nos cerrados e capoeiras do Estado de Mato Grosso.

*Descrição básica e comentários:*

*Pêlos longos, densos e macios, de um alvadio escuro pelo dorso e flavicante pelo abdômem. Parte externa das pernas, amarelo gemado. Cauda toda preta.*

A prancha representaria melhor a forma típica, mostrando ainda a face encarnada, omitida no texto; a cauda é negra. *C. a. argentata* (L., 1771), o "Mico" de Buffon, (1767, 15:124, pág. 18), ou "Saguim do Pará" de La Condamine, seria nas palavras dêste: "argenteo, da côr dos mais belos cabelos loiros, com a cauda castanho lustrosa, próximo ao negro... com orelhas e face encarnadas... (tradução do original, La Condamine, 1745: 165).

A localidade tipo da forma de La Condamine é desconhecida, posto que o exemplar lhe foi doado em Belém pelo governador; a forma é hoje conhecida como habitante do baixo rio Amazonas, entre os rios Tapajoz e Tocantins, e daí para o sul. Sugerimos fixar a localidade tipo nas proximidades de Cametá, margem esquerda do baixo rio Tocantins, Estado do Pará.

O tipo de *C. a. argentata* foi levado vivo para a Europa; não resistindo a viagem, foi conservado em álcool, sendo posteriormente preparada a pele aberta. Rode (1938: 232) cita como holótipo um ♂, n.º 603, que afirma provir da Bolívia, por doação do conde Hoffmannsegg em 1808. Ora, Hoffmannsegg nunca teve coletor na Bolívia, mas apenas (W. Sieber) no Baixo Amazonas (Cametá, Monte Alegre, Gurupá, Santarem, Óbidos, etc.). É evidente que há engano na afirmação de Rode.

Apesar de a prancha de A. R. Ferreira representar um animal mais branco, a descrição, dizendo que a espécie tem dorso alvadio escuro e cauda preta, decide-nos pela identificação com a raça *melanura*.

19. *Simia* sp.

Mammaes: 134. Sem prancha identificável. Descrição muito boa. Número indeterminado de exemplares. "Outro sem nome, 17.<sup>a</sup> espécie".

Nome atual, *Saguinus bicolor bicolor* (Spix).

*Midas bicolor* Spix, 1823:30, sp. 3, pr. 24, f. 1. Localidade tipo, "in campis sylvestris Rio Negro", ou seja: arredores de Manáus (= Village do Rio Negro), quase foz esquerda do rio Negro, Estado do Amazonas (Cabrera, 1957:199). Tipo, adolescente de sexo indeterminado, no Museu de Munich.

Diagnose original: "Spécies 5. *Midas bicolor*. Capite, nuca, o collo, pectore et pedibus anterioribus albis; tronco et pedibus posterioribus extus brunneis, intus rufescentibus; cauda et abdomine ferrugineis".

Distribuição geográfica: norte do baixo rio Amazonas, entre os rios Negro e direita do rio Jamundá, provávelmente também o baixo rio Branco.

#### *Descrição básica e comentários:*

... monta em 9 ou 10 polegadas. Desde a cabeça até as axilas, tem os pelos todos niveos, incluídos os dos braços. Dali para baixo todos os mais principiam pretos e acabam com as pontas louras. Os da parte interior das pernas, e inferior da cauda, são de um dourado reluzente. A cauda, pela sua parte superior é tôda preta.

Se compararmos a descrição de Ferreira com exemplares de *S. bicolor*, veremos que não há necessidade de comentários.

#### 20. *Simia* sp.

Mammaes: 135. D.D. 9. Desenho de má qualidade. Número não identificado de exemplares. "Outro, 18.<sup>a</sup> espécie".

Nome atual, *Saguinus* cf. *labiatus* (Humb.)

*Simia* (*Midas*) *labiata* Humboldt, in Humboldt & Bonpland, 1812:361, sp. 44. Baseado na esp. 3: *Tamarin labié*, de E. Geoffroy. Localidade tipo, "le Brésil", restrito aos arredores do lago Joanacan, Estado do Amazonas (Cabrera, 1957:194). Tipo, adulto de sexo não determinado, n.º 630 no Museu de Paris, ex Lisboa.

Diagnose original: "44. *Simia labiata*, nigrescens, sultus ex ferrugineo rufescens, capite atro, naso et labiis albis. *Midas labiatus* Geoff. (Espèce inédite). Le Brésil".

Diagnose de Geoffroy: "3. T (amarin) labié. *Midas labiatus* Geoff., 1812:121 ("Pelage noirâtre: roux-ferrugineux en dessous: tête noire: le nez et le bord de levres blancs. Espèce inédite ... le Brésil?").

Distribuição geográfica: Provávelmente as margens dos rios Madeira e Purús — sendo o grupo muito homogêneo e pouco conhecido, com diversos nomes.

#### *Descrição básica e comentários:*

Sòmente uma pele tirada pelo índio, já muito estragada. Era pequeno, fusco e tinha o vertice da cabeça, os lados da face, a garganta, os braços e as pernas ferrugineas. A face, as palmas das mãos e as solas dos pés, eram pretas. As unhas compridas e agudas. A cauda do meio para baixo era de um alvadio sujo, e da mesma côr, era uma malha que tinha na testa.

Os únicos elementos para identificação são a bôca branda e o peito rufescente. A prancha e descrição sugerem-me *S. labiatus*, ao passo que Goeldi



(1886: 178) considerou-a como representando *M. devillei*. A divergência é questão mais de opinião que de fato em vista da impropriedade dos dados.

## 21. *Simia* sp.

Mammaes: 135,6. D.D. 1. Desenho e descrição razoáveis. Número indeterminado de exemplares. "Hiá, idem", 19.<sup>a</sup> espécie. (Macaco yá, na Relação).

Nome atual, *Aotus trivirgatus* (Humb.)

*Simia trivirgata* Humboldt, in Humboldt & Bonpland, 1812:307 (idem, p. 358, sp. 26, pr. 28). Baseado no *Douroucoulí* ou *Cara rayada*, dos índios. Localidade tipo, "river Cassiquiare et des Haut Orinoque, près de Maypures et de l'Esmeralda, Venezuela". Tipo, não existe (o autor viu apenas o exemplar numa barraca).

Diagnose original: "*Simia trivirgata* ...cinerea, abdomine ex flavo rufescente, fronte zonis tribus longitudinalibus picta. + Corpus cinereum, pillis apice albidioribus... abdomineque ex luteo rufescentibus. Cauda apice nigra..."

Prováveis referências antigas:

"Ioupara", de Abbeville, 1614:152 (só a descrição) ("Monne ...rayées de blanc sur autres diverses couleurs")

Distribuição geográfica: mata amazônica.

### *Distribuição básica e comentários:*

Ao dizer *noturnos, de cauda longa e reta, além de pouco maior que os Jurú-pixuna e mais encorpado que ele. Com pêlo denso, macio, fusco flavicante pelo dorso. Testa rajada de trez rajadas pretas ao comprimento da cabeça; olhos grandes e redondos...* especifica A. R. Ferreira perfeitamente a forma acima, ainda não descrita na época.

Abbeville, como a maioria dos autores do tempo, confundiu os Juparás (gênero *Potos*) com o macaco da noite, porém em sua breve descrição definiu bem o último.

## 21 a. *Simia* (*jacchus* Linn., Inventário)

Mammaes: nada consta. D.O. 10. Eoa prancha. 2 exemplares (Inventário). "Chauin, Saguim".

Nome atual, *Callithrix penicillata* (Humb.)

*Simia (Jacchus) penicillata* Humboldt, in Humboldt & Bonpland, 1812:360, sp. 35. Baseado no MS de E. Geoffroy, esp. 2: Pinceau [noir]. Localidade tipo, "le Brésil", restrito a Lamarão, proximidades da Bahia (= Salvador), Thomas, 1904:188. Tipo, perdido (ver Rode & Hershkovitz, 1945: 221-222 e 1947:68).

Diagnose original: "35. *Simia penicillata*, cinerea, capite et colli parte superiore nigris, fronte albomaculata, cauda taeniis fuscis et cinereis annulata. *Jacchus penicillatus*, Geoffroy. (Espèce inédite). Habite le Brésil".

Diagnose de Geoffroy: 2. Pinceau (noir). *Jacchus penicillatus* Geoff., 1812:119 ("Pelage cendré: croupe et queue annelées de brun et de cendré: une tache blanche au front: un pinceau de poils noirs et très-longs devant les oreilles: la tête et le haut-col noirs. Espèce inédite. Habite le Brésil".

Distribuição geográfica: cerrados do leste meridional do Brasil: parte de Goiás, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo.

*Comentários:*

Muito embora A. R. Ferreira nada comente acerca desses saguins, figura um exemplar com os tão característicos pincéis negros nas orelhas (D.O. 10).

Além dos exemplares citados, há no Inventário, referência a mais 11 saguins indeterminados, os quais estão compreendidos entre os números 12 a 21.<sup>a</sup> da presente lista.

## 22. *Bradypus tridactylis* Lin.

Mammaes: 136-139. D.C. 9. Desenho e descrição razoáveis. 7 exemplares (Inventário). "Aí, Preguiça" (Ahy-uasú, Ahy-tatá, Ahy-mirim; na Relação).

Nome atual, *Bradypus tridactylus* L.

*Bradypus tridactylus* Linné, 1758:34, esp. 1, gen. 7. Baseado primariamente (?) num exemplar do Museu de Upsala. Localidade tipo, "in América Meridionalis arboribus", restrito a Surinam por Thomas, 1911:132. Tipo, adulto de sexo ignorado, provavelmente no museu de Upsala ou Estocolmo (da coleção Claudio Grill, doada em 1747).

Diagnose original: "*tridactylus* 1. *B. manibus tridactylis*, cauda brevi. Syst. nat. 6 p. 3. Amoen. acad. 1. p. 487. mus. Ad. Fr. 4. Arctopithaecus Gens. quadr. 869 t. 870. Ai s. Ignavus. Maregr. bras. 221... Seb. mus. 1. p. 53. t. 33. f. 2. ... + Gula flava. Auriculae nullae. Cauda suborata... palmarum & plantarum 3 ... Corpus valde pilosum,..."

Prováveis referências antigas:

Aí, de Maregrave, 1648:221 ("...unhas em número de 3 em cada pé... não se encontra orelhas... cauda com um dedo e meio de comprimento... cabelos prolixos, cor cinzento mesclado de branco.")

"Aí", de Seba, 1734:63, t. 33, f. 2 ("...tartigradus gracilis americanus")

Ouicaré, de Brisson, 1756:21 ("Tartigrados pedibus anticis et posticis tridactylis...")

Distribuição geográfica: matas do norte do baixo rio Amazonas, na Amazônia(?).

*Descrição básica e comentários:*

*Corpo vestido de pêlos longos, densos, chatos e áridos ao tocar, grossos como palha e griseos. Os da cabeça e pescoço são mais compridas e para diante, assim como os do fio do lombo, que além de compridos são fuscus. A garganta é loura. Tem duas mamas, uma de cada lado do peito. Artos com trez unhas fortes e compridas...*

*Distinguem-se no Pará trez variedades: (p. 139)*

*a) a maior, tão somente habita as matas; é mais escura e tem a dentadura mais forte, e dizem que irritada morde;*

*b) a preguiça branca, e mais vulgar. Habita arvores de terra firme...*

*c) menor e tem no dorso uma malha de côr de fogo.*

Dessas 3 "variedades" somente a primeira talvez represente realmente outra espécie, pois o pelame uniforme e a maior irritabilidade, permitem supor

tratar-se da preguiça real (*Choloepus didactylus* L.). A variedade menor de malha côr de fogo provávelmente representa o macho com especulum dorsal.

### 23. *Myrmecophaga jubata* Lin. (*tridactyla* & *jubata* L., Inventário).

Mammaes: 140-142. D.C. 12. Desenho de má qualidade, descrição bem razoável. 6 exemplares no Inventário, sendo 3 *tridactyla*, 1 *jubata* e duas peles curtidas com cabelo (Inventário). “Tamanduá grande, guaçu; Bandeira e Papa formiga” (Tamanduá-uassú, tamanduá grande. Cauda como bandeira, come formigas e nada através os rios; “Relação”).

Nome atual, *Myrmecophaga t. tridactyla* L.

*M. tridactyla* Linné, 1758:35, sp. 2. Baseado no *Tamandua Guacu*, de Maregrave. Localidade tipo, “in America Meridionali”, restrito a Pernambuco, Brasil (Thomas, 1911:132). Tipo, desconhecido (no museu de Leiden, Berlin ou Estocolmo: 1 exemplar doado por Adolfo Frederici ao Museu de Upsala, em 1745).

Diagnose original: “*tridactyla* 2. *M. palmis tridactylis*, plantis pentadactylis. Syst. nat. 8. Tamandua-guacu. Maregr. bras. 225. Seb. mus. 1, p. 60. t. 37 f. 2. & 40. f. 1 Raj. quadr. 241. Habitat... + Macula nigra a pectore versus latus ducta... cauda lata...”

Nota: em 1766 (52, esp. 3) Lineu corrige: “... palmis tetradactylis ... cauda jubata. (com o nome: *M. jubata*).

Prováveis referências antigas:

Tamandouä, de Abbeville, 1614:250 (tr. 199: “... focinho de um pé comprimento...”) *Tamandua Guacu*, de Maregrave, 1648:225 e fig. (“pés anteriores 4 unhas curvas... posteriores 5... pêlos pretos com mescla de branco na cabeça e dorso... cauda larga e com crina equina...”)

Murumi, de Seba, 1734-65, 1: 60, 6.37, fig. 2 (“...)

*Tamandua maior*, de Barrère, 1741:162 (“cauda penicillata”)

*Tamandua maior*, de Brisson, 1756:24 (“*Myrmecophaga* rostro longissimo, pedibus anticis tetradactyla, posticis pentadactylis, cauda longissimis, pilis vestita”).

Distribuição geográfica: campos e matas do norte da América do Sul, do litoral atlântico à cordilheira dos Andes, através o Brasil, Colômbia, Venezuela e norte da Argentina.

#### *Descrição básica:*

A descrição de A. R. Ferreira é *robusto, com sêdas do focinho curtas, rudes e separadas umas das outras, variando em cores, grisca, escuras e pretas; macias ao tocar. Alto do corpo, descendo desde a nuca pelo fio do lombo até a raiz da cauda, mais compridas, imitando a crina, amarelo-pálido, pretas e esbranquiçadas na ponta. Quanto mais se aproxima da cauda mais longa, rudes ao tocar, como palha, tôda preta com a ponta branca. Pelo peito passa uma faixa preta a maneira de um peitoril, que lhes passa ao lado do corpo, até a metade do comprimento. Em outros as sêdas dos pés dianteiros são tôdas brancas.*

### 24. *Myrmecophaga tetradactyla* Lin.

Mammaes: 142-144. D.D. 16 e D.O. 19. Descrição e pranchas razoáveis. 3 exemplares

(Inventário). “Tamanduá mirim; Tamanduá pequeno” (Tamanduá mirim; vive nas árvores e desce para comer formigas...; na Relação).

Nome atual, *Tamandua tetradactyla* (L.)

*Myrmecophaga tetradactyla* Linné, 1758:35, esp. 3. Baseado no *Tamanduá-i* de Maregrave. Localidade tipo, “in America Meridionali”, restrito a Pernambuco, Brasil (Thomas, 1911:133). Tipo, nos museus de Leiden ou Berlin ou não existe.

Diagnose original: “*tetradactyla* 3. *M. palmis tetradactylis, plantis pentadactylis*. Syst. Nat. 8. Referências a: “Tamanduá” Maregr. bras. 226; Raj. quadr. 242. Seb. mus. 2 t. 47. f. 2 Habitat... + ... cauda e extremitas calva...”

Prováveis referências antigas:

*Tamandua-i*, de Maregrave, 1648:226 e figs. (“... anteriores 4 unhas... traz 5... cauda com extremidade nua e pode segurar...”)

—, de Brisson, 1756:16 (“*Myrmecophaga* rostro longissimo, posticis... caudae fere nuda.”)

Distribuição geográfica: grande parte da Amazônia e Brasil oriental.

*Descrição básica e comentários:*

*É menor que o primeiro, menos encorpado, com o focinho comprido e pêlos mais finos, de côr alva-dio-flavicante. Prêto pelo fio do lombo até a cauda; todos duros e luzidios. Tem a mesma faixa preta peitoral. Cauda guarneçada somente até a metade de pêlos, com extremidade calva, convoluta como a de alguns macacos. Difere ainda esta, em trepar em arvores.*

## 25. *Myrmecophaga didactyla* Lin.

Mammaes: 144-145. D.C. 1 e D.D. 15. Descrição e desenho bons. 5 exemplares (Inventário). “Tamanduá-i; Tamanduá pequenino” (Tamandua-hy; na Relação).

Nome atual, *Cyclopes didactylus didactylus* (L.)

*Myrmecophaga didactyla* Linné, 1758:35, esp. 1. Baseado no Tamandua... de Seba. Localidade tipo, “in America Australi”, restrito a Surinam (Thomas, 1911:132). Tipo provavelmente nos museus de Leiden, Berlin ou não existe.

Diagnose original: “*didactyla* 1. *M. palmis didactylis, plantis tetradactylis*. Syst. Nat. 8. mus. Ad. Fr. 8. Tamandua... Seb. 1. p. 60. t. 37. f. 3”.

Nota: em 1766 (51, esp. 11) Lineu acrescenta apenas: “... cauda villona”.

Tamandua s. Coati americana alba, de Seba, 1734-65: 1: 60, pr. 37, fig. 3.

Little ant-eater, de Edwards, 1764:220, pr. 220 (“...”).

Distribuição geográfica: matas do nordeste do Brasil (já raro) e da Amazônia.

*Descrição básica e comentários:*

*É o menor deles. Possui pêlo denso e macio, de côr loura reluzente, como se fora dourado. Focinho mais curto; cauda comprida, pilosa, com extremidade nua e convoluta. Vive nas árvores.*

Creemos não haver necessidade de qualquer comentário sobre as descrições dos tamanduás.

## 26. *Dasypus unicinctus* Lin. (**D. multi-cinctus**, no Inventário).

Mammaes: 145-148. Sem prancha identificável. 2 exemplares (Inventário). “Tatu guaçu;”



Tatu grande" (Tatú-uasú, Tatu grande, com 2 a 3 palmos, na Relação).

Nome atual, *Cabassous unicinctus* (L.)

*Dasyus unicinctus* Linné, 1758:50, esp. 1. gen. 17. Baseado no *Tatu... africanus* de Seba. Localidade tipo, "in Africa", errônea. Fixada em Surinam por Thomas (1911:141). Tipo, desconhecido.

Diagnose original: "*Unicinctus* 1. *D. tegmine tripartito, pedibus pentadactylis*. Syst. Nat. 6. Tatu S. Armadillo africanus. Seb. mus. 1 p. 47 t. 30 f. 3 & 4; p. *Dasyus cingulo simplice*. Syst. Nat. 6. Tatu mustelinus. Ray. quadr. 235..."

Prováveis referências antigas:

Tatououassou, de Abbeville, 1614:200 (tr. 200 "... grande e parecido com o precedente...)

Tatu mustelinus, de Ray, 1693:235 ("...)

Tatu s(ive) Armadillo africanus, de Seba, 1734-65: 47, pr. 30 f. 3 & 4 ("...)

Tatu Kabassou, de Barrère, 1741:163 ("T. maior, moschum redolens")

Armadillo Africanus, de Brisson, 1756:43 ("Cataphractus scutis duobus, cingulis duodecim")

Distribuição geográfica: grande parte do Brasil oriental e norte da América do Sul.

*Descrição básica e comentários:*

*Tôda a parte superior do corpo, guarneçada de uma concha ou casco ósseo e escamoso, o qual se divide em doze zonas ou cingulus transversos e móveis, compostos de peças exatamente quadradas. As que guarnecem a cabeça são grandes e irregulares. Por entre as juntas há sêdas (cerdas). A cauda é curta e nua, sem concha, porém tôda broxeada de tuberculos.*

Assim vemos, que apesar de A. R. Ferreira não representar o animal em suas pranchas o descreve muito bem, permitindo uma boa determinação.

## 27. *Dasyus novem cinctus* Lin. (D. 8 — *cinctus*, no Inventário).

Mammaes: 148-149. D.D. 18 e D.O. 20. Descrição e desenhos bons. 4 exemplares (Inventário). "Tatú-retê; Tatu verdadeiro" (Tatu-tinga? na Relação).

Nome atual, *Dasyus novemcinctus* L.

*D. novemcinctus* Linné, 1758:51, esp. 6. Baseado no *Tatu ete*, de Maregrave. Localidade tipo, "in America Meridionali", restrita a Pernambuco, Brasil (Cabrera, 1957:225). Tipo, adulto de sexo desconhecido, no museu de Estocolmo (Thomas, 1911:142 & Lönnberg, 1928: 1).

Diagnose original: "*novemcinctus* 6. *D. cingulis novem, palmis tetradactylis, plantis pentadactylis*. Mus. Ad. Fr. 6; *Dasyus cingulus novem*. Syst. Nat. 6. Tatou... americanus, Seb. mus. 1 p. 45 t. 29. f. 1 & t. 53 f. 6. *Tatu brasiliencus*. Maregr. bras. 231. Raj. quadr. 233..."

Prováveis referências antigas:

Tatou ete, de Abbeville, 1614:231 (p. 200 (tr.) "...escamas menos duras, porem mais manchadas...)

Tatu-ete, de Maregrave, 1648:221 ("... pés 4 dedos, posteriores 5... couraça no dorso com 9 peças...")

Tatou s. Armadillus Americanus, de Seba, 1734-65: 45, pr. 29 f. 1 e pr. 35, fig. 6 ("... Armadillo Guianensis, de Brisson, 1756:142 ("Cataphractus scutis... duobus, cingulis, novem."))

Distribuição geográfica: Do litoral atlântico ao leste dos Andes, Colômbia, Venezuela, todo o Brasil, Uruguai e norte da Argentina.

*Descrição básica e comentários:*

*Menor que o primeiro, guarnecido de casco ósseo, desde o focinho até a cauda. Todo o casco é atravessado de nove zonas ou cíngulos, que o cingem na parte superior; na inferior é nú e descoberto à pele, semeada de cerdas. Cauda conica, guarnecida em roda de pequenas peças ósseas, dispostas em anéis e de escamas.*

**28. *Dasyopus sexcinctus* Lin. (D. 7 – **cinctus**, no Inventário).**

Mammaes: 149, 150. D.D. 17. Desenho e descrição razoáveis. 4 exemplares (Inventário). “Tatu-péba; Encoberto” (Tatú peua, Tatu chato; na Relação).

Nome atual, *Euphractus sexcinctus sexcinctus* (L.)

*Dasyopus sexcinctus* Linné, 1758:51, esp. 4. Baseado no *Tatupeba* de Maregrave. Localidade tipo, “in America Meridionali”, restrito ao Pará por Thomas (1903:242). Tipo, no museu de Estocolmo, sem localidade (Thos., 1911:141).

Diagnose original: “*sexcinctus* 4. *D. cingulis senis, pedibus pentadactylis.* Mus. Ad. Fr. 7. *Dasyopus cingulis sex.* Nat. 6; Tatu s. Armadillo primus. Raj. quadr. 233; Tatu s. Tatu-pera, Mareg. bras. 231...”

Prováveis referências antigas:

Tatou-peb, de Abbeville, 1614: tr. 251 200 (“tr. 200 ... só é diferente do tatu-etê pela carne...”)

Tatu-peba s. Tatu, de Maregrave, 1648:231 (“... sete divisões com pele, pés com 5 dedos...”)

Tatu s. Armadillo primas, de Ray, 1693:235 (“... de Maregravii”)

Armadillo Mexicanus, de Brisson, 1756:40 (“*Cataphractus seutis duobus, ... cingulis sex.*”)

Distribuição geográfica: em ambos os lados do baixo rio Amazonas, Estado do Pará.

*Descrição básica e comentários:*

*... o dorso é cingido de seis zonas, compostas de grandes peças quadradas, saindo por entre as juntas pelos esbranquiçados. Cauda comprida e alargada. Refere-se ainda à unha, dizendo não ser tão convexa como a dos outros, daí o nome: tatupeba ou tatu-chato.*

**29. *Dasyopus tricinctus* Lin. (5 – **cinctus**, no Inventário).**

Mammaes: 150-152. Sem prancha identificável. Descrição razoável. 1 exemplar (Inventário). “Tatú-apára, Tatu bola” (Tatú bola, na Relação).

Nome atual, *Tolipeutes tricinctus* (L.)

*Dasyopus tricinctus* Linné, 1758:51, esp. 2. Baseado no *Tatú-apara* de Maregrave. Localidade tipo, “in India Orientali”, restrito a Pernambuco, nordeste do Brasil (Sanborn, 1930:504), corrigindo a localidade de Thomas (1911:141): Surinam. Tipo, nos museus de Leiden ou Berlin ou não existe.

Diagnose original: “*tricinctus* 2. *D. cingulis tribus, pedibus pentadactylis.* *Dasyopus cingubras.* 232 Pis. bras. 100. Ray quadr. 234...”  
*lus tribus.* Syst. Nat. 6; ...Seb. mus. 1. p. 62. t. 38. f. 2. 3. Tatu apara. Maregr.

**Prováveis referências antigas:**

- Tatou-apar, de Abbeville, 1614: tr. 251 200 (“tr. p. 200 ... escamas mais duras e flexíveis... se curva e fecha como bola...  
 Tatu-apara, de Maregrave, 1648:232 (“... pés anteriores e posteriores 5 dedos... couraça com 4 juntas... paralelogramicas...”)  
 Tatou s. Armadillo orientalis, de Seba, 1734-65: 62, pr. 38, fig. 2 & 3 (“...  
 Tatu Gesneri, de Barrère, 1741:163 (“...  
 Armadillo..., de Brisson, 1756:38 (“Cataphractus scutis duobus, cingulis tribus”)

Distribuição geográfica: nordeste e centro leste do Brasil.

**Descrição básica e comentários:**

*Quase do mesmo tamanho que o tatu-peba, porém sua concha possui apenas três zonas móveis, compostas de peças quadradas. E, cada peça de pequenas escamas lenticulares. Cauda curta e toda guarnecida em roda... nos 4 pés, cinco dedos...*

No Inventário, A. R. Ferreira relaciona os tatús com as seguintes designações: *Dasypus* 5-cinctus, 1; 6-cinctus, 2; 7-cinctus, 4; 8-cinctus, 4; multi-cinctus, 2.

**30. Canis familiaris Lin.**

Mammaes: 152. Sem desenho. 2 exemplares, no Inventário. “Cão, cadela”.  
 Nome atual, *Canis familiaris* ssp.

*C. familiaris* Linné, 1758:38, 9, esp. 1, gen. 11. Tl. Suécia (Upsala) cf. Thos. 1911:134.  
 Provável referência antiga:

Iaouäre, de Abbeville, 1614:202 (“... c'est à dire Chien...”)

**Descrição e comentários:**

*Tanto esta espécie como as variedades foram introduzidas pelos europeus.*

a) *Jaguara Suaiauára* — cão felpudo da Europa

b) *Jaguara Piróca* — cão pelado

*Os tapuias não dão nomes distintos, aos cães galgos, perdigueiros, ditos de lébre, dogues, ditos de água e de fila. Se alguma diferença fazem é tão somente no tamanho; jaguaruçu (cão grande) e jaguara-í ou mirim (cão pequeno).*

A origem do “cão pelado” entre nossos ameríndios tem sido muito discutida; após a descoberta oficial da terra foram introduzidas diferentes outras raças.

**31. Canis sp. (Mustela indeterminada, no Inventário)**

Mammaes: 152 (nome somente). D.D. 29 e D.O. 30. Desenhos bons. 1 exemplar (Inventário). “Jaguara Caapora; Cão do mato” (idem, na Relação).

Nome atual, *Speothos venaticus venaticus* (Lund)

*Cynogale venatica* Lund, 1843:67. Baseado em dois jovens, macho e fêmea. Localidade tipo, Lagôa Santa, Estado de Minas Gerais. Tipo, no museu de Copenhagen (cótipos).

Diagnose original: "... corpo estrutura vigorosa... membros curtos; pêlos longos e cauda curta... côr: cabeça (nuca e pescoço) amarelo-ferruginoso, resto preto-acastanhado... tradução: Couto, 1950:377-440).

Distribuição geográfica: mata amazônica e talvez o vale do rio Doce (talvez já extinto no rio Doce).

*Descrição básica e comentários:*

A. R. Ferreira diz que está entre os gêneros *Mustela* e *Didelphis*; não descreve o animal, mas o representa muito bem em suas pranchas, inclusive dá a côr aproximada e mostra a característica estatura e curta cauda dêsse cachorro do mato.

**32. *Canis* sp. (*vulpes*, no Inventário)**

Mammaes: 152-153. D.C. 18. Boa prancha. 1 dos 2 exemplares de Monte Alegre, Estado do Pará (Inventário). "Avará; Raposa". (Avará, na Relação).

Nome atual, *Cerdocyon thous* *thous* (Linné)

*Canis thous* Linné, 1766:60, esp. 9. Baseado provavelmente no *Chien des bois* de Buffon. Localidade tipo, "in Surinamo". Corrigimos para campos do baixo rio Oiapoque, Guiana Francêsa. Tipo, ♂ adulto, no Museu de Paris, enviado pelo médico da côrte, La Borde.

Diagnose original: "*thous* 9. *C(anis)* cauda deflexa laevi, corpore, subgriseo subtus albo. Corpus griseum, subtus totum album... Pedis 5.4."

Prováveis referências antigas:

*Chien des bois*, de Buffon, ed. 1835, 10:398, sem fig. ("...oreilles... à l'entrée, d'un poil et jaunâtre... fauve domine sur la tête et les jambes; ...ventre est d'un blanc jaunâtre... poils de la tête et des corps est melangée de noir, fauve, grit et blanc... le dessus et la queue... nuances de brun... M. de La Borde, bois du contorn de l'Oyapok...")

Aguará cháí, de Azara, 1802, 1: 271,5 ("...Lo exterior de los brazos hasta las uñas es acanelado roxizo, como la oreja por fuera... la mandíbula inferior negra por debaxo, y el resto baxo de la cabeça blanco... gris, ó mezelita... cada pelo tiene dos faxas blancas y dos negras... predomina mucho (el negro) el lomo y cola... Los hijos nascem casi enteramente negros...")

Avará, oabará, de Pennant, 1782:160 n. 117 ("...")

Distribuição geográfica: possivelmente os campos do norte do baixo rio Amazonas (zona guiana).

*Descrição básica e comentários:*

A. R. Ferreira também não descreve êste animal, mas comenta-o como se fôra a mesma espécie da Europa, inclusive nos costumes. Diz, ainda, que habita antes as campinas que a mata, o que é verdade. A prancha D.C. 18 é muito boa, representando perfeitamente o animal.

**33. *Canis* sp. (*lupus*?, no Inventário)**

Mammaes: 153 (só referência). D.D. 19 e D.O. 21. Ambos razoáveis. 4 exemplares (Inventário). "Lôbos, Guará". (Não consta na Relação).

Nome atual, *Chrysocyon brachyurus* (Ill.)



*Canis brachyurus* Illiger, 1811 (1815): 121. Baseado no *Agouara-gazou* de Azara. Localidade tipo, "in Paraguay, ou: los esteros del Paragüay". Tipo, desconhecido. Talvez no Museu de Madrid.

Diagnose original: "... Azara beschreibt diesen *Cancrivorus* selbst unter dem Namen Agouara-popé, den Cuvier für *Lotor* hielt, und der Agourágazon, den ich *Canis brachyurus* Namen nenne, scheint wirklich eine Hundearart, nicht ein Plantigrade zu seyn."

Prováveis referências antigas:

Agüará-Güazú, de Azara, 1802:266 (Núm. 28) ("...Baxo de la cabeza hay una grande mancha blanca: tambien lo son el pelo largo dentro de la oreja, y la mitad extrema de la cola. Los pies... las manos, la mandibula inferior desde... y extremidade de la superior es todo negro. El resto uniforme roxo claro algo amarillazo... en el cogote empieza una crin...")

Distribuição geográfica: campos do interior do Brasil, Bolívia e Paraguai; norte da Argentina e Uruguai (extinto ?).

*Descrição básica e comentários:*

A única referência feita a este animal em A. R. Ferreira, é a simples nota: *Em ambas as capitânicas do Pará e rio Negro, e da mesma sorte em todo o rio da Madeira, até a foz do Beni, nem ví, nem soube que houvesse lobos. Porém da foz do Guaporé para cima em toda a capitania de Mato Grosso há bastante.*

Suas duas pranchas demonstram razoavelmente bem o animal, muito embora a cauda não seja tão pontuda nem desprovida de cabelos como está representado.

#### 34. *Felis onca* Lin. (onca, no Inventário)

Mammaes: 153-155. D.D. 23 e D.O. 23. Descrição boa e pranchas de má qualidade a razoáveis. 13 (?) exemplares (Inventário). "Jaguaritê, Onça" (Onça maior, no Inventário). Jauâ-rete, na Relação.

Nome atual, *Leo onca onca* (L.)

*Felis onca* Linné, 1758:42, esp. 4, gen. 12. Baseado primariamente no *Jaguara* de Maregrave. Localidade tipo, "in America Meridionali", restrito a Pernambuco, Brasil (Thomas, 1911:136). Tipo, desconhecido. Nos museus de Leiden ou Berlin ou não existe.

Diagnose original: "*Onca* 4. *F(elis)* cauda elongata, corpore flavescens maculis nigris rotundato angulatis medio flavis. *Pardus* s. *Lynx* brasiliensis. Raj. quadr. 168. *Jaguara*. Maregr. bras. 235".

Prováveis referências antigas:

Janouiäre, de Abbeville, 1614:201 ("Espece d'once, Riche & tout marquetée... (chien)...")

*Jaguara*, de Maregrave, 1648:235 e fig. ("... Cauda longa e felina. A pele consta de pelos amarelados, curtos e possuem maculas pretas dispersas elegantemente... pés 5 dedos...")

*Pardus* s. *Lynx* brasiliensis, de Ray, 1693:168 ("...")

Distribuição geográfica: parte da Amazônia e Brasil centro-leste.

*Descrição básica e comentários:*

Diz A. R. Ferreira: *Em tamanho, excede muito ao lobo, tanto em volume como em agilidade. O corpo é vestido de pêlos curtos e densos; malhado de*

*prêto num fundo louro ou griseo-esbranquiçado. As malhas são redondas ou anguladas e ordinariamente têm uma pinta no centro. O abdomen é mais esbranquiçado e semeado de pintas pretas, assim como os pés e a cabeça.*

As gravuras de modo geral são razoáveis, contudo apresentam sempre o corpo do animal demasiadamente curto, além de mostrar outros pequenos defeitos, como uma mancha branca alongada no peito anterior e pescoço.

### 35. *Felis* sp. (menor, no Inventário)

Mammaes: 155-156. D.D. 20 e D.O. 22. Desenhos e descrição razoáveis. 3 exemplares (Inventário). "Suaçu-rana, Onça parda" (Onça menor, no Inventário; Suasú-arana, na Relação).

Nome atual, *Felis concolor concolor* L.

*Felis concolor* Linné, 1771:522. pr. 2. Baseado primariamente no *Cuguacuaranga* de Maregrave (Herskovitz, 1959:99). Localidade tipo, "in Brasilia", restrito a Pernambuco, Brasil (Thomas, 1911:123, 4). Tipo, montado no museu de Berlin (vide Lichtenstein, 1815:218).

Diagnose original: "*Felis concolor*. *Felis* cauda elongata, corpore immaculato fulvo. Briss. quadr. 272; Cuguacuarana Maregr. bras. 235; Raj. quadr. 169 (in Schreber, 1778:394).

Prováveis referências antigas:

- Souassou aran, de Abbeville, 1614:201 ("espèce de leopard...").
- Cuguacuarana, de Maregrave, 1648:235 e fig. ("... pelos curtos cor amarelo-avermelhado... mais carregado no dorso; queixo e ventre brancos...")
- Tigris fulvus, de Barrère, 1741:166 ("...")
- Puma, Leão, de La Condamine, 1745:116 ("tr. 251 ...")
- Tigre rouge, de Brisson, 1756:197 ("*Felis flavo-rufescens*, mento & infimo ventre albicantibus").

Distribuição geográfica: sul do Baixo Amazonas e centro-leste do Brasil.

#### *Descrição básica e comentários:*

*Difere da primeira em ser toda russa, ou castanha da côr do veado do mato* (isto é *Mazama americana* Erxl.). A prancha no entanto não é tão simples, apresenta os mesmos defeitos da anterior e marcas enegrecidas no fundo, o que não é real. Talvez as manchas de fundo sejam melhor dirigidas à onça preta.

### 36. *Felis* sp.

Mammaes: 156. D.D. 25 e D.O. 24. Parte da descrição e prancha razoáveis. 3 exemplares, (Inventário). "Maracajá, Gato do mato" (Maracajá, na Relação).

Nome atual, *Felis pardalis* ssp.

*Felis pardalis* Linné, 1758:42. Localidade tipo, "Vera Cruz no Mexico".

Diagnose original: "*pardalis* 5. *F.* cauda elongata, corpore maculis superioribus virgatis; inferioribus orbiculatis. Syst. Nat. 4 n. 4. Cato-Pardus mexicanus. Herm. mex. 512. t. 512..." in America. + Magnitude melis..."

Prováveis referências antigas:

- Margaiá au Maragnon, de Abbeville, 1614:251 ("espèce de chat sauvage.")

Maraguao ou Maracaia, de Maregrave, 1648:233 (“... gato... varias côres... amarelo com manchas pretas como tigre...”).

Malakaia, de Barrère, 1741:152 (“*Felis fera tigrina*...”)

Distribuição geográfica: da subespécie *maripensis* J. Allen: região Guiana, ao norte do rio Amazonas somente; de *mitis* F. Cuv.: Brasil central e oriental, desde o sul do baixo rio Amazonas.

*Descrição básica e comentários:*

... uma pequena onça. Éle a tem tôda coberta de pêlos curtos e densos, em umas partes; raiados de listras prêtas longitudinais e, em outras, malhas da mesma côr, redondas e angulares sobre um fundo foveiro. Tão bela é sua pele como perfido seu coração. Variam muitos nas côres e tamanho e há duas variedades:

a) *Pacova sororoca*, com as malhas largas,

b) *Urujauara*, com pintas delicadas.

Pela descrição vemos que A. R. Ferreira juntou diversas formas de iatos, no entanto somente um deles foi bem representado em suas pranchas. Estas representam o maracajá-açu sem sombra de dúvida visto ser claramente riscado nos flancos.

### 37. *Felis catus* Lin.

Mammaes: 157. Talvez sem prancha. 3 exemplares, no Inventário. “Pixano, Gato, gata”.

Nome atual, *Felis catus* ssp.

*Felis catus* Linné, 1758:42, sp. 6 gen. 12. Tl. “in Europae australis sylvis”. Suécia (Upsala).

Espécie doméstica entre os europeus e aquí introduzida.

### 38. *Viverra nasua* Lin. (*nasuta*, no Inventário)

Mammaes: 158. D.D. 27 e D.O. 29 e D.C. 15. Descrição e pranchas razoáveis. 2 exemplares (Inventário). “Coati-monde, (Coatimundé, preto e hy; na Relação).

Nome atual, *Nasua nasua nasua* (L.)

*Viverra nasua* Linné, 1766:64, esp. 2, gen. 14. Baseado primariamente no *Coati-mondi* de Maregrave (Hershkovitz, 1959:352). Localidade tipo, “in America”, restrito a Pernambuco, Brasil. Tipo, no museu de Leiden, no de Berlin ou não existe (Loc. cit.).

Diagnose original: “*Nasua* 2. *V(iverra)* *nasua* rufa, cauda albo anulata”... referencias... (in Schreber, 1778 (3) : 436).

Prováveis referências antigas:

Couäty ou Coquoty, de Abbeville, 1614: tr. 200 251 (“... Coati & Coati-mondi, de Maregrave, 1648:228 e fig. (“...focinho longo e pontudo... côr ocre escuro... pardo carregado ou amarelo e escuro... cauda com uns anéis de côr ocre escuro...”)

Quachy, de Barrère, 1741:167 (“Vulpes minor, rostro superiore longisculo... cauda annulatum ex nigro et rufo variegata”).

Coati-mondi, de Brisson, 1756:263 (“Ursus naso producto et mobili; cauda annulatum variegata”).

Distribuição geográfica: todo o nordeste da América do Sul, inclusive grande parte do Brasil.

*Descrição básica e comentários:*

*Do tamanho de um gato grande. Tem pêlos curtos e rudes, castanhos ou amarelos, com as pontas pretas, não bem ordenadas. Os do fio do lombo são mais rijos e pretos. Malhados de branco por cima, por baixo e lados dos olhos. A garganta e o peito são flavicantes. Cabeça e focinho agudo. Cauda ereta, mais comprida que o corpo, fusca e anelada ou de branco ou de castanho. Diz ainda que variam muito em côr e tamanho.*

**39. Viverra narica** Lin. (narina, no Inventário)

Mammaes: 159. Sem prancha identificável. 2 exemplares (Inventário). “Coati... (talvez o Coati-hy, da Relação).

Nome atual, não identificado.

Prováveis referências:

..., de Brisson, 1756:262 (“Ursus naso producto, et mobili; cauda unicolore”).

Diagnose original: “Viverra subfusca, cauda concolore. Linn. Syst. Nat. XII, gen. 14, sp. 3”.

Descrição de A. R. Ferreira: *É quase fusca e tem a cauda de uma só cor.*

Não atinamos com qual dos nossos carnívoros se ajusta o esboço descritivo de A. R. Ferreira.

**40. Viverra putorius** Lin.

Mammaes: 160-163. Sem prancha (ou desenho irreconhecível). Descrição boa. Número de exemplares indeterminado (Inventário). “Maritacaca, Jaritacaca”.

Nome atual, *Conepatus* sp.

pode ser: *Viverra semistriata* Boddaert, 1784 (1785): 84. Baseado no *V. putorius* Mutis 1769 (1770) (preocupado por *V. putorius* L., 1758). Localidade tipo, “Santa Fé”, (Eogotá). Restrito “Las minas Mantuosa”, cêrea de Pamplona, dept.º del Norte de Santander, Colômbia (Herskovitz, 1949:16). Tipo, provavelmente no Museu de Berna.

Diagnose original: “*V(iverra) putorius* Mutis. Color totius corporis nigerrimus est; corpus supra maculatum linea albissima, in fronte admodum latiore, ibidem utrinque convexa deinde retrorsum tenuiore facta, usque ad medium dorsi decurrente. Cauda tota nigerrima est, apice vero albida” (in Schreber, 1778 (3): 446).

Prováveis referências antigas:

Mapurito, de Gumilla, 1741: 2:497,8 (“...todo su cuerpecillo jaspeado de blanco, y negro: su cola... hermosa, y poblada de pelos largos... miserablement sufocado...”

Distribuição geográfica: savanas do rio Orenoco na Venezuela e possivelmente, nos campos do Território do Rio Branco, Brasil.

ou: *M (ephitis) (Thiosmus) amazonica* Lichtenstein, 1836 (1838):275. Baseado num exemplar enviado por Mawe. Localidade tipo, “ad Amazonum fluvium”, errôneamente talvez. Tipo no Museu Britânico, col. J. Mawe.



Diagnose original: 9. "*M. amazonica* n. *M. vittis* duabus lateralibus linearibus arcuatis in maculam verticalem antice emarginatum confluentibus, cauda villosa nigra, pilis albis interspersis. Long. corporis 12 poll, caudal s.p. 6 poll. Habitat ad Amazonum fluvium; Lieut. Mawe. Mus. Brit. m.v."

Prováveis referências antigas:

Zurillo, de Mawe, 1812:29 ("...the skin of which is streaked black and white... when attacked, it ajeects a fetid liquor... vicinity of Barriga Negra...")

Distribuição geográfica: possivelmente nordeste e centro oriental do Brasil. (?)

*Descrição básica e comentários:*

*O corpo é felpudo, malhado de prêto e branco; porém estas malhas são diferentemente dispostas, segundo as variedades. O pêlo é comprido, fino, denso e macio. O indivíduo que faz o objeto desta descrição, tem ao comprimento do corpo e sôbre um fundo preto, de cada lado, duas listras brancas, que com a que lhes desce pelo fio do lombo até a cauda fazem cinco. Todas são paralelas. Cauda felpuda como a da rapôsa, sempre alçada...*

Comenta longamente a história dêste animal e de sua principal arma de defesa, através diversos autores. Finalmente na pag. 163, resume as "diversidades que se conhecem.":

a) *Le squasche da Nova Espanha, ou Guaze; o qual he todo escuro, e não tem cauda felpuda, nem cinco, mas tão sômente quatro dedos na mão.*

b) *La Chinche, que hé todo branco pelo dorso, e prêto pelos flancos, com huma tinta branca, que lhe dece desde a núca, até o nariz; e a cauda é felpuda, branca; porém um pouco variado de prêto.*

c) *Le Mapurita, que hé o menor de todos; tem a cauda semelhante a do Chinche, porém o corpo listrado de branco, sôbre hum fundo prêto; sendo as listras longitudinaes, desde a cabeça, até ao meio do dorso; e transversaes as dos rins, e da parte inferior do dorso até o princípio da cauda.*

A. R. Ferreira após consultar diversos autores, resume as três formas, inclusive fundindo sua descrição original com a dos outros autores, dando ao seu animal cinco faixas brancas.

Não conseguimos encontrar o desenho nem averiguar o local de captura deste animal; nem mesmo sabemos se é da Amazônia.

Também duvidamos da localidade do material de Mawe, pôsto que o referido autor descreve o Zurillo entre os animais da localidade Barriga Negra, próximo ao rio Cebollati que desagua na Lagôa Mirim (p. 21 e 28), logo a nordeste de Montevideo no Uruguai.

#### 41. *Viverra* sp.

Mammaes: 163-164. D.O. 31 e D.D. 28. Desenho e descrição razoáveis. Número de exemplares indeterminado (3, "*Viverra* sp. Inventário). "Irara; Papa mel" (Yrara, na relação).

Nome atual, *Tayra barbara barbara* (L.)

*Mustela barbara* Linné, 1758:46, sp. 4, gen. 14. Possivelmente baseado em parte na *Galera* de Browne. Localidade tipo, "in Brasilia", restrito a Pernambuco, nordeste do Brasil (Lonnberg, 1913:19). Tipo, desconhecido (talvez no Museu Britânico). Estampa de Browne copiada em Schreber, pr. CXXXV, com o nome *Mustela Galera* Browne (*apud* Allen, 1908:588).

Diagnose original: "*barbara* 4. *M. atra*, collo subtus macula alba triloba. Habitat... Ac. Holmens. Confer. Brown. jam. 485. t. 49. f. 1 *Galera*?. + Statura Martini at nigra pillis rigidioribus; auriculae rotundae, villosae; area ante oculis cinerascens; maculae sub media collo, nom vero sub gula; mammae pone umbilicum quatuor."

Prováveis referências antigas:

*Galera* ou *Guinea Fox*, de Browne, 1756:485, pr. 49, fig. 1 ("Statura Martini at nigra... umbilicum quatuor).

This creature (the *Guinea Fox*) is often brought to Jamaica from the coasts of *Guinea* (*Guiana*)-where it is a native... (Palmer, 1904:289).

*Tayra*, de Barrera, 1741:155 ("*Mustela máxima atra moschum redolens*").

Marte Grande de la *Guiana*, de Buffon, ed. 1835, 11:152, pr. 15 ("... de *Cayenne*... deux pieds de longueur depuis l'origine de la queue... poil est noir, à l'exception... la tête et du cou jusqu'aux épaules, qui est grisâtre; le bout du nez et les naseaux sont noirs; le tour des yeux et des mâchoires, ainsi que le dessus du nez, sont d'un brun roussâtre, i. 6/6... queue... long, couverte poils noirs...")

Le *Tayra*, ou *Galera*, de Buffon, ed. 1835, 14: 296 ("description et figure de Brown... pieds devant, considérablement plus courts que... derrière; museau allongé, garni d'une moustache; i.6/6... la queue est longue et droite... corps est oblong... couvert de poils bruns, dont les uns sont assez longs, et les autres plus courts. ...Au rest, cette belette noire du Brésil se trouve aussi à la *Guiana*, où elle se nomme... *tayra*;"

Distribuição geográfica: Brasil oriental e meridional.

#### *Descrição básica e comentários:*

... a dois pés de comprimento. Pêlos curtos, densos e prontos. Os da parte superior do pescoço, são de um amarelo esmorecido. Tem na garganta uma malha de cor agemada. Cauda comprida e reta. Anda sutilmente pelo chão, e trepa pelas árvores. É tida como uma espécie de macaco pelos índios.

Pela descrição e figura de A. R. Ferreira não temos dúvida quanto à espécie. A prancha D.O. 31 representa bem o animal, contudo a D.O. 28 é de má qualidade. Quanto à suposição de que os índios acreditem ser uma forma de macaco temos bastante dúvida; os caboclos talvez sim.

#### 42. *Viverra* sp. (" de Schreber", no Inventário)

Mammaes: 164. D.D. 16 e D.D. 10. Descrição razoável e desenhos de má qualidade. 1 exemplar (Inventário). "Jupará" (Macaco Jupará, na Relação).

Nome atual, *Potos flavus* Schreber, 1774 (1775) (1): 145 (descrição), 187 (nome) e pr. 42 A, sob o nome *Lemur lanatus* (não a prancha 42: como citado) *Lemur simia-sciurus* Petiv. Baseado na figura de um exemplar cativo, visto, por Pennant na Jamaica. Localidade tipo, desconhecida; restrita por Thomas (1902:267), a Surinam, não Guiana Inglesa conforme Tate, (1939:199 & Cabrera, 1957, 4: 250). Tipo, não existe (apenas figurado).

Diagnose Original: "6. Der Maki mit dem Wickelschwanze. Tab. XLII. ...orelhas curtas e separadas... pernas e focinho curtos e grossos... cauda com ponta prenil; pêlo curto, macio e brilhante de côr amarelado e prêto. Na face, peito e barriga amarelo, alto da cabeça e meio do dorso em faixa, enegrecido... cauda castanho claro, com mistura de negro... da Jamaica" (tradução).

Prováveis referências antigas

Ioupara (só o nome), de Abbeville, 1614:202 (vêr a descrição no n.º 21).

Koupara, de Seba, 1734, 1:47, pr. 30, fig. 1 ("Canis americanus sylvestris cauda longuissima").

Yellow Maucauco, de Pennant, 1771: 138, n. 108, pr. 16, fig. 2 ("... in Jamaica, (B.W.I.)").

Kinkajou ou potto, de Buffon, ed. 1835, 13:347, pr. ("... corps de couleur uniforme, et d'un roux mêlé de gris cendré, poil court... museau court nu et noirâtre; oreilles arrondies... l'extrémité... queue est plus longue que le corps... dans les montagnes de la Jamaïque (M. Collinsom m'envoyé le dessin et note, 12 décembre 1766").

Distribuição geográfica: matas do nordeste (raro) e da Amazônia.

*Descrição básica e comentários:*

... Pelame curto, denso, macio e amarelo, com pontas prêtas. Cabeça pequena e arredondada. Cauda reta, mais comprida que o corpo, escura para a extremidade.

É animal noturno que se sustenta de frutos, dorme de dia em tócas cavadas em árvores.

Estranhamos o fato de não fazer A. R. Ferreira qualquer referência à cauda prenil, muito embora a descrição caiba inteiramente à forma acima; também os desenhos não ajudam muito, pois são de má qualidade.

### 43. *Mustela* sp. (furo, Inventário)

Mammaes: 165. D.O. 32 3 D.D. 26. Descrição e desenhos bons. Número indeterminado de exemplares. "Jaguara-caapóra, Acuti-uara; Cachorro do mato" (Jaguara-caapóra, Cão do Mato; na Relação).

Nome atual, *Grison vittata vittata* (Schr.)

*Viverra vittata* Schreber, 1775 (1778): 447 (descrição), 449 e 538 (nome), pr. 124. Baseado no *Grison* de Allamand, in Buffon. Localidade tipo, "aus Surinam nach Holland". Tipo, um jovem, "Cab. de M. Aubry, curé de Saint-Louis", provavelmente agora no Museu de Paris.

Diagnose original: "20. Der Grison. Tab. CCXXIV. ... Cabeça e orelhas curtas... pés anteriores e posteriores com 5 dedos... cauda mais curta que o corpo, com pêlos não muito longos... garganta, focinho peito e pernas pretas, dorso mesclado de preto e branco. Pêlos castanhos escuro na base e branco na ponta. Pela frente, lados da cabeça em cima das orelhas, pescoço e ombros corre uma risca branca..." (tradução).

Prováveis referências antigas:

Chinche, de Fevillée, 1714, 1: 272? ["... Brésil?]

Grison ou Belette grise, de Allamand, in Buffon, ed. Holland., 15 65, pr. 8 ("... toute la partie supérieure de son corps est couvert de poils d'un brun foncé et dont la pointe est blanche, ce qui forme un gris ou le brun domine; mais le dessus de la tête et du cou est d'un gris plus clair, ... poils sont fort courts... Le museau, tout

le dessous du corps et les jambes sont d'un noir qui contraste singulierement avec cette couleur grise, dont il est séparé de la tête par une raie blanc qui prend son origine à une épaule et passe par-dessous les oreilles, au dessous du yeux et du nez, ... La queue, qui est assez longue... envoyé de Surinam").

Distribuição geográfica: Guianas, Venezuela e Brasil setentrional.

*Descrição básica e comentários:*

*Eu não tenho visto deste animal mais que uma pele muito mal tirada pelo índio que o matou. Representava ser de estatura e do feitio de um Furão. A sua pele era toda preta por cima malhada de branco por baixo...*

Creemos que a prancha D.D. 26 representa um jovem. Também acreditamos que houve certa troca na descrição de A. R. Ferreira ou talvez interpretação incorreta da faixa preta facial no referido animal. A côr do mesmo é mostrada acertadamente nas pranchas, onde o autor substitue o branco da face ventral da descrição por enegrecido e coloca o dorso bem mais esbranquiçado. Há talvez ainda, certa mistura nas descrições do Chinche de Fevillèe com a Maritacaca e outros animais.

#### 44. *Ursus lotor* Lin.

Mammaes: 165-67. Sem prancha identificável. Número indeterminado de exemplares, "Uaxinim; idem (Ouaxiný, na Relação).

Nome atual, *Procyon cancrivorus cancrivorus*. (Brong.)

*V [iverra] cancrivora* Brongniart, 1792, 1:115, baseado provavelmente no *Raton Cabrier* de Buffon. Localidade tipo, "de Cayenne", Guiana Francêsa, tipo possivelmente no museu de Paris, uma fêmea, enviado por de La Borde.

Diagnose original: "Chien crabier de Cayenne, *V [iverra] Cancrivora, supra fusca adspersa, infra flavofulva; capite cinereo, macula nigricante oculis circumacta*" (*apud Hershkovitz, 1959:353*).

Prováveis referências antigas:

Koupara (crab-eating), de Barrère, 1741:149. Raton-Crabier ou Chien-Crabier (La Borde), de Buffon, ed. 1835, 11:334, pr. 22, fig. 1, (La couleur de ce raton-crabier est d'un fauve mêlé de noir et de gris; le noir domine sur la tête, le cou et le de dos;... le bout du nez et les naseaux sont noirs... Una bande d'un brun noirâtre environne les yeux, et s'étend... aux oreilles' elle passe sur le museau, se prolonge et s'unit au noir du sommet de la tête... les intervalles sont d'un fauve grisâtre... sa queue... de six anneaux noirs...")

Distribuição geográfica: Tôda a Amazônia, Brasil centro-oriental e nordeste.

*Descrição básica e comentários:*

*Muito semelhante à Rapôsa. Corpo curto, grosso e felpudo. Pelame comprido, denso e macio, todo griseo no seu maior comprimento, porém com as pontas negras. Por baixo dos olhos passa-lhes uma faixa preta, transversal, a qual é cortada ao meio por uma linha perpendicular também negra. Os pés dianteiros mais curtos que os trazeiros. Cauda reta, felpuda e alternada de aneis pretos e brancos. Resto da face e margem das orelhas brancas.*

Não há razão para qualquer comentário, tão boa é a descrição.



45. *Didelphis marsupialis* Lin. (idem, Inventário)

Mammae: 167-172. Sem prancha identificável. 2 exemplares (Inventário). "Mucura-uagú; Caruê, gambá, Tapa-Luma; Rapoza do Brasil" (Mucura-uasú, na relação).

Nome atual, *Didelphis marsupialis marsupialis* L.

*Didelphis marsupialis* Linné, 1758:54, sp. 1, gen. 21. Baseado provavelmente no *Carigueya* de Maregrave (não Seba, vide Allen, 1902:250). (Localidade tipo, "in America", restrito a Surinam (Thomas, 1911:143), o que devemos corrigir para "Pernambuco, nordeste do Brasil" (vide nota abaixo). Tipo, desconhecido (nos museus de Eerlin, Leiden ou Upsala).

Diagnose original: "*marsupialis* 1. *D. mammis* 8 intra abdomen. Amoen. acad. 1. p. 279. Syst. nat. 10. Mus. Ad. Fr. 10. Philander. Seb. mus 1. p. 64. t. 39... Carigue. Laët. amer. 551. Carigueija, brasiliensibus. Maregr. bras. 222... + Corpus Melis, magnitudine. Felis majoris; Rostrum conicum, longum suis instar, rictu longissimo vulpis. ... Auriculae rotundatae, atrae apicibus albis. Dentes molares lobati: anteriores simplices: primi minimi... tibiae nigrae,... cauda nuda,... prehensilis. Manus 5 dactylae, ..."

Prováveis referências antigas:

Carigueya (♀), Tai-ibi (♂), de Maregrave, 1648:222,3 ("... tamanho de um gato mediocre. Tem a cabeça vulpina... os ouvidos são grandes... membranas lisa, de côr branco transparente com mescla de escuro... dentes anteriores pequenos... longos caninos. ...molares. Pés dianteiros à semelhança da mão têm 5 dedos... (o animal) é coberto de cabelos longos, mais curto na cabeça, pescoço, ventre e pernas. Êstes são amarelos, na parte inferior do pescoço, fim do ventre e inferior da cauda; ao longo da cabeça, pelos olhos e meio corre uma faixa prêta; no dorso uma mescla de cabelos prêtos. Pelo dorso, parte superior e cauda domina a côr prêta... Cauda com cabelos só até pequena distância da origem, depois nua com pele negra numa extensão de 4 dedos e branca na sevuinte... baixo ventre com espécie de bolsa... com 8 papilas (tetras) ... o macho é semelhante a fêmea... testículos como o gato...")

Philander amboinensis, de Brisson, 1756:209 ("Philander atro spadiceus in dorso in ventre ex albido cinereo flavicans, maculis supra oculos obscure fuscis")

Philander orientalis, de Seba, 1734 1:64, pr. 39, ("P. maximus orientalis...")

Distribuição geográfica: matas e capoeirões do litoral norte e leste do Brasil.

*Descrição básica e comentários:*

*O seu corpo é mal composto de pelos de diversas cores e tamanhos; porque os da cabeça, pescoço, baixo ventre, e quartos trazeiros são mais curtos; os sobreditos pêlos da cabeça, são mais esbranquisados que os do resto do corpo, os quais pelo dorso e lados são de uma côr grisea, e cinzenta, variada de branco. Os do ventre são escuros e ainda mais escuros os das pernas... orelhas compridas, largas, redondas, núas, prêtas ou fuscas... cauda guarneçada tão sómente no princípio com pêlos; daí para baixo nua, lisa e escamosa, com ápice convoluto.*

Assim descreve A. R. Ferreira o animal e comenta longamente a questão dos nomes dados em Maregrave, dos hábitos, etc., além de ampla coletânea de referências aos mesmos. Parece que não chegou a representar o animal em suas pranchas ou, se o fez, não foi muito feliz, pois não se o reconhece.

Quanto à referência básica e localidade temos a comentar: Thomas (loc.cit.), baseado nas referências feitas inicialmente em Linnaeus a Seba, sugere como localidade tipo Surinam. Contudo, se compararmos a diagnose de Linneu com a descrição de Marcgrave verificamos que esta é *D. marsupialis*. Alias na área amazônica têm sido identificados apenas gambás de orelhas totalmente negras e faixas cefálicas (ou faciais) um tanto difusas, ao passo que na área oriental do nordeste do Brasil (Pernambuco e Alagôas, locais de coleta de Marcgrave) ocorre também a forma de orelhas claras e faixas mais nítidas.

No entanto, até o presente são considerados *D. marsupialis*, apenas os exemplares de orelhas totalmente negras, o que está claramente em desacôrdo com a diagnose de Linnaeus: "Auriculae... apicibus albis". Assim eventualmente será necessário corrigir, não só a localidade tipo (para Pernambuco), como também a referência básica (para Marcgrave) e ainda modificar a nomenclatura das subespécies.

#### 46. *Didelphis murina* Lin. (idem, Inventário)

Mammaes: 172-174. Sem desenho identificável. Descrição razoável. 4 exemplares (Inventário). "Mucura merim; rato do mato". (Mucura-xixica; na relação).

Nome atual, cf. *Marmosa murina* (L.)

*Didelphis murina* Linné, 1758:55, sp. 4. Baseado no *Mus americanus* de Seba. Localidade tipo, "in Asia, America", restrito a Surinam (Thomas, 1911:144). Tipo, n.º 67.4.12. 541 e 542 (cótipos) no Museu Britânico (Thomas, 1892:314).

Diagnose original: "murina 4. *D. cauda semipilosa, mammis senis. Amoenit. acad. 1. 279. Mus sylvestris americanus. Seb. mus. 1. p. 48, t. 31. f. 12,36 + ...digitis omnibus...*"

Prováveis referências antigas:

Mus. s. americanus, de Seba, 1734 1:46, pr. 31, fig. 1 e 2 ("mus sylvestris... scalops dictus...")

Distribuição geográfica: faixa litorânea do norte e nordeste.

#### *Descrição básica e comentários:*

*Difere da anterior por não ter bôlço como ela tem ao pé das coxas duas pregas ou dobras longitudinais. Possuem 14 mamas. Os pêlos da parte superior são cinzentos e os da inferior esbranquiçados, em algumas partes foveiros. É do tamanho de um rato grande. Olhos redondos, pretos e contornados por uma malha negra, circular, mais larga na palpebra superior. Cauda com base guarneçada de pêlos, depois nua, escamosa e convoluta...*

No Inventário geral, tanto cita exemplares de *murina* (4 exemplares) como de *opossum* (2 exemplares), sendo que o último deve ser *Caluromys philander* L., e não *Philander opossum* L.. A prancha D.D. 31 representaria bem melhor o primeiro nominado nesta nota que *P. opossum*, mas êste não seria cinzento como foi representado.

47. *Hystrix prehensilis* Lin. (idem, Inventário)

Mammaes: 174-176. D.O. 34 e D.D. 32. Os desenhos não são bons, a descrição é razoável. 3 exemplares (Inventário) "Cuandú; Ouriço Cacheiro; porco-espinho" (Cuandú-uasú, na Relação).

Nome atual, *Coendou prehensilis prehensilis* (L.)

*Hystrix prehensilis* Linné, 1758:57, esp. 2, gen. 23. Baseado primeiramente no *Cuandú* de Maregrave (Kerr, 1792:213). Localidade tipo, "in Asia, America Meridionali", restrito Pernambuco, nordeste do Brasil (Thomas, 1911:145). Tipo, no museu de Berlin.

Diagnose original: "*prehensilis* 2. *H.* pedibus tetradactylis, cauda elongata prehensili seminuda. Syst. nat. 9. n. 2. *Hystrix*. Bont. jav. 54. *Cuandu brasiliensibus*. Maregr. bras. 233. Pis. amer. 99. Raj. quadr. 208..."

Prováveis referências antigas:

Coendou, de Abbeville, 1614:249, vers. ("come Sangliers & ont leurs Espi & Aiguillons blancs e noir... Pore-espi...")

Cuandu, de Maregrave, 1648:233 e fig. ("... corpo com espinhos... amarelo, preto e pele branca, ou pardo avermelhado... pés só 4 dedos... rodeia a árvore com a cauda...")

Couandou, de Barrère, 1741:153 ("*Hystrix longius caudatus*, *previoribus aculeis*...")  
*Hystrix americanus major*, de Brisson, 1756:129 ("*H.* cauda longissima tenui, mediatate extrema aculearum experte")

Distribuição geográfica: norte, nordeste e centro-leste do Brasil até Minas Gerais aproximadamente.

*Descrição básica e comentários:*

*Tem o corpo todo, excetuando-se a ponta do focinho, as mãos e os pés, ventre e a metade da cauda guarnecida de espinhos, como agulhas; grossos, brancos na base, amarelos na maior parte e pontas pretas. Eles são entremeados de pêlos, como sêdas, compridos, rudes, em parte fuscos e outros amarelos. Cauda comprida com espinhos até o meio, nua para a ponta convoluta.*

Descrição suficiente para a identificação.

48. *Lepus brasiliensis* Lin.

Mammaes: 176-177 D.C. 14. Desenho de má qualidade, descrição razoável. Número indeterminado de exemplares — (Inventário). "Tapeti; Coelho do Brasil".

Nome atual, *Sylvilagus brasiliensis* (L.)

*Lepus brasiliensis* Linné, 1758:58, esp. 4, gen. 24. Baseado primariamente no *Tapeti* de Maregrave. Localidade tipo, "in America Meridionali", restrito ao Rio de Janeiro (Thomas, 1901:535), depois a Pernambuco, Brasil (Thomas, 1911:146). Tipo, nos museus de Leiden, Berlin ou não existe.

Diagnose original: "*brasiliensis* 4. *L.* cauda nulla. Syst. nat. 9n. 1. *Cuniculus brasiliensibus*. Tapeti. Maregr. bras. 223. Raj. quadr. 205".

Prováveis referências antigas:

\*Tapity de Abbeville, 1614:251 ("...muito parecido com a lebre e o coelho")

Tapeti, de Maregrave, 1648:223,4 e fig. (“...em côr assemelha-se à lebre, porém mais escura... debaixo da garganta peito e ventre há um pouco de branco...”)

Distribuição geográfica: Campinas do norte (?) e nordeste do Brasil até Minas Gerais (a forma típica).

*Descrição básica e comentários:*

*É do tamanho de uma lebre, com figura de um coelho. A côr dos pêlos é leporina, sendo mais escura nos Tapetis. São finos, densos e macios; na testa é pouco acastanhado, na garganta esbranquiçados. Alguns tem o pescoço cingido de um colar branco. Garganta, peito e ventre são brancos.*

Nesta forma também creio não haver necessidade de comentários outros além da descrição de A. R. Ferreira e Maregrave.

**49. Mus sp.**

Mammaes: 177-178. D.C. 37 e 38. Boas as pranchas e descrição razoável. 2 exemplares indeterminados? (Inventário). “Aperea” Pereá, rato do mato”.

Nome atual, cf. *Cavia aperea* Erxl.

*Cavia aperea* Erxleben, 1777:348. Baseado provàvelmente no *Aperéa* de Maregrave (Thomas, 1901:532). Localidade tipo, “in Brasilien”, restrito a Pernambuco, Brasil (Thomas, 1917:153). Tipo, nos museus de Leiden, de Berlin ou não existe.

Diagnose original: “*Cavia aperea*; *Cavia ecaudata*, corpore ex cinereo rufo” (in Schreber, 1792 (4): 616).

Prováveis referências antigas:

Aperéa, de Maregrave, 1648:223 e fig. (“... cabelos como lebres... ventre branco; ouvidos curtos e arredondados... pernas dianteiras com 4 dedos, trazeiras 3... não tem cauda...”)

Distribuição geográfica: zona leste oriental do Brasil: de Pernambuco ao norte de S. Paulo, e oeste de Minas Gerais.

ou, *Galea spixii* (Wagl.)

*Cavia Spixii* Wagler, 1831, 24: 512. Baseado num exemplar coletado por H. Sellow (vide Pelzeln, 1883: 79)!. Localidade tipo: S. Felipe, rio São Francisco, Estado da Bahia. Tipo, provàvelmente no Mus. de Berlin (2 exemplares).

Diagnose original: “*Cavia supra* e *pallida* lutescente aut albescence nigroque mixta, infra albida, vitta ante et post auriculam albida, unguibus nigris, dentibus primoribus pallice flavicantibus” (in Wagner, 1844: 62, tab. LLXVIII. A fig. 2).

Distribuição geográfica: baixo rio Tocantins (*G. S. palustris*), nordeste e leste do Brasil (forma típica).

*Descrição básica e comentários:*

*Aperéa não é Coelho nem rato, mas possui caracteres de ambos. É menor que o Tapeti e sua côr é a das nossas lebres. Não tem cauda... pés dianteiros curtos e com quatro dedos, e os trazeiros três...*

Diz ainda: *êste animal, e as espécies porcellus, aguti, paca e leporinus, parece que devem constituir genero à parte, entre Lepus e Mus de Linnêo.*



A descrição e figura de A. R. Ferreira tanto pode representar a forma acima como a *Galea spixii*. Não temos realmente qualquer fundamento seguro para dizer se é *Cavia* ou *Galea*.

#### 50. *Mus porcellus* Lin. (porcinus, Inventário?)

Mammaes: 178-180. Sem prancha identificável. Descrição boa. 1 exemplar (Inventário). "Cavia cobáya; rato do mato, Porquinho da Índia".

Nome atual, *Cavia porcellus* (L.)

*Mus porcellus* Linné, 1758:59, esp. 1, gen. 26. Baseado na *Cavia Cobaya* de Maregrave. Localidade tipo, "in Brasilia", admitida como forma silvestre já doméstica entre os nativos da América do Sul.

Diagnose original: "*Porcellus* 1. *M. cauda nulla, palmis tetradactylis,...* Syst. nat. 10. n. 1... Gesn. quadr. 367... Raj. quadr. 223. Maregr. bras. 224. Pis. bras. 102. ... + ... color varius..."

Distribuição geográfica: conhecida só em estado doméstico.

#### Descrição básica e comentários:

... seus Pêlos são moles, densos, lisos e macios, de comprimento de uma polegada. O corpo é malhado de diferentes cores branca, preta e castanha, variando em grandeza e figura, e em posição como sucede aos animais domésticos.

#### 51. *Mus aguti* Lin. (idem, Inventário)

Mammaes: 180-182 D.O. 36, D.C. 17 e D.D. 35. Desenho e descrição bons. 3 exemplares (Inventário). "Acuti; Cotia, a) Acutipiranga, Cutia vermelha" (Cutia piranga, Cutia loura; na Relação).

Nome atual, *Dasyprocta aguti* (L.)

*Mus aguti* Linné, 1766:80, sp. 2, gen. 24. Baseado primariamente no *Aguti* de Maregrave (*apud* Thomas, 1898). Localidade tipo, "in Brasilia, Surinamo, Guiania", restrito ao "Brazil", isto é Pernambuco, nordeste do Brasil (Thomas, 1898:272). Tipo, no museu de Leiden, no de Berlin ou não existe.

Diagnose original: "*Aguti* 2. *M. cauda abbreviata, palmis tetradactylis, plantis tridactylis, abdomine flavescente.*" Referências a: Briss. quadr. 143. Raj. quadr. 226. Maregr. 224. Pis. bras. 102 & Johnston."

Prováveis referências antigas:

Agouty, de Abbeville, 1614:251 ("... petit Cochons... d'une couleur rougeastre...")  
Aguti ou acuti, de Maregrave, 1648: 224,5 e fig. ("... pelo mesclado de vermelho e pardo, com um que de prêto... ventre mais amarelado... cauda curtissima e lisa ... pernas anteriores 4 dedos... posteriores 6...")

Agouti, de Brisson, 1756:143\*\* ("Cuniculus Agouti, C. caudatus, auritus, pilis ex rufo & fusco mixtis rigidis vestitus.")

Distribuição geográfica: matas e capoeirões do nordeste, leste e parte da Amazonia.

#### Descrição básica e comentários:

É do tamanho de um coelho e a mais freqüente delas no Estado. Corpo alongado, vestido de pelos grossos, rudes e luzídios, como sêdas, castanhos ou

*ruivos na maior parte de seu comprimento, com as pontas fuscas ou pretas. Os da parte superior do pescoço e posterior do dorso, são mais compridos. Os dos lados do corpo e do anus, são de uma côr alaranjada. Os do ventre e de baixo da maxila inferior são amarelados. Cauda curtissima e núa:*

Consideramos as cutias do baixo rio Amazonas como subespécie de *aguti*, muito embora não haja ainda um trabalho razoável publicado sôbre o assunto. Há, na área acima citada, animais de dorso posterior avermelhado puro (isto é, flamejante) considerados como *croconota* por autores diversos, e outros com aparente faixa dorsal negra, como as formas do nordeste do Brasil. Na margem do mesmo rio parece ser mais constante um único tipo, com dorso posterior enegrecido no meio.

### 52. *Mus* sp. (indeterminadas, Inventário)

Mammaes: 182. D.O. 37 e D.D. 36. Desenhos bons e descrição. Número indeterminado de exemplares (Inventário). “b) Acutipexuna; Cutia preta” (Acuty-pixuna, na Relação).

Nome atual, *Dasyprocta fuliginosa* Wagl.

*Dasyprocta fuliginosa* Wagler, 1832: 1220. Baseado num exemplar coletado por Spix. Localidade tipo, “in Brasilia, versus flumen Amazonum”, fixada em Borba, margem direita do baixo rio Madeira, Estado do Amazonas (Allen, 1915:626). Tipo, exemplar jovem, col. por Spix, provàvelmente no Museu de Munich (*apud* Wagner, 1844:48).

Diagnose original: Não conseguimos. (Traduzimos de Wagner, *loc cit.*: “... dorso enfumacado, tracejado de branco ou amarelado; pés prêtos; flancos e ventre com mais esbranquiado nos pêlos”).

Distribuição geográfica: ambas as margens do rio Solimões (médio rio Amazonas) e rio Negro (Natterer).

#### *Descrição básica e comentários:*

*Difere tão sômente da forma anterior na cor, que é tôda prêta no fio do lombo e russa pelo restante do corpo.*

Acreditamos não ser necessário qualquer comentário.

### 53. *Mus* sp. (indeterminada, Inventário)

Mammaes: 182-183. D.O. 38 e D.D. 34. Desenhos bons, representando, a nosso ver, animal verdoso. Descrição imprecisa. Número de exemplares desconhecidos. “Acuti-uaiã; Cutia de rabo” (Acuty-uáya, na relação).

Nome atual, *Myoprocta acouchy* (Erxl.)

*Cavia acouchy* Erxleben, 1777:354. Baseado primàriamente no *Agouchi* de Des Marchais e de Barrère. Localidade tipo, “in Guiane (Cayenne?)”; sugerimos: alto do rio Negro, fronteira Venezuela-Brasil. Tipo, provàvelmente não existe.

Diagnose original: “Cavia Acuchy; Cavia caudata, corpore olivaceo...” (*apud* Schreber, 1792 (4): 612)

Prováveis referências antigas:

Agouchi, de Des Marchais, 1730 3:303 (“...à Cayenne... est plus petit...”)

Akouchy, de Barrère, 1741:153 (“Cuniculus minor, caudatus olivaceus...” de Cayenne)

Acouchi ou Agouchi, de Buffon, ed. 1835, 14:298, pr. 46 (“... commun à la Guiane

et autres parties d'Amérique Méridionali; diffère de l'Agouti, parce qu'il a une queue, ... plus petit... et son poil n'est pas roux, mais de couleur olivâtre: ...")

Olive Cavy, de Pennant, 1782: 246, n. 180 (referências aos autores anteriores).

Distribuição geográfica: mata amazônica de ambos os lados do rio Amazonas, acima de Santarem.

#### *Descrição básica e comentários:*

*Menor, de côr acima descrita, com a diferença sòmente em ter a cauda um tanto maior.*

A côr "acima descrita", tanto pode ser o enegrecido da *fuliginosa* como o "castanho fusco" da *aguti*. As pranchas, contudo levam-nos a supor tratar-se de indivíduos verdosos, daí adotarmos o nome *acouchy* Erxl.

Realmente, Thomas (1926:639) sugeriu a fixação do nome *acouchy* para as cutias de rabo de coloração vermelha ("reddish group"), baseado naturalmente em certos fundamentos como sejam, a ausência da forma olivácea na região oriental da Guiana e a facilidade de confusão na determinação de tonalidade para quem não espera as duas formas. No entanto acrescentamos:

As referências iniciais falam de uma forma menor que a *aguti* e provida de cauda mais longa, comum na região Guiana (em Cayenne) e outras partes da América Meridional (no Brasil) como vemos em Buffon (ed. 1835, 14:298 e 11:340).

Barrère (1741:153), Buffon (1835, 14:298) e Erxleben (1777:354) descrevem claramente a "Agouchi" como: "olivaceus" "couleur olivâtre" e "corpore olivacea", respectivamente. Sabemos que na região oriental das Guianas não existe a forma olivácea, mas lembramos que a descrição basea-se fundamentalmente nos informes, bem como havia na época intenso comércio de animais dos vários locais para Caiena.

Assim, sugerimos fixar definitivamente o nome *acouchy* Erxl. para as formas realmente verdosas ou oliváceas ("greenish acouchis"), existentes na região ocidental das Guianas (*sensu lato*) no rio Negro, de onde provavelmente foi visto ou levado exemplares para Cayenne.

O nome *exilis* Wagler (= *leptura* Wagner), caberia então à forma rufescente ("reddish group acouchis"), a localidade tipo foi fixada às proximidades da foz do rio Negro (margem esquerda), Allen (1916:205 e 569).

#### 54. **Mus paca** Lin. (idem, Inventário)

Mammaes: 183-185. D.C. 17, D.O. 35 e D.D. 33. Desenhos e descrição bons. 1 exemplar (Inventário). "Paca; idem, Caça real" (Paca; na Relação).

Nome atual, *Agouti paca* (L.)

*Mus Paca* Linné, 1766:81, sp. 6, gen. 25. Baseado primariamente na *Paca* de Maregrave (ou composta de Margrave e Brisson). Localidade tipo, "in Brasilia, Guiana", restrito à Guiana Francêsa por Hollister (1913:79) e a Cayenne por Tate (1935:316). Tipô, no museu de Leiden, no de Berlin ou não existe.

Diagnose original: "*paca* 6. *M. cauda abbreviata, pedibus pentadactylis, lateribus flavescens lineatis.*" com referências a: Briss. quadr. 144. Raj. 226. Maregr. bras. 224. Pis. bras. 101, 2.

Prováveis referências antigas:

Paca, de Abbeville, 1614:251 (p. 200 "roliços... cauda curta... pele bonita, manchada de branco e preto.")

Paca, de Maregrave, 1648:224 e fig. ("... cauda mais curta que da aguti... pés 4 dedo ... nos lados, no sentido longitudinal há maculas cinzentas,... no ventre domina o branco...")

Paca, de Ray, 1693:226 ("Mus brasiliensis magnus, porcelli pilis et voce...")

Pak, de Barrère, 1741:152 ("Cuniculus major, palustris, facis notatus. French Guiana".)

Pak ou Paca, de Brisson, 1756:144\*\* ("Cuniculus caudatus auritus pilis obscure fulvis rigidis, lineis ex albo flavescens ad latera distinctis. Guiana & Brazil".)

Distribuição geográfica: do norte da Argentina até a Colômbia, Venezuela e todo o Brasil.

*Descrição básica e comentários:*

*O tamanho e aspecto é o de um leitão, inclusive a voz. O corpo é coberto de pêlos curtos, rudes e denso. Todo ele é fusco na parte superior, e ao comprimento dos lados, listrado de três linhas paralelas de uma cor cinzenta flavicante: o ventre é alvadio.*

Segundo Hollister (1913), a base de Linnaeus para seu *Mus Paca* era a descrição de *Pak* de Brisson. Lonnberg (1921:43), propôs a fixação da referência básica em Maregrave, daí a localidade tipo em Pernambuco, no nordeste do Brasil; isto não foi aceito, visto ser Hollister, realmente, o primeiro revisor. A diagnose de Linnaeus, contudo, é bem mais próxima à de Maregrave que à de Brisson, muito embora este tenha visto realmente uma paca, como indicam seus dois asteriscos (vide Tate, 1935:316).

#### 55. *Mus terrestris* Lin.

Mammaes: 185-186. Sem prancha nem número de exemplares identificáveis. "Guabirù; ráto".

Nome atual, *Rattus norvegicus* (Berk.)

*Mus norvegicus* Berkenhout, 1769:5. Localidade tipo, Great Britain. (Grã-Bretanha).

*Descrição e comentários:*

A. R. Ferreira comenta os hábitos, dizendo ser os mesmos que os europeus, acrescentando ainda as variedades, a que tem nas côres, os da Europa. *Uns são quase nêgros; outros fuscos; cinzentos, pardos e até os há todos brancos... transportados da América para a Europa ou daí para a América... se multiplicam as espécies: Terrestris — musculus e silvatica, que são a 10, 13 e 17 do Systema de Linnêo.*

#### 56. *Mus musculus* Lin.

Mammaes: idem, como o anterior.

Nome atual, *Mus musculus brevirostris* Waterh.

*Mus brevirostris* Watherhouse, 1837:19. Localidade tipo, Uruguay.



*Descrição e comentários:*

Na descrição acima mencionada.

**57. *Mussilvatica* Lin.**

Mammaes: *idem*.

Nome atual, *Rattus rattus* (L., 1758)

*Mus sylvaticus* Linné, 1758: sp. 12. Localidade tipo, "in Hortis & sylvis Europae", restrito a Upsala, Suécia (Thomas, 1911).

*Descrição e comentários:*

Provavelmente a forma mencionada em A. R. Ferreira seria o *alexandrinus* E. Geoff., 1803, com a localidade tipo em Alexandria no Egito. É o rato comum de cauda longa e barriga esbranquiçada.

**58. *Mus* sp.**

Mammaes: 186. Sem prancha reconhecível. Número de exemplares desconhecido. "Coró". Nome atual, cf. *Echimys grandis* (Wagn.)

*Loncheres grandis* Wagner (*ex* Natterer in catálogo MS) 1845:146. Localidade tipo, "vom Amazonenstrom", restrito a Manaquiri, margem sul do rio Amazonas (Solimões), Estado do Amazonas (sul de Manacapurú). Tipo, no Museu de Berlin, único exemplar coletado por Natterer, com número original 167 (*vide* Pelzeln, 1833:63).

Diagnose original: "*Loncheres grandis* Natt. *L. supra* aureo-fulva, nigro-irrorata, subtus lutescens; capite nigro, paululum fulvo, adperso; pedibus fuscis, spinis mollibus. Körper 11"..."

Distribuição geográfica: ambas as margens do baixo rio Amazonas, nos Estados do Pará e Amazonas.

*Descrição básica e comentários:*

... rato noturno, com pêlo acastanhado-fusco, cauda longa e pilosa; grita alto a noite, deixando perceber: coró... Habita as margens de terra firme, bordejando rios e ilhas. Estraga muito cacáo.

Pelos caracteres dados em A. R. Ferreira, pensamos tratar-se do rato acima, apesar de sua côr ser realmente fulvo-ferrugineo ou alaranjado tracejado de negro e não acastanhado-fusco.

**59. *Mus* sp.**

Mammaes: 186. Sem prancha identificável nem exemplares. N.º desconhecido de exemplares. "Saiuá açú".

Nome atual, cf. *Dactylomys dactylinus* (Desm.)

*Echimys dactylinus* Desmarest, 1817:57. Localidade tipo, não dada originalmente", sugerimos: alto Rio Negro, Estado do Amazonas. Tipo, no museu de Paris n.º 1825 (*ex Lisboa*).

Diagnose original: "2.<sup>a</sup> sp. *Echimys dactylin*. *Echimys dactylinus*, Geoff. ... son poil est sec et roide, mais nom épineux, est brun mêle de gris et de jaunâtre sur les dos, presque roux sur les flancs et jaunâtre en dessous. Sur la front... La queue est nue et écailleuse."

Distribuição geográfica: matas da zona intermediária entre o Pará e o Amazonas (rios Amazonas-Solimões).

*Descrição básica e comentários:*

*hé hum ratão sylvestre, muito maior, e mais grosso, que o rato doméstico; do feitio de huma paca; à qual se asemêlha muito na côr, com a diferença porem, de não ter os lados listrados.*

Desde que o tipo provinha, com quase certeza, da coleção de A. R. Ferreira, parece-me adequado fixar a localidade tipo no alto Rio Negro, onde a espécie ocorre e Ferreira muito coletou.

60. **Mus** sp.

Mammaes: 186-187. Sem desenho nem número de exemplares reconhecíveis. "Saiiá-santiuá". Nome atual, cf. *Mesomys hispidus* (Desm.)

*Echimys hispidus* Desmarest, 1817:58. Localidade tipo, "l'Amérique méridionale", restrito a Eorba, margem direita do baixo rio Madeira, Amazonas (Tate, 1939:179). Tipo, no museu de Paris, n.º 1806 (ex Lisboa).

Diagnose original: 4.<sup>a</sup> sp. *Echimys* à Aiguillons. *Echimys hispidus*, Geoff. ... corps est d'un roux, seulement moins foncé en dessous quen dessus, et d'un roux plus pur sur la tête; le dos porte un très-grand nombre de poils épineux, très-roides, et qui on beaucoup de longueur; leur point es est rousse, et leur base brun plus ou mins foncée, la queue est nue, écailleuse, annelée".

Distribuição geográfica: margens do baixo rio Madeira, Estado do Amazonas.

*Descrição básica e comentários:*

*... é todo coberto de espinhos, isto é, cerdas rijas, ásperas, chatas... iniciam pretas, acabam com as pontas amarelas, assuveladas...*

61. **Sciurus flavus** Lin. (**borealis**, Inventário)

Mammaes: 187-189 D.D. 40. Desenho e descrição razoáveis. 3 exemplares (?), (Inventário). "Acuti-purú, rato de palmeiras" (Acutym-ni-louro; costas castanho, mais claro no ventre; na Relação).

Nome atual, *Guerlinguetus (Hadroskiurus)* cf. *spadiceus* (Olfers).

*Sciurus) spadiceus* Olfers, 1818:208. Localidade tipo, "Brasilién", restrito a Cuiabá, Mato Grosso, Brasil (Herskovitz, 1959:346). Tipo, originalmente no museu de Berlin.

Diagnose original: "... Dorso et lateribus spadiceo nigroqvariis, capite superne obscuriore, abdomine albido, cauda nigro ferrugineae, pilis nigris, apice ferrugineis. Long. corp. 10.1/4" (= 267,5 mm), caudae 9.1/2" (= 248 mm) (V(orkomen) Brasilien").

Distribuição geográfica: margem direita do rio Amazonas (Solimões), Estado do Amazonas.

*Descrição básica e comentários:*

*... é um pequeno animal com um saguim... pêlo curto, denso e macio;*

de côr agemada, porém com as pontas brancas. O da cauda é mais comprido e empenachado, sempre alçada...

### 62. *Sciurus niger* Lin. (idem, Inventário)

Mammaes: 189. D.D. 41. Desenho e descrição razoáveis. 2 exemplares (Inventário).  
 “Acutipurú-plexuna, rato de palmeira, preto” (Acutym-ni-pixuna, Acutyirá preto, na Relação).

Nome atual, *Guerlinguetus* (*Hadroskiurus*) cf. *igniventris* (Wagner).

*Sciurus igniventris* Wagner, (ex Natterer in catalogo MS): 1842:360. Localidade tipo, “Rio Negro” restrito a... Marabitanas, margem direita do alto rio Negro, Estado do Amazonas (Allen, 1915:271). Tipo, no museu de Berlin (7 cótipos), col. Natterer com n.º 136 (53, 55).

Diagnose original: “17. *Sciurus igniventris* Natt. *Sciurus*

supra e nigro flavoque mixtus, subtus pedibusque saturate ferrugineo-rufis, interdum corpore toto nigro; cauda basi nigra, dein maximam partim ferruginea. Corpus 11.3/4”, cauda 13”. Rio Negro”.

Distribuição geográfica: ambas as margens do rio Negro, Estado do Amazonas (ambas as fases de colorido).

Descrição básica e comentários:

(ver nota na espécie seguinte)

### 63. *Sciurus griseus* (aestuans, Inventário)

Mammaes: 169. D.C. 10. Prancha boa e descrição insuficiente. 2 exemplares (Inventário).  
 “Outro rato de palmeira” (Acutym-ni pardo e menor, na Relação).

Nome atual, *Guerlinguetus* (*Guerlinguetus*) *gilvicularis* (Wagn.)

*Sciurus gilvicularis* Wagner, (ex Natterer in catalogo MS) 1845:148. Localidade tipo, “im nördlichen Brasilien”, restrito a Borba, margem direita do baixo rio Madeira, Amazonas. (Allen, 1915:258). Tipo, no museu de Berlin (6 (?) cótipos), col. Natterer, em jan. fev. 1820, n.º 11 (cat. MS).

Diagnose original: “*Sciurus gilvicularis* Natt. *Sc. aestuanti* simillimus, at saturatius coloratus, gula ochracea, abdomine concolore, cauda angustiore”.

Distribuição geográfica: Ambas as margens do rio Amazonas-Solimões, na Amazônia.

Descrição básica e comentários:

“esta, é a espécie *niger* — se em alguma coisa diferem da primeira, é na côr e no tamanho”.

Registra no seu Inventário A. R. Ferreira mais 3 exemplares indeterminados.

### 64. *Equus caballus* Lin.

Mammaes: 189-190. Apenas comentários. “Cauarú, cavalo”.

Nome atual, *Equus caballus* L.

*Equus caballus* Linné, 1758:73, esp. 1, gen. 34. Localidade tipo, “in Europa”.

Comentários de A. R. Ferreira: *Foi introduzido pelos europeus; e do seu genero, só esta espécie se tem propagado pelo Grão Pará, particularmente pela Ilha Grande de Joanes (= Marajó). Porém, não se tem ainda cuidado de introduzir, e multiplicar as boas raças.*

### 65. *Sus scrofa* Lin.

Mammaes: 190. Apenas comentários. "Taiacu, porco" (porco doméstico, na Relação) 5 exemplares (monst).

Nome atual, *Sus scrofa* L.

*Sus scrofa* Linné, 1758:49, esp. 1, gen. 16. Localidade tipo, "in Europa australiore", restrito a Alemanha (Thomas, 1911:140).

Comentários de A. R. Ferreira: *Introduzidos, mas nem por isso melhoram as raças.*

### 66. *Sus* sp.

Mammaes 190-193 (a e b). Prancha talvez inexistente; descrição razoável. "Taiacu-até, Taiacu larum" (Tayasú-Yarum; Relação); 1 exemplar, pele curtida (Porco do mato, Inventário).

Nome atual, *Tayassu pecari pecari* (Link)

*Sus pecari* Link, 1795:104. Baseado provavelmente no *Pecari* Buffon (?). Localidade tipo... "?", restrito ao Paraguay (Allen, 102:164) com fundamento no *Tognicati*, de Azara. Entretanto cremos ser a descr. baseada no animal de Buffon, logo da *Guiana*. Tipo, provavelmente no museu de Berlin.

Diagnose original: não conseguimos. Damos a do sinonimo *albicollis* "... *Sus* maxila inferiore albida, vitta collari nuda" (in Wagner, 1840: (1) 504).

Prováveis referências antigas:

Pécari, de Buffon (*apud* de la Borde), ed. 1835, 12:136 (deux espèces... à Cayenne... la plus grosse espèce... poil de la machoire blanc... reste du corps est noir...")  
 Tãnicati, de Azara, 1802, 1:19-20 ("... vestido es negro..., y toda la mandibula inferior, que es blanca, como los labios, ... y todas las cerdas de su cuerpo tenian tiras blanquizeas y negras, ... en el Paraguay.")

Distribuição geográfica: do norte da Argentina ao litoral norte e leste da América do Sul oriental.

*Descrição básica e comentários:*

*É uma espécie só, com as variedades. Seu corpo é coberto de sêdas longas, densas, rudes e ásperas, variando em côres: prêta, parda, branca e foveira. O caráter básica que os distingue (taiacu) é um certo orifício, na parte posterior do dorso, entre os quartos trazeiros. As variedades são:*

a) *Taiacu-guaçu, ou taiacú-cúçununs* — o maior porco do mato, prêto ou antes cinzento escuro;

b) *Taiacu-até, Taiacu larum, porco de queichada branca* (entre os portugueses). *É menor que o (a) e tem a mesma côr, porém diferem em ter a malha branca num dos lados da maxila inferior (a hum dos lados).*



Cabrera em sua lista (1961:316), substitue o nome acima por *Tayassu albirostris* (Ill., 1815), dizendo ser o de Link, baseado no "pecari" de Buffon (1763, 10: 21), ou seja, um animal de colar. Entretanto, como vemos na referência, cremos não ser verdadeira sua afirmação. Contudo, falta-nos a obra original para verificação real do assunto.

### 67. *Sus tajacu* Lin.

Mammaes: 190-191 (*c* e *d*). D.D. 44. Desenho razoável, porem errôneo, descrição confusa. Número de exemplares desconhecido. "Taititui, Taiagu-Taititú, Taiagú-i ou Tirica" (Taititú, na Relação).

Nome atual, *Tayassu tajacu tajacu* (L.)

*Sus tajacu* Linné, 1758:50, sp. 3, gen. 16. Baseado no *cuaigoara* de Maregrave. Localidade tipo, "Mexici, Panamae, Brasiliae... sylvis", restrito ao Brasil (Cope, 1889:147) ou Paraguay (Bangs, 1889:165; Allen, 1902 a: 164); não pode ser ao sul, como quer Bangs, mas sim Pernambuco, no nordeste. Tipo, desconhecido. Talvez no museu de Leiden, no de Berlin, ou não existe.

Diagnose original: "*Tajacu* 3. *S.* dorso cistifero, cauda nulla. Syst. nat. 12. *Tajacu* Pis. Ind. 98 *Tajacú* ... *S.* Raj. quadr. 97. *Cuiaguara*. Margr. bras. 229... + *Pedis nigri*: macula alba supra genua antic... *Z.* Halman."

Prováveis referências antigas:

Tayassou, de Abbeville, 1614:249 ("... qui sont especies de Sangliers...")

*Tajacu Caaigoara*, de Maregrave, 1648:229 e fig. ("... não possui cauda, pêlos mais macios... não cerdas no dorso. ... pretas, manchado de branco...")

*Tajacu* ou *Cochon noir*, de Barré, 1741:137 (ou p. 161) ("*Sus* minor, umbilico in dorso, cerdo negro...")

Paquirá, de Gumilla, 1741, 1:195 ("... especie de javali... tiene tambien la una rajada, y los quatro pies blancos ... umbigo encima del espinazo...")

*Sanglier du Mexique*, de Brisson, 1756:111 n. 6 ("... *Aper Mexicanus*...")

Distribuição geográfica: entre o litoral atlântico e a cordilheira dos Andes, do norte da América do Sul até o norte da Argentina.

#### *Descrição básica e comentários:*

Descreve A. R. Ferreira pessimamente as formas de porcos selvagens, dando-lhes ainda como vemos na figura D.D. 44 duas golas brancas. Sua descrição também é:

*c) Taiagu-i, Taiagu-Tirica, menor que o queixada branca, e é todo ruivo, da côr da cotia;*

*d) Tiaçú-Taitetú, que não é descrito.*

Diz ainda *A cauda, nenhum a tem, substitui-lhe o lugar um pequeno tubérculo.*

### 68. *Cervus capreolus* Lin.

Mammaes: 193 (variedade a). Sem prancha e uma pequena descrição. Número de exemplares desconhecidos — "Cuguaçú-apara, Veado galheiro" (Suasú-apurá, Relação).

Nome atual, *Ozotocerus bezoarticus bezoarticus* (L.)

*Cervus bezoarticus* Linné, 1758:67, esp. 6, gen. 30. Baseado primariamente no *Cuguaçu-*

*apara* de Maregrave. Localidade tipo, "in America australi", restrito a Pernambuco, nordeste do Brasil (Thomas, 1911:151). Tipo, no museu de Leiden, Berlin ou não existe.

Diagnose original: "*Bezoarticus* 6. *C. cornibus ramosis teretibus erectis: ramis tribus. + Mazama*. Hern. mex. 324. Cuguacu Sc. Maregr. bras. 235. Pis. bras. 98. Raj. quadr. 90."

Prováveis referências antigas:

Souassou-apara, de Abbeville, 1614:249 ("Cerf. ... veado semelhante aos nossos...")  
Cuguacu-apara, de Maregrave, 1648:235 ("... cabrita de chifres ... pouco maior e da mesma cor que a precedente; seu chife tem três braços ou dedos, isto é, o braço inferior é longo com a ponta bifurcada...")

Cuuacú-apará, de Piso, 1658:97,8 com fig. da galhada (*C. — eté, lapsus*) ("... chifres mediocres, compostos de tres ramos, vilosus... mudam anualmente...")

Distribuição geográfica: campinas do nordeste e centro leste do Brasil.

*Descrição básica e comentários:*

*Como este animal (o capreolus no caso), excetuada alguma variedade, que se observa nas pontas, em quase tudo o mais perfeitamente se conforma aos capreolus da Europa: Bastará fazer dele, as mesmas distinções, que fazem os naturais, a saber:*

*a) Cuguacú-Apara, ou veado galheiro; assim dito pelos galhos que tem nas pontas. É veado grande, de pelo avermelhado claro, e habita as campinas.*

## 69. *Cervus* sp.

Mammaes: 193-194: var. *c.* D.D. 43. Desenho da cabeça e galhada, bastante razoável. 1 exemplar (? , Corça do Brasil, Inventário). "Cuguacu-cariacú" (Suasú-cariacú; na Relação).

Nome atual, *Odocoileus virginianus cariacou* (Bodd.)

*Capreolus cariacou* Boddaert, 1784 (1785), 1: 136. Baseado no *Cariacou* de Daubenton, in Buffon. Localidade tipo, "in Guyania, Brasilia", restrito a: Guyane, costal French Guiana (Hershkovitz, 1948:44) — corrigimos: campos do baixo rio Uaçá (Cabo Orange), Oiapóque, Território do Amapá (ou Guiana Brasileira). Tipo, no museu de Paris (galhadas de indivíduos machos ou esqueleto completo de fêmea), talvez de la Borde.

Diagnose original: não conseguimos. Damos parte da referência feita originalmente a Buffon, isto é: 1756, 12: (321), pr. 44 (ed. 1835, 13:164,7): "... cerf du Canada... d'Europe; qui l'est seulement plus petit... variétés dans la forme du bois et la couleur du poil... Le Mazame du Mexique, le cuguacu-apara du Brésil, et le cariacou ou biche des bois de Cayenne, ressemblent en entier à nos chevreuils roux:..."

Prováveis referências antigas:

Cariacou, de Daubenton, in Buffon (ed. 1835, 11: 53,4 de la Borde) e 13: 164,7 ("... porte un bois semblable à celui du chevreuil d'Europe... l'extrémité est divisée en deux pointes, et qui n'a qu'un seul andouiller à la partie moyenne du merrain; ...")

Mazame, cuguacu-apara, cariacou ou biche des bois, são os sinônimos usados em Buffon, etc.

Distribuição geográfica: campos do litoral norte do Brasil (o Território do Amapá) e a Guiana Francesa.

*Descrição básica e comentários:*

... c) *Cuguaçu-cariacú*, menor que o galheiro, e o anhangá; também com as pontas lisas se é que o são depois dos primeiros anos, com o pêlo pardo, e o ventre branco.

70. *Cervus* sp.

Mammaes: 193,4. D.D. 42. Desenho e descrição razoáveis. 1 (?) exemplar (Inventário). "Cuguaçu-Anhangá" (Corça do Brasil; na Relação: Suasú-aianga).

Nome atual, *Mazama americana* (Erxl.)

*Moschus americanus* Erxleben, 1777:324. Baseado primariamente no... *Cervula Surinamensis* de Seba (Allen, 1915, 34: 533). Localidade tipo, "in Cayenne", logo Guiana Francêsa. Tipo, desconhecido.

Diagnose original: *Moschus* rufo-fusco, ore nigro, gula alba. ... (apud Ribeiro, 1919:50).

Prováveis referências antigas:

Souassou, de Abeville, 1614:249 ("Cerf. Chevreu. Veado como cabrito montez.")

Cuguaçu-ete, de Maregrave, 1648:235 ("... como cabras... pêlos lisos, vermelhos no tronco, pernas e pés... pescoço e cabeça fusco; branco na garganta e parte inferior, inclusive cauda...")

*Cervula surinamensis*... de Seba, 1734, 1:71, pr. 44. fig. 2 ("C. surinamensis (subruba), albis macula notata... ex Ruffo luteum, maculis albis undique, ... auriculæ grandis, longae; cauda brevis... cornua vero nunquam gerunt "... de Surinam).

Cierba de Bosque, de Barrera, 1741: ("Cervus major, corniculis brevissimis").

Distribuição geográfica: matas e capoeiras da Amazônia, além de grande parte do Brasil.

*Descrição básica e comentários:*

.. b) *Cuguaçu-Anhangá*, também veado e vermelho; porém com o fio no lombo, e o focinho preto; as pontas lisas e pequenas

71. *Cervus* sp.

Mammaes: 194. Sem prancha identificável e descrições fracas. Número indeterminado de exemplares. "Cuguaçu-tinga, ..." (Suasú-tinga, caatinga?, na Relação).

Nome atual, *Mazama simplicicornis simplicicornis* (Illiger)

*Cervus simplicicornis* Illiger, 1811 (1815):107. Baseado claramente no *Guazú-Birá*, de Azara. Localidade tipo, "en el Paraguay", fixado nas proximidades de Asuncion (Cabrera, 1961:339). Tipo, talvez no museu de Madrid.

Diagnose original: "... Aber *Cervus rufus* Souazoupita Azara) und *Simplicicornis* (Guazou bira, Azara) haben nur einige Zoll lange spitze glatte ungetheilte Hörner..."

Prováveis referências antigas:

Guazú-Birá, de Azara. 1802 1:57-60 ("... el contorno del ojo, lo interior de los brazos hasta debaxo, blancos acanelados. El pelo largo de lo mas exterior de las assentaderas y el de sobre la cola y desde las uñas à la primera coyuntura es acanelado, y el cuello integro com todo el resto parto azulado...")

Biche des Savanes, de Buffon, ed. 1835, 11:54 ("...Pelage grisâtre, les jambes plus longues...")

Distribuição geográfica: preferem cerrados e capoeiras baixas da parte Sul do Brasil, Paraguay e NE da Argentina.

*Descrição básica e comentários:*

... d) *Cuguaçu-piranga*, veado pequeno que habita o mato; e tem pernas lisas, e o pêlo miúdo afogueado.

e) *Cuguaçu-Tinga*, veado pequeno e branco, ou antes cinzento claro.

**72. Capra hircus Lin.**

Mammaes: 194. Sem prancha nem descrição. ("1 exemplar monstro") "Cuguaçu-mé, bode-cabra".

Nome atual, *Capra hircus* Linné, 1758:68, esp. 1. gen. 31. Localidade tipo, não consta.

Comentários de A. R. Ferreira: "Introduzida pelos Europeus. Propaga-se com facilidade, nas Capitânicas do Pará e Rio Negro. Tôdas são ralinhas e de pêlo curto".

**73. Ovis aries Lin.**

Mammaes: 194-195. Sem desenho nem descrição. "Cuguaçu-me, carneiro-ovêlha"

Nome atual, *Ovis aries* L.

*Ovis aries* Linné, 1758:70, esp. 1. gen. 32. Localidade tipo, não consta. (Suécia, Thomas 1911:153).

Comentários de A. R. Ferreira: "Não se criam tão bem como as cabras. Estranham muito o calor e logo..."

**74. Bos taurus Lin.**

Mammaes: 195. Apenas o comentário. "Tapi-ira; Boi-Vaca".

Nome atual, *Bos taurus* L.

*Bos taurus* Linné, 1758:71, esp. 1, gen. 33. Localidade tipo, "in Poloniae".

Comentários de A. R. Ferreira: *Multiplica tanto no Pará, para onde foi transferido da Europa, quando se está vendo, e experimentando nas povoações, e campinas da Ilha Grande de Joannes; e quando se espera ver nas partes superior do Rio Branco, confluyente do Negro. Assim tivera havido o cuidado de introduzir, multiplicar as boas raças;...*

**75. Mustela lutris Lin. (idem, Inventário)**

Mammaes: 195-197. D.D. 30. Desenho de má qualidade e descrição boa. 2 exemplares (Inventário). "Yauá-Cácaca; Lontra".

Nome atual, *Pteronura brasiliensis* (Zimm.) (de acôrdo com Hershkovitz, 1948:277).

*Lutra brasiliensis* Zimmermann, 1780, 2: 485. Baseado provàvelmente na descrição composta (ou dúbia) de *Ibiya* de Maregrave. Localidade tipo, "von Brasilien", restrita ao baixo rio São Francisco, Estado de Alagôas (Cabrera, 1957:274). Tipo, desconhecido. Neótipo (?) no Museu de Berlim, n.º 1020, (pele e crânio) Pará, Sieber col., sexo ignorado (figura e descrição do animal em Blumenbach, 1810; vide Pohle, 1920:118-120).

Diagnose original: Não conseguimos. Apresentamos a da *Lutra brasiliensis* Fr. Cuvier: L. fusco-brunnea, mandibula guttureque albidis, pilis brevis rasis, adpressis, cauda ancipite



lanceolata, nasi apice pilosa... "Brasil (Wied) & Paraguay (Rengger), in Wagner, 1840:263.

Prováveis referências antigas:

Ibiya ou Carigueibeu, de Maregrave, 1648:234 e fig. ("... animal anfibio,... cauda comprida com um pé. ... pêlos macios, não longos;... todo o corpo domina a côr preta, exceto na cabeça que é pardo carregado, havendo também mancha amarela na garganta...")

Guachi; de Gumilla, 1741, 2:296,7 ("... suavidad del pelo ... nadam con gran ligereza, Y se mantiene del pescado ... vive igualmente en el agua, y en tierra, aunque para comer... salen del rio...")

Quiya, de Barrera, 1741:155 ("Lutra nigricans, cauda depressa & Plana").

Lutra, de Brisson, 1756:278 ("Lutra atri coloris, macula sub gutture flava").

Distribuição geográfica: rios da Amazônia e nordeste do Brasil (forma típica).

*Descrição básica e comentários:*

*Tem o tamanho de um cão e a cabeça como a dos gatos. Seu corpo é oblongo arredondado; fornido de pêlos curtos, densos, macios e de côr de sombra luzidia — tôda a parte inferior do pescoço malhada de louro, desde o princípio da maxila inferior até quase a bifurcação das clavículas. Artos curtos e largos, com dedos palmados. Cauda pouco maior que o corpo, grossa na base, depressa e aguda para o ápice.*

Pohle (1920), entre outros comentários fundamentados, sugere conservar o nome *brasiliensis* de tantos outros autores para a Ariranha do norte, mas com a paternidade de Blumenbach. Diz ele ainda: Gmelin usou a descrição de Brisson e êste a de Maregrave que sabemos, talvez por confusão de Laet, juntou as descrições de dois animais: Taira ou Irara e Ariranha, sob o nome Ibiya. Realmente Brisson usou muito das palavras de Maregrave: "Totum autem animal atri es coloris; excepto taman capite, quod obscure est fuscum; et quod in gutture maculam habeat flavam" (original). A Irara (*Tayra barbara*) não foi descrita em Maregrave, mas parece que foi desenhada (p. 75, fig. 2. coleção Mentzel) e a ela cabem da descrição animal de corpo negro, pernas relativamente altas, cabeça avermelhada (côr de palha), mancha gular amarelada, cauda longa e felpuda. À Ariranha (*Pteronura*) caberiam: corpo bruno-enegrecido, cabeça idêntica a côr do corpo, pernas curtas, mancha gular branco-amarelado e cauda chata e espalmada.

O exemplar que Pohle (*loc. cit*) chamou de "tipo", provém do Pará, e foi colecionado por Sieber; F. W. von Sieber, coletou no baixo rio Amazonas e fez duas remessas, em 1806 e 1809, de material apanhado nos arredores da Capital — rios Guamá (Baía de Guajará), Cameté, Curupá, Monte Alegre, Santarém e Óbidos. Sugerimos fixar a localidade tipo no "baixo rio Tocantins", Estado do Pará. O material de Maregrave provém naturalmente do baixo rio São Francisco, no Estado de Alagoas; o tipo, se levado à Europa, deveria estar nos museus de Leiden ou Berlin.

76. **Hydrochoeris tapirus** Lin.

Mammaes: 198-202. D.C. 11. Desenho e descrição bons. Número de exemplares indeterminado. "Tapi-rete, Anta" (Tapiyra-caapora; Vaca do Mato, Anta; Relação).

Nome atual, *Tapirus terrestris terrestris* (L.)

*Hippopotamus terrestris* Linné, 1758:74, esp. 2, gen. 35. Baseado primariamente no *Tapiirete* de Maregrave. Localidade tipo, "in Brasilia", restrito a Pernambuco, nordeste do Brasil (Thomas, 1911:155). Tipo nos museus de Leiden ou Berlin ou não existe.

Diagnose original: "*terrestris* 2. *H.* pedibus posticis trisulcis + Tapiriete. Maregr. bras. 229. Raj. quadr. 126. Habitat... + Animal dubium, Hippopotamo genere proximum..."

Prováveis referências antigas:

Tapyroussou, Vache brague, de Abbeville, 1614:162 ("... cauda e pernas mais curtas... dentes mais pontudos e sem chifres... (tr. p. 200: tapiire-etê").

Tapir ou Maypuri, de Barrère, 1741:160 ("Sus aquaticus, multisuleus.")

Ante, Anta, Gran Bestia, de Gumilla, 1741 2: 202 ("... los quatro pies cortos, ... cabeza... de un cebon, y tiene entre ceja, y ceja... que rompe quanta maleza...")

Danta ou L'Cla, de La Condamine, 1745:163 (...)

Distribuição geográfica: mata amazônica e do litoral sudeste do Brasil, sendo mais rara em outras pequenas reservas de mata no Brasil central e sul.

*Descrição básica e comentários:*

*Os pêlos são curtos e luzidios, de côr fusca ou de sombra, uniforme em todo o corpo quando adulta, porem quando menores o tem listrado de branco como o dos veados. Sua crina consta de pêlos mais compridos e mais grossos, porém é como tozado — ela os erica quando se vê acuada. A cabeça é grossa e oblonga; focinho agudo e nervoso, incurvo como uma pequena tromba, que o animal pode dilatar ou contrair à vontade. Cauda um processo cônico, pequeno e sem cabelos. A voz é um assobio forte.*

A descrição é bastante convincente e o desenho representa muito bem um animal jovem. Acrescenta êle:

*Distinguem os Paraenses duas castas:*

a) *tôda russa* — é maior e mais camurça; tem os pelos variados de cinza escuro e branco;

b) *a castanha-menor corpulencia, mais pernilonga e feroz.*

77. **Sus hydrochoeris** Lin.

Mammaes: 202,4. D.C. 16. Desenho e descrição bons. 2 exemplares (Inventário). "Capiuára; Capivára (Capivára, na Relação), ... no rio Negro.

Nome atual, *Hydrochoerus hydrochaeris* (L.)

*Sus hydrochaeris* Linné, 1766:103, sp. 4, gen. 35. Baseado na *Capybara* de Maregrave (Tate, 1935:352). Localidade tipo, "in Surinamo", corrigida por Tate (*loc. cit.*): para o Brasil; sugerimos margens do rio São Francisco, no Estado de Alagoas (na época de Maregrave, parte de Pernambuco). Tipo, possivelmente exemplar jovem visto por Linneu.

Diagnose original: "*Hydrochaeris* 4. *S. plantis tridactylis*, cauda nulla." Referências: — Maregr. bras. 230. Raj. quadr. 126 + Corpus Rufun, setos apice nigris. Aures obtusae... Pedes postici ungula succenturiata..."

Prováveis referências antigas:

Capyyuara, de Abbeville, 1614:248 ("... parecem-se com o lobo marinho. Tem cauda muito pequena... vive em rios e regatos... p. 198, tradução).

Capibara, de Maregrave, 1648:230 e fig. ("... porco fluvial... pés anteriores 4 unhas, posteriores 3 ... cabeça grande, orelhas pequenas e arredondadas ... rio S. Francisco...")

Cochon d'eau, de Des Marchais, 1730, 3: 314 (?...)

Cabiai, Cabiónara, de Barrère, 1741:117 ou 160 ("Sus maximus palustris...")

Porco d'água, Cabiaí, de Brisson, 1756:116,7 ("Sus maximus palustris; porcus fluvialis. Hydrochoerus..." cita Maregr. Raj. Pis.)

Distribuição geográfica: regiões campestres e inundadas das margens dos rios, provavelmente do Paraná ou Santa Catarina até o extremo norte da América do Sul (forma dita típica).

*Descrição básica e comentários:*

*É do feitio de uma paca e tem o tamanho de um porco de um ano a dois. O corpo é mal povoado de pêlos que parecem sêdas; porém mais delicados que os dos porcinos. São ruivas, com pontas pretas. Os do fio do lombo são mais compridos. A cabeça é grossa e chata dos lados; a cauda falta, sendo apenas representada por um tubérculo.*

#### 78. *Vespertilio spectrum* Lin.

Mammaes: 205,6. Sem prancha nem indicação do número de exemplares, "Andirá-Guaçu; morcêgo grande".

Nome atual, *Artibeus jamaicensis* cf. *planirostre* (Spix).

*Phyllostoma planirostre* Spix, 1823:66, pr. 36, f. 1. Localidade tipo, "in suburbiis Bahiae", logo: Salvador, Estado da Bahia. Tipo, originalmente no museu de Munich.

Diagnose original: "Species 1. *P. planirostre*. Tab. XXXVI, fig. 1. Capite crasso, supra depresso; naso ad latere tuberculose verrucoso; vezillo nasali inferiore antice libere pendente; labiis ad marginem crenulatis; mento minus alto, planiore..."

Distribuição geográfica: *planirostris* Spix, nordeste e centro leste do Brasil, *fallax* Peters, baixo rio Amazonas, Guianas e Venezuela.

*Descrição básica e comentários:*

*É da grossura de uma pomba. Com asas abertas, ocupa dois palmos de extensão. Cauda:... (ausente). Habitam o mato, em buracos de páus, etc.*

Supomos que a resumida descrição de A. R. Ferreira se aplique à forma acima, que é comum e não possui normalmente faixas brancas faciais aparentes. Poderia ser também *Artibeus lituratus*, *Phyllostoma hastatus* ou outro phyllostomideo, mas cremos que nossa identificação é a mais provável.

#### 79. *Vespertilio perspicillatus* Lin.

Mammaes: 206. Sem prancha, descrição ou número de exemplares.

Nome atual, cf. *Desmodus rotundus* (E. Geoff.)

*Phyllostoma rotundum* Geoffroy, 1810:181 (descrição e nome), 186 (diagnose). Baseado na descrição do Chauve-souris treisième ou *Chauve-souris brun* (— *rougeâtre*) d'Azara. Localidade tipo, "Paraguay", restrita a Asunción (Cabrera, 1957:93). Tipo, possivelmente no museu de Madrid.

Diagnose original: p. 186 "7. Le Phyllostome à Feuille Arrondie. Caract. Feuille entière, arrondie à son extrêmité: pelage brunrougêatre. Chauve-souris brun-rougêatre, d'Azz. 2: 277. Patrie: Le "Paraguay".

Distribuição geográfica: forma típica, do norte da Argentina até a Colômbia, Venezuela e todo o Brasil.

#### *Descrição e comentários:*

"Habita no mato, em ôcos de árvores e em incursões persegue o homem, gado vacum e cavalari, além das criações. Visitam curraes e galinheiros, diz La Condamine".

A rigor, poderia tratar-se de uma *Diphyla* ou *Diaemus*, mas sendo *Desmodus* um gênero frequente na região inclinamo-nos por êle.

### 80. *Vespertilio murinus* Lin.

Mammaes: 206. Sem prancha, descrição ou número de exemplares.

Nome atual, cf. *Molossus major crassicaudatus* Geoff.

*Molossus crassicaudatus* E. Geoffroy, 1805: 156. Baseado no Chauve-souris 10e. ou *Chauve-souris brun-cannelle* de Azara. Localidade tipo, "Paraguay", restrita a Asunción (Cabrera, 1957:130). Tipo, possivelmente no museu de Madrid.

Diagnose original: "80. *Molossus crassicaudatus*. Pelage brun-cannelle; plus clair en dessous: la queue bordée de chaque côté par un prolongement de la membrane interfémorale... corps 0,093 m., et queue 0,035 m. "p. 154: dents: 4 i., 4c., 18 m..."

Distribuição geográfica: do norte da Argentina até o litoral norte e leste da América do Sul.

#### *Descrição básica e comentários:*

*Não se afasta das casas, dos telhados e dos edifícios, onde é perseguido e devastado pelas corujas.*

Os hábitos domiciliares apontam, quase com certeza, para os pequenos molossídeos.

### 81. *Vespertilio* sp.

Mammaes: 206. Como acima.

Nome atual, *Rhynchonycteris naso* (Wied)

*Vespertilio naso* Wied, 1820, 1: 251. Localidade tipo, Morro d'Arara, margem do rio Mucurí, Estado do Espírito Santo. Tipo, provávelmente no American Museum of Natural History, New York, adquirido na coleção do Príncipe Wied Neuwied.

Diagnose original: "... com um focinho muito alongado, quase igual a uma tromba, e projetando-se como um apendice sôbre o máxilar superior. A membrana na asa é



peluda; orelhas estreitas e muito pontudas; parte superior do corpo com pelos pardo-cinza, cinza-amarelados..." (tradução).

Distribuição geográfica: grande parte da região neotropical.

*Descrição e comentários:*

*É o menor de todos; vive pelas margens dos rios, pegado aos troncos das árvores, de onde sai para alimentar-se de insetos e frutas silvestres.*

Pelo hábito apontado por A. R. Ferreira não temos dúvida em identificar a espécie acima, pondo certa dúvida quanto ao fato de alimentar-se de frutas.

A. R. Ferreira alista no seu Inventário 6 exemplares de morcegos não identificados sob o nome genérico *Vespertilio*.

**82. *Trichechus manatus* Lin. (Idem, Inventário)**

Mammaes: 207-216. D.C. 20 e D.D. 13. Um desenho bom e outro de qualidade inferior; descrição boa. Rodrigues Ferreira tem também uma memória sobre o peixe boi, publicada pelo Museu Nacional, Rio de Janeiro. 7 exemplares (Inventário), talvez de Monte Alegre, Faro ou Santarém (?). "Yuárauá; Peixe-Boi".

Nome atual, *Trichechus inunguis* (Pelz.)

*Manatus inunguis* Pelzeln (*ex* Natterer in catálogo MS), 1883:88,89 (nome) e 90 (descrição). Baseado no material de Natterer. Localidade tipo, "Borba am Rio Madeira" baixo rio Madeira, Estado do Amazonas. Tipo, no museu de Viena (3 ♂ e 2 ♀), coletados por Natterer de janeiro a abril de 1830.

Diagnose original: "Kopf länger und mehr gerade. Die finnenartigen Vorderfüsse länger, etwas schmaler, mehr zugespitzt. Keine Spur von Nägeln, weder jungen, noch alten. Die Hinterseite nach aussen zu hart und rauh zum Fortbewegen. Das Jochbein viel breiter, der Rücken des Schädels abgeflacht und der obere Rand des breiten Theiles des Jochbeines gleich hoch mit der Schädelfläche oder kaum ein paar Linien tiefer. 14 Rippen".

Prováveis referências antigas:

Ouaraoua ou Uarauá, de Abbeville, 1614:192 ("poisson... maior e mais incorporado que os bois... cabeça semelhante sem chifres, não tem pés... mas nadadeiras...")

Lamantins, de Binnet, 1664:346 ("... gros comme un bouef et tout rond comme un tonneau... Cayenne")

Manati ó Baca Marina, de Gumilla, 1741: 1:218-223 ("... se mantiene de yervas... la dentadura y modo de ruminar... boca y labios com pelos... ojos pequeños... brazuelas... à moda de unas penea, ... cola... grancireulo...")

Vacas Marinas (Lamentins) de Castelnau, 1851 5:32 ("... yerva Gamelota..." em *litt.* a Buff., em fevereiro de 1864).

Distribuição geográfica: principais rios e lagos da bacia Amazônica e do Orenoco, chegando até a foz dos grandes rios.

*Descrição básica e comentários:*

*É um animal grosso, de figuras informes, cuja grossura vai diminuindo para a cauda; tem o corpo coberto de pele, ou antes, couro liso, rude e compacto, côr ardosa escuro ou cinzento preto, semeado de algumas sedas raras, longas, grossas e rijas. Tem duas mamas elípticas e axilares. Cabeça cônica... focinho quase cilíndrico, carnososo... barbado com sedas rijas e incurvas... Artos,*

*são duas barbatanas similares as das tartarugas marinhas. Cauda horizontal, depressa e de feito de uma pá.*

Dêste animal há nos papéis de A. R. Ferreira, duas pranchas. Uma, já publicada na coleção Brasiliana (Correa, 1939), e errônea, pois apresenta a cauda subdividida e mamas exageradas, sendo talvez apenas um esboço de um dos riscadores. A outra é muito real e bastante razoável (D.D. 13).

### 83. *Delphinus delphis* Lin. (idem, Inventário)

Mammaes: 216,7 (partim). D.C. 21 e D.D. 45. Desenhos bons e descrição composta. 2 exemplares (Inventário). "Pirá-Yaguára, Bôto".

Nome atual, *Inia geoffrensis* (Blainv.)

*Delphinus Geoffrensis* Blainville, in Desmarest, 1817: 151-152. Baseado num exemplar de *Pira-Yaguara* de A. R. Ferreira. Localidade tipo, "du Brésil". Sugerimos baixo rio Madeira, Estado do Amazonas, Brasil. Tipo, no museu de Paris, montado (ex Lisboa).

Diagnose original: "... Son corps est allongé, presque cylindrique; son front est beaucoup plus bombé que celui du dauphin ordinaire (*Delphinus delphis*); son museau est long, mince, étroit, analogue à celui du crocodile gavial; ses mâchoires, émoussées à l'extrémité, sont sensiblement égales en longueur, fort étroites, à bordes parallèles, armées de chaque côté de vingt-six grosses dents coniques, également distantes...; les antérieures plus petit...; toutes sont coniques, obtuses, avec une sorte de collet inférieurement, et un outre leur surface est rugueuse, ... les nageoires pectorales sont grandes et attachées très-bas... dorsale, une sorte de pli longitudinal de la peau sur la partie postérieure du dos... provenoit probablement aussi du Brésil... un gris de perle en dessus et de blanchâtre..."

Prováveis referências antigas:

Pira-Yaguára, de A. R. Ferreira, 1790 (1934: 216-217) e prancha (esta, reproduzida em A. M. Ribeiro, 1943, 37:58, fig. 1).

Distribuição geográfica: principais rios da bacia Amazônica, inclusive rios Araguáia e Tocantins, bem como talvez o Orenoco.

#### *Descrição básica e comentários:*

*Parece peixe, sendo que realmente o não é, segundo os caracteres. É oblongo, de côr preta-azulada e em partes malhado. Tem o dorso quase redondo, o focinho estendido, delgado, agudo e com dentes em ambas as maxilas, os quais são assuvelados. Vê-se-lhes na cabeça uma fistula, da figura de uma meia lua. Distinguem-se duas castas, que são: grandes e pequenos, a que dão o nome de Tucuxí.*

O excelente desenho e as expressões *côr preta-azulada e em partes malhado* indicam com certeza a *Inia*.

### 84. *Delphinus* sp.

Mammaes: 217. D.C. 22. (corresponde a pr. 64 da encadernação). Desenho muito bom, descrição insuficiente. Número de exemplares desconhecido (Se é que algum foi capturado). "Tueuxi".

Nome atual, *Sotalia fluviatilis* (Gerv.)

*Delphinus fluviatilis* Gervais, in Castelnau, (1855): 92-93, pr. 19 fig. 2. Baseado numa

pele e crânio (talvez de outro indivíduo). Localidade tipo, "haut Amazone, auprès de Pébas (Pérou)". Tipo, no museu de Paris, col. Castelnau e Deville.

Diagnose original: "Sa tête est renflée et le rostre ou la partie en forme de bec est assez distincte, mais sans être aussi grêle ni aussi allongée que dans les Platanistins; leur forme est d'ailleurs la même que dans les Dauphins proprement dits. Des pectorales sont assez grandes; leur coupe est ovulaire, appointie; la dorsale est de grandeur normale, d'un tiers plus longue que haute, un peu arrondie à son sommet et subéchancrée à son bord postérieur. ...les dents sont aigues, petites... sans talon interne et lisses à leur surface... 28 ou 29 supérieures, et 27 ou 28 à l'inférieure."

Prováveis referências antigas:

Tucuxi, de A. R. Ferreira, Natterer e Bates.

Distribuição geográfica: principais rios da bacia Amazônica (preferem águas mais profundas).

O nome "tucuxi" e a boa figura de um exemplar bem negro, com a típica nadadeira dorsal falcada, garante a identificação.

#### B I B L I O G R A F I A

- ABBEVILLE, C. d', 1614: *Histoire de la Mission des Pères Capucins en l'Isle de Maragnon et terres circonvoisines*. Paris, ed. in-8.º, VII + 394 pp.
- Idem*, 1945: História da Missão dos Padres Capuchinhos na ilha do Maranhão e terras circunvizinhas. (tradução de S. Milliet), São Paulo, 296 pp.
- ALLEN, J. A., 1902 a: Nomenclatorial Notes on American Mammals. III. The Generic and Specific Names of the Peccaries. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, N. York 16: 162-166.
- Idem*, 1902 b: A preliminary Study of the South American Opossum of the Genus *Didelphis*. *Ibidem* 16: 249-279.
- Idem*, 1908: Mammalogical Notes i-VI. VI. The Generic Name *Galera* Brow. *Ibidem* 24: 585-589.
- Idem*, 1915 a: Review of the South American Sciuridae. *Ibidem* 34: 147-309, 14 pls., 25 figs.
- Idem*, 1915 b: Notes on American Deer of the Genus *Mazama*. *Ibidem* 34: 521-553 (Nov. 2)
- Idem*, 1916 a: List of Mammals collected by the American Museum of Natural History Expedition, 1910-1915. *Ibidem* 35: 191-238.
- Idem*, 1916 b: Mammals collected on the Rossevelt Brazilian Expedition, with Field Notes by Leo E. Miller. *Ibidem* 35: 558-610.
- AZARA, DON F. de, 1801: *Essais sur l'Histoire Naturelle des Quadrupèdes de la Province du Paraguay*. Paris, ed. in-8.º, em dois volumes. (traduzida do MS por M. L. E. Morreau Saint-Méri), 221 + 499 pp.
- Idem*, 1802: *Apuntamientos para la Historia Natural de los Cuadrúpedos del Paraguay y rio de La Plata*. Madrid, ed. in-8.º, 1 vol. em dois tomos: 318 + 328 pp.
- BANGS, O., 1889: Description of some new Mammals from the Sierra Nevada de Santa Marta, Columbia. *Proc. Biol. Soc. Washington* 12: 161-165 (aug. 10, 1889).
- BERKENHOUT, J., 1769: *Outline of the Natural History of Great-Britain and Ireland*. i vol. in-8.º, London.
- BARREÈRE, P., 1741: *Essai sur l'Histoire Naturelle de la France Équinoxiale; ou dénombrement des Plantes, des Animaux, des Minéraux, &c. dans l'Isle de Cayenne... le continent de la Guyane*. Paris, ed. in-8.º, XXIV + 215 pp.
- Idem*, 1743: *Nouvelle relation de la France Équinoxiale, &c.* Paris, in-12.º, IV + 250 pp, 16 pls., 2 maps.
- Idem*, 1749: outra edição, in-8.º, Paris.
- BODDAERT, P. 1784 (1785): *Elenchus Animalium*, Sist. Quadrupèdes. Roterdan, 1 vol.



- Idem*, 1784 (1874): Reprint of Boddaert's *Table des Planches Enluminées d'Histoire Naturelle* (de E. C. Daubenton). London, ed. in-8.º, XVI + 58., Edit. W. D. Tegetmeier.
- BRISSON, M. J., 1756: *Regnum Animale in classes IX, distributum &c. — Le Règne Animal divisé en IX classes, &c.* — Paris, Ed. in-4.º, VI + 382 pp. (latim e francês em colunas paralelas).
- Idem*, 1762: reimpressão, in-8.º, pp. VIII + 382 pp.
- BROWN(E), P., 1756: *The Civil and Natural History of Jamaica, &c.* in three parts. London, in-folio, VIII + 484 pp.
- Idem*, 1789: 2.ª edição, London, VIII + 451 pp., 49 pls.
- BUFFON, COUNT DE, (GEORGE LOUIS LECLERC), 1749-1804: *Histoire Naturelle, générale et particulière, avec la description du Cabinet du Roy* (pelo Count Buffon, L. J. M. Daubenton, ... Count Lacépède). Paris, ed. in-4.º, de 1749 a 1804, em 15 volumes.
- Idem*, 1749-1804: idem, ed. Verdière, in-8.º, com 44 volumes. Paris.
- Idem*, 1766-1791: idem, com Supplements de Allamand, ed. Holandêsa. Amsterdam, in-, com ? volumes.
- Idem*, 1835: Oeuvres complètes de Buffon. Édition revue par M. A. Richard, "*Histoire des Animaux*". Paris, ed. in-8.º, em 22 volumes, com algumas pranchas.
- CABRERA, A., 1957-1961: Catálogo de los Mamíferos de America del Sur. 1: Metatheria, Unguiculata, Carnivora. *Rev. Mus. Argentino Cienc. Nat. "Bernardino Rivadavia"*, Bs. Aires 4 (1): 1-307 e 4 (2): 732 pp.
- CONDAMINE, C. DE LA, 1745: *Voyage de l'Amérique Meridionale la Riviera, das Amazonas*. Paris, in-8.º, 1 vol., XVI + 216 pp.
- Idem*, 1944: Viagem na América Meridional descendo o rio das Amazonas. (Tradução da 1.ª edição, por Candido Jucá) Rio, editôra Pan-Americana S.A. XVII + 270 pp.
- COPE, E. D., 1889: On the Mammalia obtained by the Naturalist Explorer to Southern Brazil. *Amer. Nat.* 23: 128-150.
- CORREA, V., 1939: *Alexandre Rodrigues Ferreira*. Ed. Brasiliense, vol. 144: 231 pp., S. Paulo.
- COUTO, C. DE P., 1950: *Memorias sobre a Paleontologia Brasileira* (tradução dos trabalhos de Peter Wilherm Lund, revista e comentada por C. P. Couto). Rio, 589 pp. e LVI pls., Instituto Nacional do Livro.
- CASTELNAU, F., 1851: *Expedition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud, de Rio de Janeiro a Lima, et de Lima au Para (1843-1847): Histoire du Voyage*. Paris, ed. in-8.º, 5 volumes. P. Bertland Editeur.
- Idem*, 1855: idem: *Animaux Nouveaux ou Rares, recueillis dans l'Expedition...* Paris, ed. in-4.º, parte 7: Zoologie, tome 1: Anatomie, Mammifères, & Oiseaux. (diversas memórias; Anatomia e Mamíferos por P. Gervais).
- DES MARCHAIS, 1730 (1731): vide J. B. Labat.
- DESMAREST, A. G., 1817: *Nouveau Dictionnaire d'Histoire Naturelle, appliqué aus Arts, avec figures...* Paris, ed. in-8.º, em 36 volumes, ilustrado.
- EDWARDS, G., 1758-1764: *Gleanings of Natural History, exhibiting figures of Quadrupeds, Birds, Insects, Plantes, &c.* (ou *Gleanures d'Histoire Naturelle...* tradução do inglês de J. du Plessis e E. Barker). London, in-4.º, XXXV + 347 pp., pls. CCXI-CCCLXII col. (ing. e francês em colunas paralelas).
- Idem*, 1743-1751: *A natural history of Birds, etc.* London, ed. in-4.º, em 4 partes, 210 pls., com descrições em inglês e francês. 249 pp., &c. (*Histoire naturelle du divers Oiseaux, etc.*)
- ERXLEBEN, J. C. P., 1777: *Systema regni animalis*. Classis I: Mammalia. Leipzig, 445 ou 451 pp.
- FERREIRA, A. R., 1790 (1934): *Observações Geraes, sobre a Classe dos Mammaes, observados nos Territórios dos trez Rios, das Amazonas, Negro e da Madeira; com as descrições circunstanciadas, que, de quase todos elles, derão os antigos, e modernos Naturalistas, e principalmente, com a dos Tapuyas*. MS com formato 26 x 15 cm., 184 pp., na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Seção de Manuscritos. (de cópia datilografada)



- do barão da Penha, oferecida ao neto, Dr. Ernesto Lopes da Fonseca Costa, e ordem de Arthur Neiva), publicado na *Rev. Inst. Geog. Hist. da Bahia*, 1934, 60: 3-217.
- Idem*, 1785 (1885-1888): Diário da Viagem Philosophica pela Capitania de São José do Rio Negro. *Rev. trimensal do Inst. Hist. Geogr. Brasil. do Rio de Janeiro*, tomos: 48: 1-234; 49: 22-288 (1886); 50: 11-141 (1887); 51: 5-166 (1888).
- FEUILLÉ, L., 1714: *Journal des Observations physiques, Mathématiques et Botaniques, faites... sur les côtes orientales de l'Amérique Méridionale, & dans les Indes Occidentales, depuis 1707-1712*. Paris, ed. in-4.º, em 3 vols., ilustr., de 1714-1725.
- GEOFFROY (de Saint-Hilaire), È (tienne), 1805: Sur quelques Chauve-souris d'Amérique formant une petit famille sous le non *molossus*. *Ann. Mus. d'Hist. Nat., Paris* 6: 150-156.
- Idem*, 1806: Sur les Singes à main imparfeite ou les Atéles. *Ibidem* 7 : 260-273, pr. 16: Atele Belzébuth.
- Idem*, 1809: Sur l'accroissement du collections des mammifères et de oiseaux du Muséum d'Histoire Naturelle. *Ibidem*, 13: 87-88 (Ma mission en Portugal: 66) 12 jan. 1809.
- Idem*, 1810: Sur les Phyllostomes et les Mégadermes, deux Generes de la famille du Chauve-souris. *Ibidem* 15: 157-198.
- Idem*, 1812: Tableau des Quadrumanes, ou des Animaux composant le premier Ordre de la Classe des Mamifères. *Ibidem* 19: 85-122 (outubro).
- GEOFFROY (Saint-Hilaire), Is(idore), 1844: Description des Mammifères, Nouveaux ou imparfaitement connus de la collections du Muséum... Second Mémoire: Singes Américan. *Arch. Mus. d'Hist. Nat., Paris* 4: 5-40, 3 pls. (1: Saimiris ustus, 2: Nyctipithecus lemurinus, 3: Callithrix moloch Is. Geoff.).
- Idem*, 1851: Catalogue Méthodique de la Collection des Mammifères... du Muséum d'Histoire Naturelle de Paris. Paris, XVI, 1.ª parte: Mammifères, 96 pp. (24 oct.).
- GERVAIS, P., 1855: in Castelnau, F.
- GMELIN, J. F., 1788: *Linnaei Systema Naturae*. 13.ª edição, Lipsiae, ed. in-8.º, 3 Toms., illustr., 1788-1793.
- GOELDI, E. A., 1886: Bericht uber zwei altere, unbekannt gebliebene illustrierte Manuscripte portugleisch-brasilianis cher Naturforscher. *Zoologisch Jahrbücher, ... Jena*, Bd. 2: 175-184 (in "Miscellen").
- GUMILLA, J., 1741: *El Orénoco Ilustrado*, part II: História Natural, Civil y Geographica. Madrid, 2 vols.: 1-282 e 283 — 580, c/índice.
- Idem*, 1745: *El Orénoco Ilustrado*, y defendido, História Natural, Civil y Geographica d'este gran Rio... com utiles noticias de Animales, Arboles, Fructos, etc. Madrid, in-4.º, 2 volumes, com 580 pp.
- HOLLISTER, N., 1913: The Type Species of *Cuniculus* Brisson. *Proc. Biol. Soc. Washington* 26: 79-81 (General Notes).
- Idem*, 1914: Four New Neotropical Rodents. *Ibidem* 27: 57-59.
- Idem*, 1915: The Locality of *Pecari tajacu*. *Ibidem* 28: 69-70 (General Notes)
- HERSHKOVITZ, P. & P. RODE, 1945: Designation d'un lectotype de *Callithrix penicillatus* (E. Geoffroy). *Bull. Mus. d'Hist. Nat., Paris*, ser. 2, 17 : 221-222.
- Idem*, 1947: A Correction. *J. Mamm., Lawrence* 28 (1): 68 (fev. 15).
- HERSHKOVITZ, P., 1948 a: The Technical Name of Virginia Deer, with a list of the South American Forms. *Proc. Biol. Soc. Washington* 61 : 41-48.
- Idem*, 1948 b: Names of Mammals dated from Frisch, 1775, and Zimmermann, 1777. *J. Mamm.* 29 (3): 272-277.
- Idem*, 1949a: Technical Names of the African Muishand (Genus *Zorilla*) and Colombian Hognosed Skunk (Genus *Conepatus*). *Proc. Biol. Soc. Washington* 62: 13-16 (Mar. 17).
- Idem*, 1949 b: Mammals of Northern Colombia. Preliminary Report N.º 4: Monkeys (Pri-

- mates), with Taxonomic Revisions of some forms. *Proc. U. S. Nat. Mus. Wash.*, n.º 3232, 98: 323-427, 3 pls. & 7 figs.
- Idem*, 1959 a: Nomenclature and Taxonomy of the Neotropical Mammals described by Olfers, 1818. *J. Mamm.* (3): 337-353 (aug. 20).
- Idem*, 1959 b: The Type locality of *Felis concolor concolor* Linnaeus. *Proc. Biol. Soc.*, Washington 72: 97-100.
- HOFFMANNSEGG, COUNT G., 1807: Beschreibung affenartiger Thiere aus Brasilien. Magazin de la societ e des Scrutateurs de la nature, avril 1807, *Gesell. Naturt. Freunde*, Berlin. Vol. 1, pp. 93 e pl. colorida.
- HUMBOLDT, A. VON in HUMBOLDT & BONPLAND, A., 1811 (1812): *Recueil d'Observations de Zoologie et d'Anatomie compar e...* (1799 a 1803). 1 vol.: Zoologie, tomo 1: 1-368, XL pranchas; tomo 2: 1-64 pp., 34 prs. Paris, publ. em partes: introdu a o em fev., 1805 (7 ago. 1812).
- HUSSON, A. M., 1957: Notes on the Primates of Suriname. *Studies on the Fauna of Suriname and other Guyanas*. Vol. 1 (n.º 2): 13-40, 8 pls.
- ILLIGER, D. C., 1811: *Prodromus Systematis Mammalium et Avium*. Berlin, ed. in-8.º (apr.), 1: Mammalia: XVIII + 144 pp.
- Idem*, 1815: Überblick der Saugthiere nach ihrer Verbreitung (Verteilung)  ber die Welttheile. *Abhand. d. physik. Klass. Akad. d. Wiss.*, Berlin (Phys. Kl.), 1804-1811, pp. 39-159.
- KERR, R., 1792: *The Animal Kingdom, or zoological system of...* C. Linnaeus; Classe I: Mammalia. London, ed. in-4.º, 2 Ptes., XII + 644 pp.
- KELLOG, R. & GOLDMANN, E. A., 1944: Review of the Spider Monkeys. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, Wash. 96: 1-45 (n.º 3186).
- LABAT, PE. 1730 (1731): Voyage de Chevalier Des Marchais en Guiné, Isles voisines, et   Cayenne, fait en 1725-27... par C. R. P re Labat. Em 3 vols. Paris, 1731.
- LINNAEUS, C., 1754: *Museum Adolphi Friederici regis...* Animalia Rariara... Holmiae, em 2 partes. In-Folio, com figuras.
- Idem*, 1758: *Systema Naturae*. 10.ª edi a o, tomo 1, pp. 824 + III, in-8.º, Holmiae (fac-similar, 1894).
- Idem*, 1766: *Systema Naturae*. 12.ª edi a o, tomo 1, in- + pp.. Stockholm.
- Idem*, 1771: *Mantissa Plantarum*. Em duas partes, ou 2 vols. em um, pp. 594, in-8.º, Stockholm, 1767-1771. (fac-similar, Brits. Mus., 1961).
- LINK, H. F., 1794-1801: *Beiträge zur Naturgeschichte*. 2 vols. em 1, in-8.º, Bd. 1, pp. VIII + 136 pp., Rostok & Leipzig.
- LICHTENSTEIN, H., 1818: Die Werke von Maregrave und Piso über die Naturgeschichte Brasiliens, erlautert aus den wieder aufgefundenen Originalzeichnungen. *Abhandl. d. Konigl. Akad. Wissen.*, Berlin, 1814-1815: pp. 201-222; 1816-1817: 155-178; 1820-1821: 237-254 e 1818-1822: 267-288; 1826: 49-65.
- Idem*, 1820:  ber die Ratten mit platten Stacheln: *Loncheris paleascea*, *L. Chysurus*, *L. rufa*, *L. myosurus*. *Abh. Akad. Wissen.*, Berlin, 1818-1819, pp. 187-196.
- Idem*, 1836 (1838):  ber die Gattung *Mephitus*. *Physika. Abhandl.*, 1836. *Idem*, pp. 249-313, 2pls.
- LUND, P. W., 1843: Blik paa Brasiliens Dyreverden for Sidste Jordomvaeltning. Fente Afhandling: Fortsaettelse of Pattedyrene (4 oct. 1841, Lagoa Santa d.). *Det. Kongl. Danske Vidensk. Math. Afhandl.*, Kjobenhavn, 1843: 11:1-82, pl. XL-XLVI. (5.ª memoria sôbre a fauna das cavernas: Carnivora atuais e extintos (Canideos) Cap. XI do livro de C. Paula Couto, 1950).
- MARCGRAVE, J., 1648: *Historiae Rerum Naturalium, Brasiliae*. Parte 2.ª, por Johann de La t: in *Historia Naturalis Brasiliae*, 4 livros. Leiden, ed. in-folio, 8 livs., 435 pp., 429 ilustrações, sendo 33 figuras de mamiferos.
- Idem*, 1942: *História Natural do Brasil* (tradu a o do original, pelo Mons. José Procópio de Magalhães). S. Paulo, ed. infolio, 297 pp. e comentários CIV.

- MAWE, J., 1812: *Travels in the interior of Brazil, particularly in the Gold and Diamond districts...* London, ed. in-4.º, 366 pp.
- OLFERS, I. VON, 1818: *in* Eschwege, *Journal von Brazieln*, 15 (2): 192-237, Weimar Edited by F. T. Bertuch.
- PALMER, T. S., 1904: Index Generum Mammalium: A list of the Genera and families of Mammals. *North Amer. Fauna*, n.º 23, 984 pp., Washington.
- PELZELN, A. VON, 1883: *Brasilische Säugethiere*. Resultate von Johann Natterer's Reisen in den Jahren 1817 bis 1835. K. K. zoologisch-botanischen Gessellschaft, Beiheft zu, Band 33: 1-140 pp., A. Holder, Wien, 1883.
- PENNANT, T., 1771: *Synopsis of quadrupeds*. London, in-4.º, 2 volumes, 53 pranchas coloridas. XXV + 382 pp., Chester, ed. in-8.º.
- PISO, G., 1648: *Historiae Naturalis Brasiliae & Medicie Indiae Occidentalis*. 1.<sup>a</sup> parte: *De Medicina Brasiliensis*, Libri Quatuor, por J. Laët. Leiden Amsterdam, ed. in-folio.
- Idem*, 1658: *De Indice utrusque re naturali et Medicae*. (Libri quatuordecim). Amsterdam, ed. in-folio. Uma edição de Maregrave modificada.
- POHLE, H., 1919 (1920): Die Unterfamilie der Lutrinae. (Ein systematischeirgeographische Studie dem Material der Berliner Museun). *Arch. Naturg.*, Weimar, Berlin, Funfundachtzigster Jajrgang 1919, Abteilung A. 9 Heft. Jahrg. 85, Abt. A. n.º 9, pp. 1-140, 10 pls. e 10 figs. (dec. 1920).
- RAY, J., 1693: *Synopsis (methodica) Animalium Quadrupedum (et Serpentine Generis)*. Londini, in-8.º, 1 vol., 336 pp. (15 jun. 1693). S. Smith & Walford Editors.
- RIBEIRO, A. M., 1919: Os Veados do Brasil segundo a coleção Rondon e de vários Museus Nacionais e estrangeiros. *Rev. Mus. Paul.*, S. Paulo 11: 99 pp., 25 ests.
- Idem*, 1943: *Inia Geoffrensis* (Balinv.). *Arq. Mus. Nac.*, Rio, 37 :23-58, 25 figs.
- RODE, P., 1938: Catalogue des Types de Mamifères du Muséum National d'Histoire Naturelle. Paris, Simiens. *Bull. Mus. d'Hist. Nat.*, Paris, 2.<sup>a</sup> série, 10 (3): 201-251.
- SPIX, J. DE, 1823: *Simiarum et Vespertionarum Brasiliensium Species Novae*, ou Histoire Naturelle des espèces Nouvelles de Singes et de Chauve-souris... l'intérieur du Brésil (1817-1820). Monachii, 1823. Ed. in-folio, VIII + 72 pp., 38 pls.
- SEBA, A., 1734: *Locupletissimi Rerum Naturalium Thesauri accurata descriptio &c.* Amsterdam, 1734-1765. Ed. in-folio em 4 vols. e pranchas.
- SHERBORN, C. D., 1899: A note on the date of the parts of "Humboldt and Bonpland's Voyage: Observations of Zoologie". *Ann. Mag. Nat. Hist.*, London, "Miscellaneous", (7): 3: 428 (mai.)
- SCHREBER, J. C. D., (1774) 1775-1792: *Die Säugthiere, in* Abbildungen nach der Natur mit Beschreibungen. Erlangen, Ed. in-4.º, em 5 vols., 1112 pp., 347 pls.
- TATE, G. H. H., 1935: The taxonomy of the Genera of Neotropical Histricoid Rodents. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, 68: 295-447.
- Idem*, 1939: The Mammals of the Guiana Region. *Ibidem*, 76:151-229.
- THOMAS, O., 1892: On the probable identity of certain Specimens formerly in the Lidth de Jude Collections, and now in the British Museum, with those figured by Albert Seba, in the "Thesaurus, of 1734". *Proc. Zool. Soc.*, London, pt. 1, pp. 309-318.
- Idem*, 1898: Description of new Mammals from South America. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, London (7) 2:265-275.
- Idem*, 1900: The Geographical Races of the Tayra (*Galictis barbara*), with notes on abnormally coloured individuals. *Ibidem*, (7) 5: 145-148.
- Idem*, 1901: On Mammals obtained by Mr. Alphonse Robert on the rio Jordão, SW Minas Gerais. *Ibidem*, (7) 8: 526-539.
- Idem*, 1902: On the Geographical Races of the Kinkajou. *Idem*, (7) 9: 266-270.
- Idem*, 1903: On the Mammals collected by Mr. A. Robert at Chapada, Mato Grosso (Percy Sladen Expedition to Central Brazil). *Proc. Zool. Soc.*, London, pt. 2, pp. 232-244.
- Idem*, 1908: Four new Amazonian Monkeys. *Ann. Mag. Nat. Hist.* (8) 2: 88-91.

- Idem*, 1911: The Mammals of the Tenth Edition of Linnaeus, an attempt to fix the Types of the Genera and the Exact Bases and localities of the Species. *Proc. Zool. Soc.*, London, pt. 1, pp. 120-155.
- Idem*, 1917: Notes on the Species of the Genus *Cavia*. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, (8) 19: 152-160.
- WIED, M. (PRINZEN ZU) 1820: Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817. Frankfurt a. M., Ed. in-4.º, 2 vols. (publicado simultâneamente em duas edições: in-4.º com Atlas e em gótico, in-8.º, sem as pranchas).
- Idem*, 1826: Beiträge zur Naturgeschichte von Brasilien. II Band., Weimar: 622 pp., 5 pls.
- Idem*, 1823-31: Abbildungen zur Naturgeschichte Brasilien's. Weimar, Ed. in-folio, 78 pp. e pls. (sendo 27 de mamíferos) com descrição em alemão e francês.
- WAGNER, J. A., 1842: Diagnosen neuer Arten brasilischer Saugthiers. *Arch. fur Naturg.*, von Wiegmann's. Berlin, 1842: ano 8, vol. 1: 356-362.
- Idem*, 1845: Diagnosen einiger neuen Arten von Nagern un Handfluglern. *Ibidem*, ano 11, vol. 1: 145-149.
- Idem*, 1840-1844: *Die Säugthiere*, in Abbildungen nach der Natur mit Beschreibungen. *Supplementband*. Munchen, Ed. in-4.º, 5 Abth., illustr., 1840-1855.
- WALLACE, A. R., 1852: On the Monkeys of the Amazon. *Proc. Zool. Soc.*, London, pt. 20: 107-110.
- WATERHOUSE, G. R., 1837: *Catalogue of the Mammalia preserved in the Museum of the Zoological Society...* 2.ª ed., in-8.º, pp., 1838. Suppl., 1839.
- ZIMMERMANN, E. A. W., 1780: *Geographische Geschichte* des Menschen und der... vierfüssigen. Tiere. Leipzig, ed. in-º, pp. (5 nomes válidos, vide Hershkovit, 1948 b).